

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	9
5.3 - Descrição - Controles Internos	11
5.4 - Programa de Integridade	14
5.5 - Alterações significativas	16
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	17

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	18
10.2 - Resultado operacional e financeiro	59
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	63
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	65
10.5 - Políticas contábeis críticas	70
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	74
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	75
10.8 - Plano de Negócios	76
10.9 - Outros fatores com influência relevante	78

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 Em relação aos riscos indicados no item 4.1, informar:

- a) *Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política*

A Companhia possui uma Política de Gestão de Riscos, aprovada em reunião do Conselho de Administração ocorrida em 5 de março de 2021 e vigente desde a aprovação (“Política de Risco”). Essa política tem por objetivo estabelecer as diretrizes e responsabilidades na gestão de riscos da Companhia, especialmente com o desenvolvimento, disseminação e implementação da cultura do gerenciamento de risco institucional, por meio da orientação do processo de identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos, num ato de promover a melhoria contínua para os processos e foco no resultado da Companhia.

Conforme estabelece o Código de Conduta Ética Profissional da Companhia, a prevenção a poluição, a degradação ambiental e apoio o uso sustentável dos recursos naturais são condutas que estão em consonância com os valores éticos da Companhia.

b) *Objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:*

i) *Os riscos para os quais se busca proteção*

A Política de Risco busca proteção contra todo tipo de risco, fatores de risco que possam influenciar a decisão de investimento e o cumprimento dos objetivos da Companhia, com destaque para os listados abaixo:

- Risco Estratégico: são riscos que podem prejudicar o núcleo do modelo de negócios da Companhia. Desafiam a lógica das escolhas estratégicas, ameaçam a competitividade e prejudicam a capacidade de se alcançar ou manter um desempenho excepcional. Riscos que estão associados à tomada de decisão da alta administração e podem gerar perda substancial no valor econômico da Companhia.
- Risco Financeiro: são riscos que podem afetar de forma adversa as finanças de uma Companhia, associados à exposição das operações financeiras da empresa. São decorrentes de variações de valores de ativos e passivos no mercado, descumprimento de obrigações financeiras de contrapartes, alto custo ou incapacidade de cumprir suas obrigações financeiras, ineficiência na alocação do capital ou falhas nos reportes financeiros.
- Risco Operacional: são riscos decorrentes de falhas de processos e controles, falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, bem como oriundos de erros ou fraudes que prejudiquem ou impossibilitem o exercício das atividades da companhia. Os riscos operacionais geralmente acarretam redução, degradação ou interrupção, total ou parcial, das atividades, com impacto negativo na reputação da sociedade, além da potencial geração de passivos contratuais, regulatórios e ambientais.
- Risco Regulamentar: São riscos relacionados a sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação que a Companhia pode sofrer como resultado da falha no cumprimento da aplicação de leis, acordos e regulamentos, no âmbito da aplicação da legislação trabalhista, tributária, fiscal, referentes a relações contratuais, regulamentação de mercado e de prestação de serviços, como exemplos.
- Risco Cibernético: São riscos que podem expor os ativos de informação da Companhia a ameaças conhecidas ou desconhecidas por meio de ataques cibernéticos por hackers. Este risco pode ser representado por falhas, indisponibilidade ou obsolescência de equipamentos e instalações, assim como de sistemas informatizados de controle, comunicação, logística e gerenciamento operacional, que prejudiquem ou impossibilitem a continuidade das atividades regulares da Companhia, ao longo da sua cadeia de valor (clientes, fornecedores, parceiros e unidades regionais).

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- Risco Socioambiental: consiste na possibilidade de incorrer em perdas advindas de efeitos negativos no meio-ambiente e/ou na sociedade decorrentes de impacto ambiental, em povos e comunidades nativas e proteção da saúde humana, de propriedades culturais e da biodiversidade.
- Risco Reputacional: conhecido como “risco de imagem”, baseia-se na possibilidade de perdas decorrentes da eventual possibilidade de a Companhia ter seu nome, marca e/ou credibilidade desgastado no mercado ou perante autoridades em razão de publicidade negativa, verdadeira ou não.

ii) Os instrumentos utilizados para proteção do risco

De acordo com a Política de Risco, a Companhia adota o modelo de gerenciamento de riscos conforme diretrizes do COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of Treadway Commission*, os passos descritos na norma ABNT ISO 31000: 2009, e no Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Identificação dos riscos

A identificação de riscos tem como objetivo gerar uma lista abrangente de riscos baseada nos eventos que a Companhia é submetida ou sofre e que possam criar, aumentar, evitar, reduzir, acelerar ou atrasar o alcance dos objetivos da Companhia. Convém que pessoas com um conhecimento adequado sejam envolvidas na identificação dos riscos. Para a identificação de riscos são utilizadas entrevistas com os diretores e principais executivos de cada setor da Companhia, tendo em vista os principais processos pelos quais são responsáveis.

Análise de riscos

A análise de riscos envolve desenvolver a compreensão dos riscos, fornecendo uma entrada para a avaliação de riscos e para as decisões sobre a necessidade de tratá-los, e sobre as estratégias e métodos mais adequados de tratamento. A análise de riscos também pode fornecer uma entrada para a tomada de decisões em que escolhas precisam ser feitas e as opções envolvem diferentes tipos e níveis de risco. O risco é analisado determinando-se as consequências e sua probabilidade, e outros atributos do risco. Convém que os controles existentes e sua eficácia e eficiência também sejam levados em consideração. Dependendo das circunstâncias, a análise pode ser qualitativa, semiquantitativa ou quantitativa, ou uma combinação destas.

Efetiva Avaliação de riscos

Esta etapa possui como finalidade o auxílio na tomada de decisões com base nos resultados da análise de riscos, sobre quais riscos necessitam de tratamento e a prioridade para a implementação do tratamento. A avaliação de riscos envolve comparar o nível de risco encontrado durante o processo de análise com os critérios de risco estabelecidos quando o contexto foi considerado. Priorização de acordo com a posição dos riscos na matriz de probabilidade x impacto, tendo como base também o apetite a risco estabelecido pelos executivos da Companhia:

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Tratamento de riscos

O tratamento de riscos envolve a seleção de uma ou mais opções para modificar os riscos e a implementação dessas opções. Uma vez implementado, o tratamento fornece novos controles ou modifica os existentes. Tratar risco é um processo cíclico e envolve os seguintes aspectos:



Ao optar sobre uma ação de tratamento ao risco, os executivos devem analisar o custo benefício da ação, com a análise dos custos, esforços, implementação, assim como estudar os benefícios decorrentes da ação no âmbito financeiro, legal, imagem, entre outros. O plano de tratamento deve identificar a ordem de prioridade em que cada tratamento deva ser implementado. O tratamento do risco pode gerar novos riscos residuais e, desta forma, é devido o monitoramento do risco inicial e os novos riscos residuais, se aplicável.

Monitoramento e análise crítica

Os processos de monitoramento e análise crítica da organização possuem a finalidade de garantir que os controles sejam eficazes e eficientes no projeto e na operação, obter mais informações para melhor balizar a fase de avaliação de riscos, analisar eventos, mudanças, tendências, sucessos e fracassos, detectar mudanças nos contextos internos e externos, e identificar os riscos emergentes.

A estrutura organizacional de gerenciamento de Riscos

De acordo com a Política de Risco da Companhia, a estrutura organizacional envolvida no gerenciamento do risco é dividida em três principais linhas de defesa:

1^a Linha de Defesa – A primeira linha é organizada frente ao risco da Companhia, com os gerentes operacionais (*front e back office*). Estes possuem propriedade sobre os riscos e são os responsáveis por implementar as ações corretivas com objetivo de resolver as deficiências de controle e de processo, mitigando os riscos relacionados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

2^a Linha de Defesa – A segunda linha de defesa é desempenhada pela área de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance. Possui como principal atribuição a prevenção em relação ao risco, com ênfase em controles internos e conformidade, em relação a leis e regulamentos aplicáveis à Companhia, bem como em relação aos aspectos de Controladoria, com o monitoramento dos riscos financeiros e questões de reporte financeiro. Esta segunda linha de defesa deve assessorar a primeira linha nos aspectos de controles internos, procedimentos, normas, apoiar as políticas de gestão, definir papéis e responsabilidades, identificar mudanças de apetite de risco da empresa, auxiliar a construção de processos, controles e procedimentos, a aderência da Companhia às leis, regulamentos, políticas e procedimentos. Os integrantes da área de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance não podem acumular suas funções com atividades operacionais ou de Auditoria Interna.

3^a Linha de Defesa – A terceira linha de defesa é desempenhada pela Auditoria Interna, que fornece à alta gestão e aos órgãos de governança avaliações estruturadas dos riscos mapeados, com base nos eventos e consequências relacionados, de forma independente e com objetividades dentro da Companhia. De forma detectiva, a Auditoria Interna provê avaliações sobre o status da governança, dos controles internos estruturados e de que forma este cenário impacta nos objetivos da Companhia, tendo no seu escopo:

- Avaliar eficiência e eficácia da operação;
- Salvaguarda de ativos;
- Confiabilidade de informações;
- Integridade dos processos;
- O ambiente de controles internos; e
- Análise dos processos das áreas de negócio e de apoio da Companhia.

Abaixo é esquematizado o modelo de três linhas de defesa atuantes na Companhia.



5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

<u>1^a linha de defesa</u> Gerenciam e têm propriedade sobre riscos	<u>2^a linha de defesa</u> Supervisionam riscos	<u>3^a linha de defesa</u> Avaliações independentes
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de apoio e de negócio da Companhia (Comercial, Logística, Mkt, T.I., Gente, entre outros) • Implementar as ações corretivas • Manter controles internos eficazes • Conduzir procedimentos de riscos e controle diariamente • Implementação de políticas e procedimentos internos • Garantir que as atividades estejam de acordo com os objetivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance • Apoiar as políticas de gestão, definir papéis e responsabilidades e estabelecer metas para implementação. • Identificar questões atuais e emergentes. • Identificar mudanças no Apetite ao Risco implícito da organização. • Auxiliar a gerência a desenvolver processos e controles. • Orientações e treinamento sobre processos • Avaliações sobre a eficácia da governança. • Reporta ao órgão de governança. • Operacionalizar o canal de denúncias. • Realizar treinamentos periódicos do Código de Conduta. • Apurar e investigar denúncias, internas ou externas, de atos ilegais ou antiéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditoria Interna • Avaliar o gerenciamento de riscos • Avaliar os controles internos.

iii) A estrutura organizacional de gerenciamento de Riscos

É papel do Departamento de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance*, acompanhar e garantir a realização dos procedimentos administrativos que visam assegurar a salvaguarda os ativos da Companhia.

Os principais instrumentos utilizados pela Companhia para proteção dos riscos são compostos principalmente da seguinte forma:

- Ambiente de Controle;
- Avaliação de Risco;
- Atividades de Controle;
- Informação e Comunicação; e
- Monitoramento

Conselho de Administração

- Estabelece o nível de apetite a risco para a Companhia de acordo com a relação risco/retorno definido para a Companhia;
- Define e revisa os critérios e estratégia da gestão do risco;
- Avalia e define a estrutura e o orçamento da Auditoria Interna e do Comitê de Auditoria, nos moldes estabelecidos pelo Regulamento do Novo Mercado;
- Avalia e delibera os reportes realizados pelo Comitê de Auditoria; e
- Avalia e delibera sobre transações com partes relacionadas, de acordo com os critérios definidos na Política de Transações com Partes Relacionadas, aprovada em 10 de fevereiro de 2021 pelo Conselho de Administração.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Comitê de Auditoria

- Avalia a efetividade dos controles internos e o processo e as estruturas de gerenciamento de riscos da Companhia;
- Avalia e monitora as exposições de risco da Companhia;
- Propõe ao Conselho de Administração os níveis de tolerância para exposição aos riscos pela Companhia;
- Debate e analisa com as diretorias responsáveis, as políticas, procedimentos e sistemas de mensuração e gestão de riscos;
- Demanda da administração ações e medidas para que as remediações de controle sejam viabilizadas e riscos com exposição inaceitável sejam mitigados, acompanhando a sua implementação;
- Acompanha as atividades da área de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance da Companhia;
- Avalia, monitora e recomenda à administração a correção ou aprimoramento das políticas internas da Companhia, incluindo a Política de Transações entre Partes Relacionadas;
- É informado pela área de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance, de denúncias recebidas, seu endereçamento e respectivos resultados;
- Aplica as penalidades cabíveis para os casos em que a área de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance, após a devida apuração e investigação, concluir que houve violação ao Código de Conduta e demais políticas e documentos da Companhia;
- Apresenta nas reuniões de Conselho um sumário dos trabalhos de Auditoria Interna com a síntese dos aspectos críticos identificados.

Diretor Presidente

- Define diretrizes, recursos e metas que garantam o bom funcionamento da gestão de riscos.
- Promove a integração da gestão de riscos com os ciclos de gestão e planejamento da Companhia.

Gestores operacionais das áreas de apoio e de negócios (back office e front office)

- São proprietários do risco, responsáveis por identificar e gerenciam os riscos das respectivas áreas de acordo com as estratégias e planos de ação traçados. Implementam os planos e acompanham as ações corretivas e/ou preventivas nas áreas responsáveis pelos riscos.

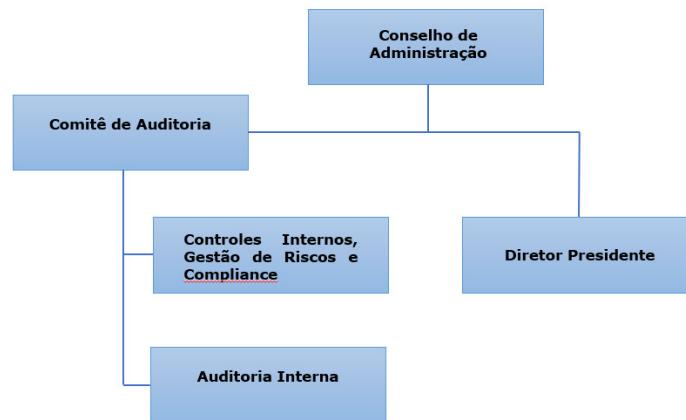
Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance

- Avalia a eficácia da governança corporativa;
- Elabora o planejamento e assegura a operacionalização da gestão de riscos;
- Elabora e operacionaliza o plano de auditoria interno, por setor da Companhia, de acordo com os riscos previamente mapeados e priorizados;
- Reporta ao Comitê de Auditoria;
- Mantém e operacionaliza o canal para recebimento de denúncias ("Canal de Denúncias") da Companhia.
- Assegura a conformidade (compliance) dos procedimentos da Companhia e seus colaboradores e terceiros com todos os requerimentos e diretrizes legais e regulatórias;
- Regulamenta e supervisiona, com independência e eficiência, o cumprimento das regras contidas no Código de Conduta e nas políticas da Companhia;
- Responsável pela realização de treinamentos periódicos do Código de Conduta;
- Apura e investigar denúncias, internas ou externas, de atos ilegais ou antiéticos;
- Averigua eventual descumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Companhia, além de regulamentos e códigos internos, inclusive com previsão de procedimentos específicos para proteção do autor da denúncia, da manutenção do anonimato e da confidencialidade da informação.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Auditoria Interna

- Responsável por aferir a qualidade e efetividade dos processos de gerenciamento de riscos, controle e governança da Companhia reportando-se ao Conselho de Administração por meio de seu Comitê de Auditoria;
- Avalia a eficiência dos controles internos, com a medição do potencial impacto e probabilidade da eventual falha dos controles;
- Avalia e propõe estratégias de mitigação dos riscos;



c) A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Considerando a Política de Risco da Companhia, bem como as atribuições de cada um dos órgãos envolvidos no processo de identificação, mapeamento e mitigação de riscos descritos nos itens anteriores, a Administração da Companhia entende que a atual estrutura operacional e de controles internos é adequada para a verificação da efetividade da Política de Risco.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

5.2 – Em relação aos riscos de mercado indicados no item 4.2, informar:

- a) *Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política*

Para o gerenciamento dos riscos de mercado, a Companhia utiliza a Política de Risco, citada no item 5.1, a e b, deste Formulário de Referência, não possuindo uma política específica formalmente aprovada.

A Companhia entende que os principais riscos aos quais está exposta são tratados nas práticas e objetivos e estão em constante monitoramento. Adicionalmente, a Companhia entende que a sua Política de Risco atualmente adotada, possibilita o gerenciamento eficaz dos riscos de mercado inerentes às atividades da Companhia.

- b) *Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:*

i) *Os riscos para os quais se busca proteção*

A Companhia busca proteção para os riscos descritos no item 4.2 deste Formulário de Referência, notadamente, os riscos de (i) commodities, através de seguros, contratos com tradings e futuros CBOT; e (ii) moedas e indexadores, por meio de operações de NDFs e swaps e opções.

ii) *A estratégia de proteção patrimonial (hedge)*

A Companhia pode utilizar derivativos para gerenciar riscos de mercado relacionados à exposição de balanço patrimonial, a qual se dá em razão de saldos ativos e passivos financeiros denominados ou indexados em moeda estrangeira e/ou commodities.

iii) *Os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)*

A Companhia possui os seguintes instrumentos de derivativos elegíveis para implementação das operações de hedge:

- Hedge de commodities
- Hedge de moedas (NDFs, swaps, opções)
- Hedge de indexador (swaps, opções)

iv) *Os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos*

Gerenciamos nossos riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das atividades da Companhia estão em linha com os parâmetros preconizados pela administração da Companhia.

Fazemos o acompanhamento das projeções de mercado para índices de inflação (IPCA, IGP-M e INCC) e taxa de juros através do boletim Focus, do Banco Central do Brasil, e mantemos comunicação com diversos stakeholders, em relação às tendências de mercado.

v) *Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos*

A Companhia não utiliza instrumentos financeiros derivativos em estratégias de tomada de posições intencionais com o objetivo de aproveitar oportunidades de mercado.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

vi) A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de risco de mercado

A Diretoria Financeira é responsável pelo controle do gerenciamento de riscos de mercado e pela exposição líquida. A execução e contratação das operações de hedge de commodity são realizadas pela diretoria de originação das controladas operacionais, enquanto as operações de hedge financeiro são de responsabilidade da Diretoria Financeira, ambas amparadas pelas diretrizes estabelecidas pela Política de Risco da Companhia.

A estrutura organizacional envolvida no gerenciamento e controle de riscos de mercado é a mesma descrita no item 5.1 “b” acima.

c) a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

Considerando a Política de Risco da Companhia, bem como as atribuições de cada um dos órgãos envolvidos no processo de identificação, mapeamento e mitigação de riscos descritos nos itens anteriores, a Administração da Companhia entende que a atual estrutura operacional e de controles internos é adequada para a verificação da efetividade da Política de Risco face aos riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 - Descrição dos controles internos

a) *As principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las.*

A Companhia entende que destina os esforços e recursos adequados para a manutenção e evolução contínua da sua estrutura de governança corporativa e do seu ambiente de controles internos. O objetivo é fornecer garantia razoável para seus acionistas acerca das informações financeiras e sobre a confiabilidade das demonstrações financeiras.

As políticas internas apresentadas a seguir apresentam as principais práticas de controles internos da Companhia:

- Política de Tesouraria: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções relacionadas aos temas financeiros das investidas da Companhia, em especial à gestão do fluxo de caixa operacional e gestão de riscos financeiros.
- Política de Crédito: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo o estabelecimento de boas práticas e regras para concessão de crédito, estabelecimento de limite de financiamento, gerenciamento do risco de recebimento e regras de cobrança advindos de clientes da Companhia. Esta política também determina os critérios para identificar os títulos do contas a receber em aberto cujo recebimento não seja provável, resultando em constituição de provisão para perda.
- Política de Estoques: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo estabelecer critérios para provisão de perda dos estoques da Companhia.
- Política de Arrendamentos: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções relacionadas aos temas do CPC 06 / IFRS 16 dos contratos de arrendamento da Companhia.
- Política de Ativo Imobilizado e Ativo Intangível: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções relacionadas aos temas de capitalização e depreciação dos bens imobilizados e intangíveis da Companhia.
- Política de Reconhecimento da Receita: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo estabelecer os princípios e diretrizes para o reconhecimento da receita de produtos e serviços na Companhia de acordo as normas contábeis do Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) em específico o CPC 47 – Receita de Contrato com o Cliente (em substituição ao CPC 30 – Receitas) que está correlacionado às normas internacionais de contabilidade através do IFRS 15 – Revenue from Contracts with Costumers.
- Política de Verbas de Rebates e Campanhas Comerciais de Fornecedores: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções contábeis e tributárias relacionadas aos temas de verbas de rebates e campanhas comerciais dos fornecedores da Companhia.
- Política de Ajuste a Valor Presente (AVP): aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções contábeis e tributárias relacionadas ao tema de AVP sobre as receitas e os custos das mercadorias vendidas pela Companhia.
- Política de Juros: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo estabelecer critérios para contabilização de receita de juros auferidos de clientes que efetuam pagamentos após a data de vencimento do título do “contas a receber”.
- Política de Hedge: aprovada em 17/08/2020, tem como objetivo prover as instruções contábeis e financeiras relacionadas às operações de proteção de taxas de câmbio, oscilações de commodity e taxas de juros da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Adicionalmente, os departamentos da Companhia realizam rotinas de conciliações diárias, elaboração de fechamento contábil mensal, assim como efetua a revisão analítica entre orçado versus realizado por todas as áreas.

Todos os controles internos, por melhor que sejam preparados, têm limitações inerentes. Assim, mesmo os sistemas avaliados como eficazes podem não impedir ou detectar informações incorretas.

b) As estruturas organizacionais envolvidas

As áreas de Controles Internos, Gestão de Riscos e Compliance e de Auditoria Interna são diretamente ligadas ao Comitê de Auditoria, garantindo a independência de sua atuação, e estão envolvidas com os trabalhos de verificação e monitoramento do ambiente e da eficácia dos controles internos da Companhia.

O departamento contábil é o encarregado pela elaboração das demonstrações financeiras trimestrais, atendimento a auditoria externa e redação das notas explicativas.

As demonstrações financeiras são submetidas a um extenso processo de revisão que envolve, mas não se limita, aos gestores financeiros, recursos humanos, fiscal, operações e jurídico.

A aprovação das demonstrações financeiras ocorre pelo Diretor Financeiro e pela diretoria executiva.

c) Se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo acompanhamento.

A responsabilidade dos controles internos é designada pelo Conselho de Administração da Companhia para o Comitê de Auditoria, o qual, em conjunto com a área de controladoria, atuam com o objetivo de supervisionar a eficiência dos controles internos. Além disso, estas áreas realizam avaliação dos controles internos e elaboram relatório relatando o acompanhamento sistemático das atividades relacionadas com o sistema de controles internos, de identificação e correção tempestiva das deficiências observadas.

Em relação à supervisão, a Companhia entende que um ambiente de controle efetivo é formado mediante a participação de todos os colaboradores, independentemente de função ou posição hierárquica. Adicionalmente, todos os gestores têm o papel de disseminar as regras, políticas, e normas da Companhia para seus colaboradores.

d) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Os auditores externos da Companhia, quando da execução de seus trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de outubro de 2020, conforme relatório de auditoria e de acordo com o previsto no inciso II do artigo 25 da Instrução CVM nº 308/99, apresentadas sugestões de aprimoramento dos controles, sendo que a seguinte deficiência foi apontada como significativa:

Deficiência	Recomendação
“O usuário que possui acesso ao direto ao banco de dados é o analista de sistema da Companhia. Apesar das atividades registradas no banco de dados serem monitorada por meio de logs, fomos informados que a Companhia não possui procedimento formal de revisão e monitoramento dos logs.”	“Adoção de um procedimento formal de monitoramento e revisão de todas as atividades realizadas no banco de dados, garantindo que todos os acessos sejam previamente autorizados, bem como que estabeleça um procedimento formal para verificar e aprovar as alterações efetuadas, com o objetivo de assegurar que não houve qualquer ocorrência diferente daquela inicialmente avaliada e aprovada.”

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Na avaliação desses riscos, segundo as normas de auditoria, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras, com o objetivo de planejar os procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. O resultado sobre a avaliação dos controles, por parte dos auditores, é apresentado à Companhia, acompanhados de sugestões de aprimoramento.

É importante destacar que todas as sugestões ou comentários efetuados pela auditoria devem ser analisadas e interpretadas dentro do contexto do referido relatório. Adicionalmente, os efeitos de alguns dos aprimoramentos citados no referido relatório são considerados imateriais para fins da elaboração das demonstrações financeiras da Companhia.

e) *Comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas.*

A Administração foi informada do relatório circunstanciado do Auditor Independente sobre as deficiências nos controles internos identificadas durante o processo de auditoria da Companhia relacionados ao exercício social encerrado em 31 de outubro de 2020. A deficiência significativa mencionada no relatório foi abordada com melhorias que estão em fase de implementação pela Companhia, bem como as demais medidas adotadas para o constante aprimoramento dos controles internos e sistemas informatizados da Companhia. A diretoria executiva da Companhia entende que as deficiências significativas reportadas no relatório circunstanciado do Auditor Independente não tiveram impacto material na qualidade das informações e na confiabilidade da elaboração das Demonstrações Financeiras da Companhia.

A Administração da Companhia está concluindo o programa de melhorias de controles de acessos e procedimentos de aprovação necessários, os quais estarão implantados, segundo a previsão da Administração, até julho de 2021.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

5.4 - Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pela Companhia para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a Administração Pública, nacional ou estrangeira, informar:

a) se a Companhia possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

i. os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pela Companhia, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

A Companhia possui práticas e procedimentos de integridade que têm como objetivo a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública. A fim de consolidar todas as práticas adotadas, a Companhia as formalizou em seu Código de Conduta Ética Profissional (“Código de Conduta”). Essas normas internas voltadas à integridade reúnem um conjunto de mecanismos e procedimentos internos utilizados na prevenção, detecção e combate a desvios de conduta e descumprimento da legislação aplicável.

Reafirmando o compromisso da Companhia com o tema, serão promovidos treinamentos periódicos anuais a respeito do Código de Conduta e demais políticas internas para os colaboradores e terceiros.

ii. as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes

A área de Controles Internos, Gestão de Risco e *Compliance* é a área responsável diretamente pela supervisão, monitoramento, funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos de integridade.

iii. se a Companhia possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:

• se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados

A Companhia, por meio do Conselho de Administração, aprovou em 10 de fevereiro de 2021, o seu Código de Conduta, o qual é aplicável a todos os membros dos órgãos da Administração (diretores, diretores executivos, conselheiros e membros de comitês), colaboradores e estagiários da Companhia e de suas controladas, bem como a seus fornecedores e prestadores de serviços.

• se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema

A Companhia mantém um plano para realizar treinamentos anuais em relação ao seu Código de Conduta a todos os seus colaboradores, bem como no momento de sua contratação, entrega cópia do referido código e realiza treinamento inicial. Além disso, sempre que ocorrerem atualizações do conteúdo do Código de Conduta, seu conteúdo será novamente divulgado e disponibilizado para todos os colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços da Companhia e de suas controladas. Tendo em vista que o Código de Conduta foi recentemente implementado e a Companhia está revendo a sua política de integridade, ainda não foram realizados treinamentos com os colaboradores e administradores.

• as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Nos casos em que houver violação ou suspeita de violação de qualquer dos dispositivos do Código de Conduta da Companhia, o Comitê de Auditoria será acionado, e avaliará os fatos apresentados, aplicando, após apuração e investigação feitas pela área de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance*, conforme o caso, as medidas disciplinares abaixo, previstas no Código de Conduta e Ética, em qualquer ordem, dependendo da gravidade da situação: (a) advertência formal; (b) suspensão temporária; (c) término da relação de trabalho, com justa causa; (d) rescisão de contrato de prestação de serviços (em caso de terceiros); e (e) término da relação comercial.

- **órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado**

O Código de Conduta foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de fevereiro de 2021, e pode ser acessado no website da Companhia <http://ri.agrogalaxy.com.br>

- b) **se a Companhia possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:**

- **se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros**

A Companhia possui um canal interno de denúncias operacionalizado pela área de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance*, sendo possível seu acesso pelo e-mail: manifestese@agrogalaxy.com.br ou o telefone 0800 943 0760

- **se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados**

O canal de denúncias está aberto para qualquer pessoa que tenha o interesse em denunciar, seja ela empregada ou não da instituição, sendo seu acesso informado no site da Companhia.

- **se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé**

Não é necessária a identificação do denunciante ao utilizar o canal. O Código de Conduta também estabelece que a Companhia não tolera qualquer tipo de retaliação contra aquele que, de boa-fé, relate pelo canal de denúncias uma preocupação sobre um fato potencialmente ilegal ou antiético – e que qualquer retaliação poderá gerar a aplicação de medidas disciplinares.

- **órgão da Companhia responsável pela apuração de denúncias**

As denúncias e os casos de violação das diretrizes contidas no Código de Conduta serão levados ao Comitê de Auditoria para análise e aplicação da penalidade cabível, após apuração e investigação feita pela área de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance*.

- c) **se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas**

Em que pese o Código de Conduta não estabelecer diretrizes específicas a respeito de processos aplicáveis a operações de fusões e aquisições, a Companhia realiza em observância aos dispositivos legais e aos procedimentos usualmente aplicados neste tipo de operação, incluindo legal e business due diligence, com o intuito de identificar, entre outras questões a existência de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas companhias alvo.

- d) **caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido**

Conforme descrito nos itens anteriores, a Companhia possui Código de Conduta que regula as relações de seus colaboradores com, entre outros, com a Administração Pública.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

5.5 - Alterações significativas

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos a que a Companhia está exposta, tampouco na política de gerenciamento de riscos adotada.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

5.6 - Outras informações relevantes

Não existem outras informações consideradas relevantes além daquelas divulgadas nos itens anteriores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

10.1 – Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações financeiras contidas nos itens 10.1 a 10.9 devem ser lidas em conjunto com: (i) as demonstrações financeiras da Companhia auditadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, e suas respectivas notas explicativas; (ii) as informações financeiras da Agro Key auditadas para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019; (iii) as informações financeiras intermediárias auditadas para o período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 e 2019 e suas respectivas notas explicativas “Demonstração Intermediária”; e (iv) as informações contábeis intermediárias trimestrais para os períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2020 e 2019 – “Informações Trimestrais”. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros - (International Financial Reporting Standards - “IFRS”), aplicáveis às Companhias registradas na Comissão de Valores Mobiliários, emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Os termos “AH” e “AV” nas colunas de determinadas tabelas no item 10 deste formulário de referência significam “Análise Horizontal” e “Análise Vertical”, respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens das demonstrações financeiras, de mesma rubrica entre um período e outro. A Análise Vertical representa (i) o percentual ou item de uma linha em relação às receitas líquidas para os períodos aplicáveis para os resultados das operações da Companhia, ou (ii) em relação do ativo total/passivo e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para a demonstração do balanço patrimonial.

Todas as informações apresentadas neste item 10.1 foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia estarão disponíveis no site da Companhia (<http://ri.agrogalaxy.com.br>) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

Além disso, as informações financeiras condensadas e consolidadas pro forma não auditadas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, ao período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020 e 2019, estão sendo apresentados como informações complementares no item 10.9 deste Formulário de Referência.

A Administração utiliza métricas de desempenho para avaliar os negócios tais como o EBITDA e a Margem EBITDA, que podem ser analisadas na Seção 3.2 deste Formulário de Referência e no item 10.1.a. abaixo.

Os comentários a seguir podem conter declarações sobre tendências que refletem as expectativas atuais da Companhia, que envolvem riscos e incertezas. Os resultados futuros e os eventos podem não ocorrer de acordo com as expectativas da empresa, devido a diversos fatores relacionados aos negócios da companhia, ao setor de atuação e ao ambiente econômico, especialmente em relação ao informado no item 4, além de outros assuntos descritos neste formulário de referência.

Durante o ano de 2020, ocorreram eventos relevantes que devem ser considerados nas análises financeiras e desempenho da Companhia e estão destacados a seguir:

COVID-19

Em decorrência da declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 a respeito da pandemia do novo coronavírus, o COVID-19, foram tomadas medidas necessárias à prevenção, bem como avaliado os possíveis impactos em relação a: (i) insumos necessários ao desenvolvimento das atividades; (ii) os impactos nas vendas; (iii) os impactos no fluxo de caixa do Grupo e se há um aumento significativo no risco de crédito.

Além das medidas protetivas, principalmente aos nossos colaboradores, clientes e fornecedores, também foram tomadas medidas financeiras que elencaram, principalmente na contenção de custos e de proteção do caixa, sendo: i) revisão dos gastos e corte de despesas que poderiam ser

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

postergadas; ii) uso dos benefícios trazidos pelo governo federal ao combate da pandemia, como postergação do pagamento do INSS e FGTS; iii) Comitê de crise com enfoque no fluxo de caixa, avaliando o processo de recebimento e obtenção de novas linhas de crédito junto a fornecedores; e (iv) redução do prazo médio de recebimento e aumento do prazo médio de pagamento nas operações de compra e venda de grãos. Essas medidas foram adotadas, mesmo, com o impacto muito baixo no segmento de agronegócio no qual a Companhia possui seus clientes.

Reestruturação societária da Companhia – Combinação de negócios

Em 30 de outubro de 2020, foi aprovada a combinação dos negócios das Companhias: Agro Trends Participações S.A. (“Agro Trends”), Agro Key Participações S.A. (“Agro Key”) e da Agro Advance Participações S.A. (“Agro Advance”) através da incorporação societária pela Agro Trends das companhias Agro Key e Agro Advance. Esta reestruturação ocorreu com a troca de ações, por valores negociados entre as partes, em uma operação entre companhias que não possuem controle comum e que, portanto, representa uma combinação de negócios sob o escopo do CPC 15 (R1) / IFRS 3 Combinação de negócios, apresentada considerando o método de aquisição. Como parte da avaliação da Administração nesse contexto, a companhia Agro Key foi considerada como a adquirente contábil (apesar de ser a empresa incorporada legalmente) e a Agro Trends, assim como a Agro Advance, foram consideradas como as adquiridas, (apesar de a Agro Trends ser incorporadora e a entidade sobrevivente legal), configurando uma situação de aquisição reversa. As informações financeiras consolidadas, incluindo a alocação do preço de aquisição, são baseadas em estimativas do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos das adquiridas contábil (Agro Trends e Agro Advance), informações disponíveis nesta data e premissas efetuadas pela Administração da Companhia. No mesmo ato societário ocorreu a alteração da razão social da Agro Trends passando a se chamar AgroGalaxy Participações S.A., atual razão social da Companhia.

Dessa forma as demonstrações aqui apresentadas refletem as informações históricas da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy), conforme demonstrações financeiras auditadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, além do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020 e 2019, e da incorporação reversa da Agro Key (incorporadora reversa da Agro Trends), sociedade que incorporou e apresenta os resultados do período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 e 2019., visto que a operação ocorreu em 30 de outubro de 2020.

Considerando a reestruturação societária mencionada acima, para um melhor entendimento das informações contábeis, no item 10.9 desse formulário de referência, a Companhia demonstra as informações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 da empresa Agro Key, das informações contábeis intermediárias de 31 de outubro de 2020 e 2019 “pro forma” e das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019 das três sociedades envolvidas na combinação de negócios.

As informações contábeis consolidadas intermediárias da (i) Agro Trends para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020 e 2019 e (ii) AgroGalaxy para o período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 e 2019, foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - “Demonstração Intermediária” e com a IAS 34 - “Interim Financial Reporting” emitido pelo IASB e apresentadas de forma condizente com as normas aprovadas e expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

a) Condições Financeiras e Patrimoniais Gerais Visão geral

Os diretores entendem que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto e longo prazo, embasados nos seguintes aspectos:

Resultado Operacional

Em 31 de outubro de 2020, a margem bruta atingiu 12,7%. Considerando que a margem bruta é o indicador que mede a rentabilidade obtida nas receitas, deduzidas dos impostos e dos custos das mercadorias vendidas, registramos um crescimento no lucro bruto de 11,5%, frente ao mesmo

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

período do ano anterior, mesmo, considerando os efeitos da pandemia nos resultados operacionais dos dez meses de 2020. Desta forma, a margem bruta refletiu uma redução de 3 pontos percentuais (pp) comparada a margem bruta do mesmo período de 2019, principalmente pela maior participação do segmento de grãos na receita. Por outro lado, antes da reorganização societária, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, a margem bruta registrou: 11,3%, 10,8% e 10,6%, respectivamente, demonstrando a evolução gradual das operações.

Em termos de margem líquida (indicador baseado no resultado líquido do período comparado às receitas líquidas), os seguintes indicadores foram atingidos: 1,3% negativo em 31 de outubro de 2020; 1,7% em 31 dezembro de 2019; 0,1% negativo em 31 dezembro de 2018 e 1,9% em 31 dezembro de 2017. O desempenho operacional foi impactado pelas despesas operacionais geradas para proporcionar a expansão dos negócios e pelas despesas financeiras, pelas captações realizadas para viabilizar os investimentos e o capital de giro necessário. Por outro lado, as margens podem sofrer oscilações considerando os seguintes principais fatores: (i) os custos dos grãos que são atrelados a preços dos commodities internacionais; (ii) os custos dos insumos atrelados à variação de dólar e commodities como fertilizantes (iii) aumento/redução de impostos; (iv) necessidade captação de recursos para proporcionar o crescimento; entre outros.

Endividamento

O endividamento líquido da Companhia é calculado pelos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo deduzido do caixa e equivalentes de caixa. A tabela a seguir apresenta o endividamento líquido da Companhia em 31 de outubro de 2020 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 (AgroGalaxy), 2018 e 2017 (Agro Trends):

Endividamento Líquido (em R\$ mil, exceto %)	Período de dez meses findo em	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
		2019	2018	2017
Endividamento bruto (i)	888.821	338.163	284.397	147.784
Empréstimos e financiamentos	795.827	264.577	256.955	147.784
Debêntures			27.442	
Passivo de arrendamento	92.994	73.586		
(-) Caixa e equivalentes (ii)	110.588	97.921	80.729	69.908
Endividamento líquido	778.233	240.242	203.668	77.876

- (i) Considera o montante de passivo de arrendamento, conforme CPC 06(R2)/IFRS 16, o qual teve a adoção inicial em 2019.
- (ii) Não considera no endividamento as aplicações financeiras de curto prazo, não classificados como caixa e equivalente de caixa no montante de R\$ 25.819 em 31 de outubro de 2020.

Adicionalmente, na avaliação da Administração da Companhia, pode ser analisada em conjunto a seção 3.2, o indicador de dívida líquida ajustada, em complemento a métrica reportada nas demonstrações financeiras.

A variação da dívida líquida da Companhia entre os exercícios analisados decorre especialmente dos empréstimos para capital de giro e investimentos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia avalia o indicador de dívida, através da dívida líquida ajustada pelo EBITDA ajustado, para avaliar a capacidade de pagamento. Conforme descrito na seção 3.2 os índices podem ser assim demonstrados:

<i>Dívida líquida ajustada (Em milhões de Reais)</i>	Período de dez meses findo em	
	31/10/20	31/10/19
(+) Empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante)	795,8	263,1
(+) Debêntures		
(-) Caixa e equivalente de caixa	(110,6)	(18,7)
(-) Aplicações financeiras	(25,8)	-
Dívida Líquida	659,4	244,4
(+) Obrigações com cessão de crédito - CRA ⁽¹⁾	146,8	9,5
(+) Passivo de arrendamento veículos/outros ⁽²⁾	14	
(-) Títulos e valores mobiliários ⁽¹⁾	(51,5)	(5,1)
Dívida líquida ajustada	768,7	248,8
Dívida líquida ajustada / EBITDA ajustado ⁽³⁾	11,9 x	4,3 x

(1) Obrigações com título securitizados CRA - Certificados de Recebíveis do Agronegócio são classificadas como dívida no Passivo circulante e referem-se a operações de títulos de clientes colocados no mercado para financiar o produtor rural. Bem como há a obrigação do passivo quando da emissão do títulos do CRA a Companhia adquiriu títulos, classificados no ativo não circulante, como cotas subordinadas que suportará possível títulos não quitados da obrigação registrada no passivo, desta forma, está demonstrando as duas pontas, ativa e passiva.

(2) O passivo de arrendamento é mensurado pelos contratos que asseguram o direito de uso de veículos, máquinas e equipamentos conforme CPC 06 / IFRS 16.

(3) A relação da Dívida líquida ajustada / EBITDA ajustado demonstra o número de vezes que a dívida líquida ajustada representa pela geração do EBITDA ajustado.

Cabe lembrar que em 30 de outubro de 2020 houve a incorporação das Companhias Agro Trends e Agro Advance, por isso, o nível de endividamento cresceu, bem como, o indicador da dívida líquida ajustada pelo EBITDA ajustado, em relação ao mesmo período do ano anterior, visto que, os valores dos ativos e passivos foram incorporados, porém o resultado não foi afetado pela incorporação na data base de 31 de outubro de 2020. Para melhor visualização do indicador, verificar a seção 3.9, onde foram incluídas informações pro forma, em que o indicador pro forma considerando o resultado das três empresas na data base de 31 de outubro de 2020 seria de 5,4x e em 31 de outubro de 2019 de 5,0x.

Disponibilidade de caixa

Em 31 de outubro de 2020, a Companhia encerrou com caixa de R\$ 110,6 milhões, em comparação a R\$ 97,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, R\$ 80,7 milhões em 2018 e R\$ 69,9 milhões em 2017. O comportamento da posição de caixa da Companhia foi influenciado, principalmente pela geração de caixa operacional, pela captação de recursos de financiamentos para fazer frente ao crescimento do capital de giro atrelado ao crescimento das vendas e investimentos de expansão.

Giro do Ativo

Considerando a capacidade de utilização dos ativos para gerar vendas, o GA - giro do ativo calculado pela receita líquida sobre o ativo médio no final do período (receita líquida / ativo médio) atingiu: 1,17 em 31 dezembro de 2019, 1,00 em 31 dezembro de 2018 e 1,04 em 31 dezembro de 2017. Essa variação se deve, principalmente, a geração de receitas no período e o aumento nos investimentos.

Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros de 31 de outubro de 2020, 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, tiveram as seguintes variações, conforme tabela abaixo:

Índices de Liquidez	Em 31 de outubro				Em 31 de Dezembro			
	2020	2019	2018	2017	2020	2019	2018	2017
Índice de Liquidez Geral (Ativo Total/Passivo Total)	1,3	1,3	1,2	1,2				
Índice de Liquidez Corrente (Ativo Circulante / Passivo Circulante)	1,0	1,1	1,2	1,1				
Índice de Liquidez Seca (Ativo Circulante - Estoques /Passivo Circulante)	0,7	0,7	0,9	0,7				

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O Índice de Liquidez Geral (Ativo Total/Passivo Total) se encontra em 1,3x (vezes) em 31 de outubro de 2020 comparado com 1,3x em 31 de dezembro de 2019. Em 31 de dezembro de 2018 o índice de liquidez geral totalizou 1,2x e em 31 de dezembro de 2017 foi de 1,2x. Esse Índice demonstra a capacidade da Companhia em honrar os seus compromissos, uma vez que seus ativos superam seus passivos.

O Índice de Liquidez Corrente foi de 1,0x em 31 de outubro de 2020 (ativo circulante dividido pelo passivo circulante) contra 1,1x em 31 de dezembro de 2019 demonstrando a relação dos direitos versus obrigações no curto prazo.

O Índice de Liquidez Seca (Ativo Circulante – Estoques dividido pelo Passivo Circulante totalizou 0,7x em 31 de outubro de 2020, em linha com o índice de 0,7x apresentado em 31 de dezembro de 2019, embora, suficiente para honrar os compromissos de curto prazo da Companhia, lembrando principalmente da sazonalidade do negócio, onde há grande volume de estoques para fazer frente ao faturamento de novembro e dezembro.

b) Estrutura de Capital

Os diretores da Companhia entendem que sua atual estrutura de capital, mensurada principalmente pela relação do seu passivo total e seu patrimônio líquido apresenta níveis adequados de alavancagem.

Em 31 de outubro de 2020, o patrimônio líquido da Companhia era de R\$ 937 milhões, comparado a R\$ 319,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, R\$ 184 milhões em 31 de dezembro de 2018 e R\$ 171,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. O aumento do patrimônio líquido de R\$ 765,9 milhões em 31 de outubro de 2020 quando comparado com 31 de dezembro de 2017 e refere-se principalmente ao aumento das reservas de lucros e de capital no período e a incorporação de empresas realizada em outubro de 2020, conforme descrito no caput da seção 10.1.

Em 31 de outubro de 2020, a estrutura de capital da Companhia era composta por 25% de capital próprio (patrimônio líquido) e 75% de capital de terceiros (passivo total), enquanto em 31 de dezembro de 2019 era composta por 23% de capital próprio e 77% de capital de terceiros, em 31 de dezembro de 2018 era composta por 17,4% de capital próprio e 82,6% de capital de terceiros e em 31 de dezembro de 2017 era composta por 16,2% de capital próprio e 83,8% de capital de terceiros, confirmando o equilíbrio de estrutura de capital coerente com as atividades desenvolvidas que necessitam de maior capital de giro.

O padrão de financiamento da companhia é basicamente composto por financiamentos obtidos pela empresa e pelas controladas que obtiveram financiamento junto às Instituições Financeiras e referem-se a contratos na modalidade de capital de giro. Os empréstimos pós fixados possuem taxas entre 100% e 135% do CDI e os empréstimos pré-fixados taxas entre 7,11% e 12,80% a serem pagos em prestações com vencimentos até 2021. Estes financiamentos estão garantidos por alienação fiduciária de estoque, por aval dos acionistas e das empresas Holdings e por imóveis urbanos e rurais de propriedade dos acionistas.

Os diretores da Companhia acompanham constantemente a relação entre capital próprio e capital de terceiros visando a manutenção de uma relação ótima que propicie maior retorno ao capital investido pelos acionistas sem depreciação de sua liquidez, visando a perenidade de seu negócio.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os diretores acreditam que a Companhia possui capacidade de pagamento de todos os seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Esta situação pode ser verificada por meio de índices de liquidez corrente (calculado pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante) e de dívida líquida (calculado pela divisão da dívida líquida – empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo menos caixa e equivalentes de caixa – pelo EBITDA dos últimos 12 meses).

Acreditamos que a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro da Companhia é consequência da execução dos projetos de crescimento dentro das previsões orçadas, seja em relação a expansão dos negócios, venda, geração operacional, e respectiva rentabilidade.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Acreditamos que as nossas fontes de financiamento são adequadas ao perfil de nossa dívida e são suficientes para o nosso capital de giro e investimentos, ao mesmo tempo em que preservam o nosso perfil de financiamento de longo prazo e nossa capacidade de atender nossas obrigações financeiras

O Índice de Liquidez Corrente (Ativo Circulante/Passivo Circulante) está no patamar de 1,0x, demonstrando a liquidez positiva da companhia para honrar suas necessidades de curto prazo. Em 31 de dezembro de 2019, o índice de liquidez corrente totalizou 1,1x, sendo que em 31 de dezembro de 2018 foi de 1,2x e em 31 de dezembro de 2017 foi de 1,1x.

O Índice de endividamento líquido consolidada sobre o patrimônio líquido foi de 0,8x (nível de alavancagem) em 31 de outubro de 2020 ante 0,8x em 31 de dezembro de 2019, 1,1x em 31 de dezembro de 2018 e 0,5x em 31 de dezembro de 2017 o que demonstra a capacidade da empresa para fazer frente aos seus compromissos financeiros de curto e longo prazo. Essa variação foi resultado da estratégia adotada pela administração da Companhia para o plano de crescimento e incorporação dos negócios. Além dos empréstimos e financiamentos, a dívida líquida consolidada inclui as operações de emissão de CRA e debêntures.

Para o índice de endividamento, analisar junto a seção 3.2, dívida líquida ajustada dividido pelo EBITDA ajustado, pelo qual a Administração entende, adicionalmente a métrica reportada nas demonstrações financeiras, ser adequada para a análise.

d) *Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas*

No exercício social corrente e nos últimos três exercícios sociais, a Companhia tem utilizado geração de caixa próprio e empréstimos contratados junto a instituições financeiras de primeira linha para financiar suas necessidades de capital.

No exercício social corrente considerando os dez primeiros meses de 2020, o caixa líquido proveniente das atividades operacionais, após o pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos e impostos sobre o lucro, totalizou um consumo de caixa em R\$ 4,1 milhões ante R\$ 20,4 milhões no mesmo período dos dez primeiros meses de 2019 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 as operações da Companhia proporcionaram uma geração de caixa líquido de R\$ 55,1 milhões, já em 31 de dezembro de 2018 ocorreu um consumo de caixa líquido de R\$ 125,6 milhões e em 31 de dezembro de 2017 o consumo de caixa líquido foi de R\$ 95 milhões, enquanto suas atividades de financiamento foram responsáveis por uma geração de caixa líquido nos mesmos períodos de R\$ 76,7 milhões, R\$ 149,1 milhões, R\$ 175 milhões nos exercícios encerrados em 2019 e 2018 e 2017, respectivamente.

Para maiores informações sobre o financiamento da Companhia mediante empréstimos junto a instituições financeiras, vide item 10.1.f.(i) abaixo.

e) *Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez*

As principais fontes de recurso para as necessidades de capital que a Companhia pretende utilizar no curso regular de seus negócios são os financiamentos de linha de crédito junto às Instituições Financeiras para viabilizar investimentos e o capital de giro.

f) *Níveis de endividamento e características das dívidas*

Em 31 de outubro de 2020, o saldo dos empréstimos e financiamentos da Companhia era de R\$ 795,8 milhões (R\$ 264,6 milhões, R\$ 257 milhões e R\$ 147,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, respectivamente). Além dos montantes de empréstimos e financiamentos estão incluído na dívida líquida os saldos de passivo de arrendamento (CP6 06(R2)/IFRS16) que totalizaram os montantes de R\$ 93 milhões e R\$ 73,6 milhões em 31 de outubro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, respectivamente, e o saldo de debêntures em 2018 de R\$ 27,4 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A dívida líquida é calculada pela soma dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo circulante e não circulante, deduzidos dos valores registrados como caixa e equivalente de caixa, sendo que a dívida líquida totalizou R\$ 778,2 milhões em 31 de outubro de 2020 (R\$ 240,2 milhões, R\$ 203,7 milhões e R\$ 77,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, respectivamente).

As principais características da dívida líquida da Companhia, com base em suas demonstrações financeiras consolidadas, considerando os empréstimos contratados junto às Instituições Financeiras deduzido do Caixa e equivalente de caixa e depósitos bancários de curto prazo estão indicados na tabela abaixo:

Endividamento Líquido	Taxa de Juros Média	Período de dez meses findo em	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de
(em R\$ mil, exceto %)	(% ao ano)	31/10/2020	2019	2018	2017
Moeda Nacional		888.821	338.163	284.397	147.784
Cédula de Crédito Bancário – CCB	CDI + 3,29% a.a. até 8,47% a.a.	398.938	5.169	30.874	43.194
Capital de giro	140% a 150% do CDI		22.708		
Linhas de Cédulas de Créditos à Exportação - CCE	CDI + 3,7% a.a. até 7,10% a.a.	189.000	73.588	135.009	38.886
Linhas de Notas de Créditos à Exportação - NCE	CDI + 2,7% a.a. até 4,42% a.a.	156.372	101.682	89.369	65.640
Linhas de Crédito Direto ao Consumidor – CDC	11,86% a.a.	4.097		575	
Linhas de Financiamento de Garantia de Preço ao Produtor - FGPP	CDI + 4,03% a.a.	26.359	10.168		
Linhas de Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC	3,9% a.a.	13.763	42.432		
Outros financiamentos		7.298	8.830	1.128	64
Debêntures				27.442	
Passivo de arrendamento		92.994	73.586		
Circulante		816.517	247.976	176.876	132.359
Não circulante		72.304	90.188	107.521	15.425
Endividamento bruto		888.821	338.163	284.397	147.784
(-) Caixa e equivalente de caixa e depósitos bancários de curto prazo		(110.588)	(97.921)	(80.729)	(69.908)
Endividamento Líquido		778.233	240.242	203.668	77.876

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Em 31 de outubro de 2020, a Companhia possuía linhas de financiamento caracterizadas como CCB – NCE contratos de financiamento. Os contratos mais relevantes são como segue:

- Linhas de Cédula de Crédito Bancário – CCB – Saldo em aberto de R\$ 398,9 milhões junto às Instituições Itaú e Safra, 21% respectivamente, Santander 19%, Banco do Brasil 10%, ABC e Pine 6% cada, e demais instituições com 17%.
- Linhas de Notas de Créditos à Exportação - NCE – Saldo em aberto de R\$ 156,4 milhões, junto às Instituições: Citibank 36%, Votorantim 26%, Bradesco 20%, ABC 6%, Banco do Brasil 6%, Original 4%, Banco CCB S.A. 2%.
- Linhas de Cédulas de Créditos à Exportação - CCE – Saldo em aberto – R\$ 189 milhões, junto às Instituições ABC 26%, BB 11% Santander 11%, Alfa 9%, Banco CCB S.A. 9%, Caixa 8%, Daycoval 8%, Safra 5%, Votorantim 5% e demais Instituições 8%.
- Linhas de Crédito Direto ao Consumidor – CDC - Saldo em aberto – R\$ 4,9 milhões, junto às Instituições Itaú 60%, Safra 38% e Bradesco 2%.
- Linhas de Financiamento de Garantia de Preço ao Produtor - FGPP – Saldo em aberto – R\$ 26,4 milhões, junto às Instituições Safra 40%, Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob 31% e Caixa 29%.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- Linhas de Adiantamento de Contrato de Câmbio - ACC – Saldo em aberto – R\$ 13,8 milhões, junto às Instituições Banco do Brasil 72% e Banco Caixa Geral Brasil S.A. – BCG 28%.

Em 2020, o Grupo realizou a cessão de recebíveis em operações de securitização e emissão de CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio). O passivo resultante dessas operações está registrado como Obrigações por cessão de créditos. Dessa forma, em 31 de outubro de 2020, o Grupo possuía duplicatas a receber nos montantes de R\$ 146,8 milhões cedidos para a liquidação dessas obrigações (2019 - R\$ 53,3 milhões).

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

No exercício social corrente e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, a Companhia não possuía quaisquer outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste Formulário de Referência e em suas demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas

Os contratos de empréstimos e financiamentos da Companhia são garantidos por meio de diversos instrumentos, incluindo alienação fiduciária, aval dos sócios, hipotecas de bens da companhia e dos sócios e alienação de estoques.

Para maiores informações sobre o grau de subordinação do passivo circulante e não circulante, da Companhia vide item 3.8 deste Formulário de Referência.

As operações garantidas por alienação fiduciária de bens foram classificadas como sendo de garantia real e estariam excluídas em caso de concurso de credores. As demais obrigações foram classificadas como garantia quirografária e não há subordinação entre elas.

Em caso de eventual concurso de credores, o grau de subordinação entre as dívidas da Companhia e suas controladas deverá seguir a ordem de preferência prevista no art. 83 da Lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005, qual seja, créditos trabalhistas, créditos com garantia real, créditos tributários e créditos quirografários, respectivamente.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

Os contratos da Companhia e das suas controladas não possuem covenants financeiros. A Companhia possui cláusulas restritivas (covenants) existentes em seus contratos de dívidas, com base em determinados aspectos não financeiros (obrigações) e cláusulas de vencimento antecipado, nos casos de alteração de controle, reorganização societária, recuperação judicial, entre outros. Para o caso da reestruturação societária ocorrida em 30 de outubro de 2020, a Companhia está buscando junto aos bancos a aprovação dos mesmos, e por isso, o saldo dos empréstimos e financiamentos nas demonstrações intermediárias de 31 de outubro de 2020, estão integralmente classificados no passivo circulante. A Companhia também está buscando a aprovação dos credores para eventual alteração de controle em decorrência da oferta pública inicial de ações da Companhia. Os covenants, incluindo relacionados a limites de endividamento e contratação de novas dívidas estão todos sendo integralmente cumpridos em 31 de outubro de 2020. Para maiores informações, ver item 4.1 (a) deste Formulário de Referência.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui, no exercício social corrente e nos três últimos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, quaisquer empréstimos e financiamentos com limites disponíveis para utilização.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

As informações financeiras contidas e analisadas a seguir são derivadas das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 e às informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia relativas aos períodos de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020 e 2019, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS, aplicáveis às companhias no Brasil registradas na CVM.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Receita Líquida de Vendas

A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas, excluindo impostos, encargos sobre vendas, descontos, devoluções e abatimentos.

A Companhia e suas controladas reconhecem a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a empresa quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir:

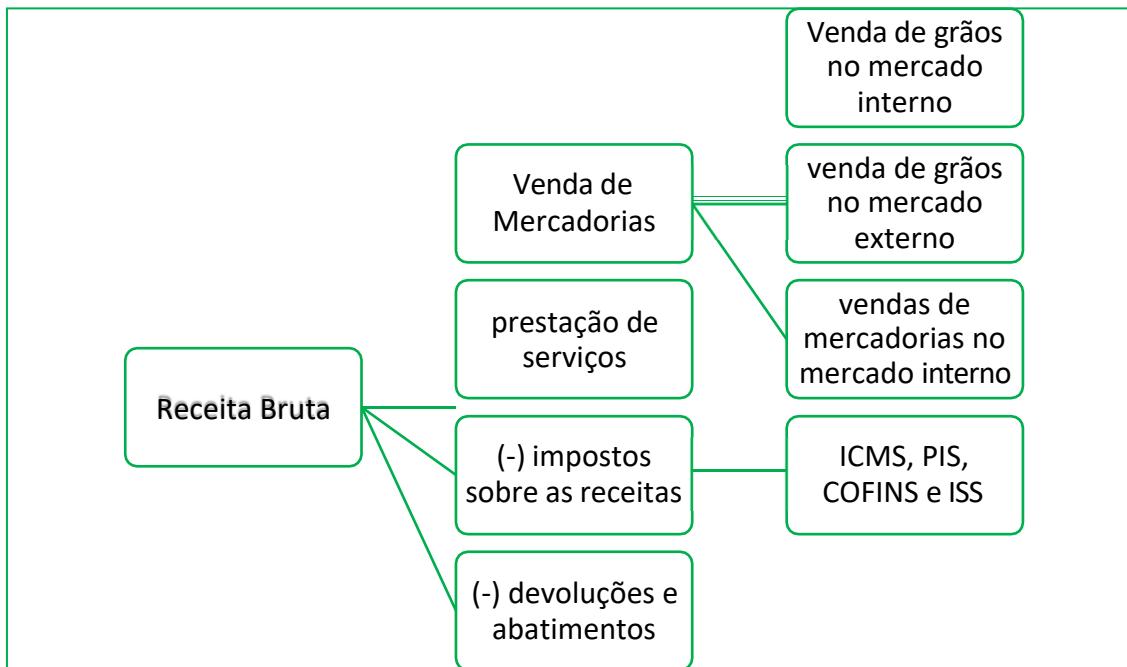
(i) ***Venda de mercadorias:*** A receita com venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições são atendidas:

- O Grupo e o comprador aprovaram a transação e estão comprometidas em cumprir suas respectivas obrigações;
- O Grupo pode identificar os direitos de cada parte em relação aos bens a serem transferidos;
- O Grupo pode identificar os termos de pagamento para os bens ou serviços a serem transferidos;
- A transação possui substância comercial (ou seja, espera-se que o risco, a época ou o valor dos fluxos de caixa futuros da entidade se modifiquem como resultado do contrato); e
- É provável que a entidade receberá a contraprestação à qual terá direito em troca dos bens ou serviços que serão transferidos ao cliente.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todos os produtos são entregues e a propriedade legal é transferida.

(ii) ***Serviços:*** As receitas são reconhecidas quando os serviços são prestados. As receitas não são reconhecidas se existem incertezas significativas da sua realização.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais



As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria, que é a principal tomadora de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais. Na visão da Companhia, os segmentos operacionais apresentados a seguir são organizados de modo consistente com o relatório interno fornecido para o Conselho de Administração, principal tomador de decisões e responsável pela alocação de recursos e avaliação de desempenho desses segmentos:

- i) **Insumos agrícolas:** comércio de fertilizantes, defensivos, foliares e sementes de soja e milho. Possui forte sazonalidade no último trimestre do ano, entre 40% a 60% do faturamento neste segmento, a depender da região do país. As negociações junto aos clientes ocorrem, em grande parte, entre janeiro a julho antes do início do plantio da safra em meados do 3º trimestre para safra verão e entre setembro a março do ano seguinte para safrinhas de inverno.
- ii) **Grãos de (soja, milho, trigo e outros):** compreendem as operações decorrentes do recebimento físico, padronização e comercialização de grãos adquiridos de terceiros, bem como dos grãos originados nas operações de "Barter". O resultado desse segmento é determinado pelo resultado auferido nas operações de compra e venda de commodities agrícolas, incluindo a variação dos instrumentos financeiros atrelados à comercialização dessas commodities, bem como dos ativos não monetários relacionados. Sua sazonalidade incorre principalmente no período compreendido na safra verão entre fevereiro e maio, em maior escala, e entre agosto e outubro safrinha de inverno, a depender da região do país.

Custos das Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados

Os principais custos das mercadorias vendidas e os custos dos serviços prestados são os custos relativos à aquisição de insumos agrícolas e grãos. Os custos das mercadorias vendidas e os custos dos serviços prestados também incluem gastos com frete incorridos para transporte de suas mercadorias.

Os custos das mercadorias vendidas e os custos dos serviços prestados são reconhecidos pelo regime de competência respeitando o reconhecimento de sua respectiva receita. Os gastos com frete incorridos para transporte de suas mercadorias estão classificados como custo das mercadorias vendidas. O custo das mercadorias vendidas é apresentado líquido dos valores relativos a acordos comerciais recebidos de fornecedores. Os custos são reconhecidos no resultado de acordo com o princípio contábil da competência dos exercícios.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro Bruto

O Lucro Bruto é apurado através do resultado obtido entre a receita líquida de vendas deduzidas dos custos das mercadorias vendidas e os custos dos serviços prestados.

Despesas (Receitas) Operacionais

As Despesas e Receitas operacionais são compostas por Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras receitas(despesas) operacionais líquidas, da seguinte forma:

- Despesas com Vendas***

As despesas com vendas são decorrentes das despesas com comercialização dos produtos da Companhia. As principais despesas são de: (i) pessoal de venda, incluindo salários, comissões, encargos sociais e benefícios; e (ii) provisões para perdas com recebíveis. Despesas com vendas também são de: (i) ocupação, tais como arrendamentos, condomínios e IPTU; (ii) propaganda, publicidade e anúncios; (iii) gastos com frotas; (iv) gastos com armazenagem e com classificação de grãos; (v) meios de pagamento; e (vi) depreciação e amortização.

- Despesas Gerais e Administrativas***

As despesas gerais e administrativas decorrem do gerenciamento e suporte das atividades operacionais e gastos gerais. Destacam-se entre as principais despesas de: (i) pessoal da área corporativa, do administrativo e de lojas e corporativo, incluindo salários, encargos sociais e benefícios; (ii) pagamento de serviços de terceiros; (iii) manutenção e conservação; (iv) Água, energia e telefone; (v) despesas com alimentação; (vi) material de uso e consumo; (vii) pró-labore; (viii) depreciação e amortização; e (ix) recuperação de impostos.

- Outras receitas (despesas), Líquidas***

Outras receitas (despesas), líquidas são referentes a movimentos em contas específicas, tais como: (i) despesas com abertura de lojas que incorrem antes da inauguração de cada unidade ("despesas pré-operacionais"); (ii) provisões de contingências cíveis e trabalhistas e (iii) demais receitas (despesas) não operacionais.

Lucro Antes do Resultado Financeiro

O lucro antes do resultado financeiro é apurado através do resultado obtido entre o lucro bruto deduzido das despesas operacionais líquidas.

Resultado Financeiro, Líquido

O resultado financeiro líquido é resultado da diferença entre receitas e despesas financeiras. As receitas e despesas financeiras da Companhia e suas controladas compreendem: (i) receitas e despesas de juros; (ii) ganhos/perdas líquidos de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado; (iii) ganhos/perdas de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros. A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo regime de competência utilizando o método dos juros efetivos.

As principais contas que compõem são:

- Receitas financeiras:*** são considerados como receitas financeiras: rendimentos sobre aplicações financeiras, descontos auferidos, ajuste a valor presente, variação cambial ativa, juros ativos, instrumentos financeiros cambiais, valor justo de contratos a termos – commodities, pis/cofins sobre receita financeira e outras receitas financeiras.
- Despesas financeiras:*** são alocados em despesas financeiras: juros sobre empréstimos e financiamento, juros passivos, variação cambial passiva, valor justo de contratos a termo – commodities despesas, despesas bancárias, descontos concedidos, instrumentos financeiros cambiais passivos, ajuste a valor presente, ajuste a valor presente arrendamento e outras despesas financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social

O lucro antes do imposto de renda e contribuição social é apurado através do resultado obtido entre o lucro operacional deduzido das despesas (receitas) operacionais líquidas.

Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto sobre a renda e contribuição social está relacionada ao lucro tributável dos exercícios, sendo que as alíquotas para as atividades do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Lucro Líquido do Exercício

O lucro líquido do exercício é apurado através do lucro antes do imposto de renda e contribuição social deduzido do imposto de renda e da contribuição social.

Apresentação das demonstrações de resultado

Apresentamos a seguir as explicações das principais variações ocorridas e as explicações sobre o resultado da Companhia, a partir das suas demonstrações financeiras. Para o período de dez meses findo de 31 de outubro de 2020 e 2019 a demonstração de resultado reflete os valores da Companhia incorporadora reversa, ou seja, Agro Key, visto que a incorporação ocorreu em 30 de outubro de 2020. Tendo em vista que as nossas demonstrações de resultado para os períodos findos de 31 de outubro de 2020 e 2019 refletem os valores da Agro Key, as mesmas não são comparáveis às demonstrações de resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 e para o período findo de nove meses findo em 30 de setembro de 2020 e 2019, que representam o histórico da Companhia.

DISCUSSÃO DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O PERÍODO DE DEZ MESES ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 2020 E O MESMO PERÍODO DE DEZ MESES ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 2019

(em R\$ mil, exceto %)	Período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020	AV	Período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2019	AV	AH
Receita Líquida de Vendas	1.710.545	100,0%	1.242.047	100,0%	37,7%
Custos das Mercadorias Vendidas	(1.492.705)	-87,3%	(1.046.713)	-84,3%	42,6%
Lucro Bruto	217.840	12,7%	195.334	15,7%	11,5%
Despesas Operacionais	(150.969)	-8,8%	(117.991)	-9,5%	28,0%
Despesas com Vendas	(76.139)	-4,5%	(61.537)	-5,0%	23,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(86.629)	-5,1%	(64.658)	-5,2%	34,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	11.798	0,7%	8.205	0,7%	43,8%
Lucro Operacional	66.871	3,9%	77.344	6,2%	-13,5%
Resultado Financeiro	(97.906)	-5,7%	(51.759)	-4,2%	89,2%
(Prejuízo) Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.036)	-1,8%	25.584	2,1%	-221,3%
Imposto de renda e contribuição social	8.905	0,5%	(7.933)	-0,6%	-212,2%
(Prejuízo) Lucro Líquido do Período	(22.130)	-1,3%	17.651	1,4%	-225,4%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita líquida

No período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020, a receita líquida totalizou R\$ 1.710,5 milhões, representando um aumento de R\$ 468,5 milhões, ou 37,7%, comparado ao mesmo período findo em 31 de outubro de 2019, quando totalizou R\$ 1.242,0 milhões, devido, especialmente aos seguintes fatores:

- (i) crescimento de 20,7% ou R\$ 113,4 milhões nas receitas do segmento de insumos, a) abertura de 6 novas lojas; b) ramp-up das 13 lojas abertas de 2018 e 2019; c) melhoria da eficiência comercial com ganho de faturamento nas lojas same store sale, dado a melhora registrada na eficiência comercial, que atingiram, em média a sua maturação no período de 4 e 5 anos. O aumento no faturamento nas lojas same store sale considera as vendas realizadas nas nossas lojas físicas em operação há mais de quatro anos.
- (ii) o segmento de grãos teve crescimento em 51,1% ou R\$ 355,1 milhões como consequência dos preços das commodities, que registraram variações em média 10% de soja e de 31% no milho e aumento nos volumes de soja vendida em 46% e milho em 4%.

Custos das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 foi de R\$ 1.492,7 milhões, representando 87,3% da receita líquida do período comparativamente a R\$ 1.046,7 milhões registrado no mesmo período do ano anterior que equivalia a 84,3% da receita líquida. Esse incremento de R\$ 446 milhões ou 42,6% deve-se especialmente a:

- (a) crescimento de 27,1%, ou R\$ 111,7 milhões, no segmento de insumos, resultado do aumento do volume de vendas, advindo da expansão de novas lojas ocorridas nos últimos anos e aumento de volume em same store sale.
- (b) crescimento de 52,7% ou R\$ 334,3 milhões dos custos do segmento de grãos, em linha com o crescimento do preço da commodities, que em média ficou em 11% na soja e 37% no milho, bem como, pelo aumento no volume vendido de 4% a 5% na soja e 4% no milho.

Lucro bruto

Desta forma, o lucro bruto acumulado no período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020 foi de R\$ 217,8 milhões contra R\$ 195,3 milhões no período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2019, um ganho de 11,5%, com um crescimento de R\$ 22,5 milhões. Por consequência, a margem bruta do período ficou 3,0 pontos percentuais menor, atingindo 12,7% contra 15,7% no mesmo período do ano anterior:

- (i) receitas no período, com maior representatividade no segmento de grãos, que possui menor margem.
- (ii) o segmento de grãos gerou uma perda na margem bruta de 0,9 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em milho.
- (iii) o segmento insumos gerou uma perda na margem bruta de 4 pontos percentuais, em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente por mudança de mix dos nossos produtos causados pelo atraso no plantio da safra verão ocorrido devido a falta de chuvas no período, e redução nas margens de alguns produtos como resultado de excesso de oferta de produtos químicos no mercado.

Outro fator importante a ser mensurado foi o período de desafios mundiais decorrentes da crise do coronavírus e, a paralisação de diversas atividades empresariais, bem como, de fatores macroeconômicos como preços de commodities e dólar.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas operacionais

No período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020, as despesas operacionais foram de R\$ 151,0 milhões, registrando um aumento de 28% em comparação ao mesmo período de 2019 que totalizou R\$ 118,0 milhões. Esse aumento das despesas operacionais de R\$ 32,9 milhões se deve:

- (i) Despesas gerais e administrativas: aumento 34% ou R\$ 22 milhões, principalmente: a) folha de pagamento nas estruturas de *backoffice*, para atender ao crescimento da Companhia com maiores controles e governança, estrutura de uma nova sementeira e novas filiais; b) despesas não usuais no montante de R\$ 9,3 milhões. c) Adicionalmente em 2019 houve o reconhecimento de créditos extemporâneos de PIS/COFINS que reduziram a despesas em R\$ 6,4 milhões versus R\$ 2,3 milhões em 2020;
- (ii) Despesas com vendas tiveram um incremento de 23,7% devido ao crescimento das receitas de insumos;
- (iii) Outras receitas e despesas operacionais representaram ganho de 0,7% da receita líquida no período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020 comparado a um ganho de 0,7% no mesmo período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2019. Esse ganho deve-se a venda de nossa frota de veículos (trocado por frota terceirizada) e registrado em outras receitas operacionais.

Resultado Operacional

Desta forma, o resultado operacional acumulado no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2020 totalizou R\$ 66,9 milhões, representando 3,9% da receita líquida ante 6,2% de margem operacional registrado no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2019, que totalizou R\$ 77,3 milhões. Essa redução no Resultado Operacional decorre, principalmente, pelo aumento das despesas operacionais (venda, administrativas e gerais e outras receitas e despesas) em R\$ 33 milhões, geradas pelo descasamento registrado entre as despesas extraordinárias que foram contratadas para suportar o crescimento da receita e o crescimento da nossa receita devido à sazonalidade da receita de insumos que ocorre principalmente nos três últimos meses do ano, dado a entrega de produtos para safra verão, e que não foi completamente refletida nos resultados findo nos dez meses findos em 31 de outubro de 2020.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido acumulado no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2020 registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 97,9 milhões ante despesas financeiras líquidas de R\$ 51,8 milhões registradas no período dez meses encerrado em 31 de outubro de 2019, totalizando um aumento de R\$ 46,1 milhões, basicamente gerado pelos dois impactos abaixo descritos:

- (a) aumento da proteção das posições de contratos, principalmente em commodities, no montante de R\$ 67,3 milhões de despesa financeira, devido à variação cambial.
- (b) contrapartida com o aumento da receita financeira líquida na marcação a mercado de contratos a termos de commodities, que mitigaram as exposições ao preço e volume commodities comercializados, gerando um ganho de R\$ 35 milhões.

Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social

O resultado antes do imposto de renda e da contribuição social totalizou R\$ 31,0 milhões de prejuízo no período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020, representando 1,8% negativo da receita líquida, contra R\$ 25,6 milhões de lucro líquido atingidos no mesmo período do ano anterior, ou 2,1% da receita líquida. Essa redução de R\$ 56,6 milhões é relativa ao resultado operacional, dado a sazonalidade e aumento das estruturas e com os ajustes ocorridos nas despesas financeiras, principalmente relativo as marcações a valores justos dos instrumentos financeiros cambiais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2020 foi de R\$ 8,9 milhões positivo comparativamente a R\$ 7,9 milhões de imposto no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2019 negativo. Esse imposto é resultado do aumento de 56% do imposto de renda e contribuição social corrente e do aumento de R\$ 22,1 milhões no imposto de renda e contribuição social diferidos, principalmente sobre as diferenças temporárias de valor justo de commodities, contratos a termos e variação cambial de instrumentos financeiros.

Resultado do exercício

O prejuízo líquido no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2020 foi de R\$ 22,1 milhões comparativamente ao lucro líquido de R\$ 17,7 milhões apresentados no período de dez meses encerrados em 31 de outubro de 2019. Desta maneira, o resultado líquido representou 1,3% negativa da receita líquida ante 1,4% de margem líquida registrada no mesmo período anterior, principalmente pelas despesas operacionais, contratadas para suportar o crescimento, e ao aumento das despesas financeiras, oriundas das marcações a mercado (valor justo).

DISCUSSÃO DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O PERÍODO DE NOVE MESES ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E O MESMO PERÍODO DE NOVE MESES ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2019

Informações históricas da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy)

(em R\$ mil, exceto %)	Período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020	AV	Período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2019	AV	AH
Receita Líquida de Vendas	982.160	100,0%	725.561	100,0%	35,4%
Custos das Mercadorias Vendidas	(883.171)	-89,9%	(659.812)	-90,9%	33,9%
Lucro Bruto	98.989	10,1%	65.749	9,1%	50,6%
Despesas Operacionais	(80.341)	-8,2%	(69.095)	-9,5%	16,3%
Despesas com Vendas	(39.670)	-4,0%	(35.448)	-4,9%	11,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(40.807)	-4,2%	(36.860)	-5,1%	10,7%
Despesas com Contingências	-	0,0%	(1.250)	-0,2%	-100,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	136	0,0%	4.462	0,6%	-97%
Lucro (prejuízo) Operacional	18.648	1,9%	(3.346)	-0,5%	-657,3%
Resultado Financeiro	(23.315)	-2,4%	(20.322)	-2,8%	14,7%
Prejuízo Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.668)	-0,5%	(23.668)	-3,3%	-80,3%
Imposto de renda e contribuição social	1.065	0,1%	9.196	1,3%	-88,4%
Prejuízo Líquido do Exercício	(3.602)	-0,4%	(14.472)	-2,0%	-75,1%

Receita líquida

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020, a receita líquida totalizou R\$ 982,2 milhões, representando um aumento de R\$ 256,6 milhões, ou 35,4%, comparado ao mesmo período findo em 30 de setembro de 2019, quando totalizou R\$ 725,6 milhões, devido, especialmente aos seguintes fatores:

- (i) crescimento de 64,8% ou R\$ 291,4 milhões nas receitas do segmento de insumos devido a: a) aumento das vendas decorrentes do ramp-up de lojas, as quais atingiram sua maturação de 3 a 5 anos, e da abertura de seis lojas em 2019; b) aumento de *market share* com maior eficiência comercial em lojas same store sale.
- (ii) decréscimo de 12,6% ou R\$ 34,8 milhões, das receitas do segmento de grãos devido à redução no volume da venda de soja em grãos, mesmo com aumento de 34% no preço da soja no mercado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020, visto que, boa parte dos contratos são precificados no ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custos das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2020 foi de R\$ 883,2 milhões, representando 89,9% da receita líquida do período comparativamente a R\$ 659,8 milhões registrado no mesmo período do ano anterior que equivalia a 90,9% da receita líquida. Esse incremento de 33,9% nos custos das mercadorias vendidas é devido especialmente:

- (i) crescimento de vendas no segmento de insumos, que registrou um aumento nos custos das vendas desse segmento de 68,2% ou R\$ 261,0 milhões, principalmente por mudança de mix dos nossos produtos causado pelo atraso no plantio da safra verão ocorrido devido a falta de chuvas no período, e redução nas margens de alguns produtos como resultado de excesso de oferta de produtos químicos no mercado;
- (ii) redução de 13,6% ou R\$ 37,6 milhões nos custos do segmento grãos no período, principalmente pelo volume menor de vendas.

Lucro bruto

Desta forma, o lucro bruto acumulado no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020 foi de R\$ 99 milhões contra R\$ 65,7 milhões no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2019, um ganho de 50,7%, com um crescimento nominal de R\$ 33,3 milhões. Por consequência, a margem bruta do período ficou 1,0 ponto percentual maior, atingindo 10,1% contra 9,1% no mesmo período do ano anterior, dado que as receitas atingidas foram superiores aos custos registrados no período. Apesar da boa performance, vale destacar que outro fator importante a ser mensurado foi o período de desafios mundiais decorrentes da crise do coronavírus e, a paralização de diversas atividades empresariais, bem como, de fatores macroeconômicos como preços de *commodities* e dólar. Considerando estes fatores podemos elencar:

- (i) participação de grãos com margens inferiores resultou na redução de 13 pontos percentuais a participação na receita total;
- (ii) perda de 1,8 pontos percentuais na margem de insumos, principalmente por mudança de mix dos nossos produtos causado pelo atraso no plantio da safra verão ocorrido devido a falta de chuvas no período de alguns produtos com efeito do câmbio.

Despesas operacionais

No período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020, as despesas operacionais foram de R\$ 80,3 milhões, registrando um aumento de 16,3% em comparação ao mesmo período de 2019 que totalizou R\$ 69,1 milhões. Esse aumento nominal de R\$ 11,2 milhões nas despesas operacionais se deve principalmente:

- (i) aumento de 10,7% nas despesas gerais e administrativas, principalmente nas estruturas de back-office e novas filiais, com maiores gastos em folha de pagamento e serviços de terceiros, dado a estrutura para manter o crescimento atual e esperado, e das despesas com depreciação.
- (ii) crescimento de 11,9% nas despesas com vendas devido ao aumento de comissões e remunerações, provisão para crédito de liquidação duvidosa, praticamente ligados ao aumento das receitas;
- (iii) redução de R\$ 4,3 milhões nas outras receitas operacionais, considerando que em 2020 não ocorreu despesas de contingências.

Desta forma, as despesas operacionais representaram 8,2% da receita líquida no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020 comparado a 9,5% no mesmo período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2019. Essa redução reflete também a estratégia da Administração em aumentar produtividade de sua base operacional diluindo as despesas em relação à receita.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado Operacional

Desta forma, o resultado operacional acumulado no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2020 totalizou R\$ 18,6 milhões, representando 1,9% da receita líquida ante 0,5% de margem operacional negativa registrado no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2019, que totalizou um prejuízo R\$ 3,3 milhões. Essa melhoria no Resultado Operacional decorre, principalmente, do aumento das receitas, com custos e despesas obtendo crescimentos inferiores a melhoria de receitas.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido acumulado no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2020 registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 23,3 milhões ante despesas financeiras líquidas de R\$ 20,3 milhões registradas no período nove meses encerrado em 30 de setembro de 2019, totalizando um aumento nominal de R\$ 3,0 milhões nas despesas financeiras, basicamente advindo dos seguintes fatores:

- (i) as despesas financeiras tiveram um aumento de 15,2% em razão da realização do AVP de fornecedores; Adicionalmente variação cambial líquida gerou perda de R\$ 4 milhões.
- (ii) as receitas financeiras demonstraram um ganho de 22,4%, sendo beneficiadas pelos seguintes aumentos registrados (a) juros sobre clientes inadimplentes (21,9%); (b) receitas com valor.

Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social

O resultado antes do imposto de renda e da contribuição social totalizou R\$ 4,7 milhões de prejuízo no período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020, representando 0,5% negativo da receita líquida, contra um prejuízo R\$ 23,7 milhões atingidos no mesmo período do ano anterior, ou 3,3% da receita líquida. Essa redução de R\$ 19 milhões no prejuízo dos períodos analisados é relativa à melhoria da performance operacional, dado o forte crescimento da receita em 35,4%, suportando o crescimento das despesas operacionais. Vale destacar que as despesas são praticamente lineares ao longo do ano refletem, em sua maior parte montante de estrutura necessário para entregar o volume esperado de negócios para safra, sendo assim, dado a sazonalidade de insumos agrícolas, há a expectativa de diluição ao final do último trimestre destas despesas.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2020 foi de R\$ 1,1 milhão positivo comparativamente a R\$ 9,2 milhões positivos no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2019. Esse imposto é resultado do aumento de R\$ 3,7 milhões do imposto de renda e contribuição social corrente e de redução de R\$ 4,4 milhões no ganho do imposto de renda e contribuição social diferidos, principalmente devido as diferenças temporárias de variação cambial e do prejuízo fiscal no período, dado a sazonalidade da venda de insumos agrícolas.

Resultado do exercício

O prejuízo líquido no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2020 foi de R\$ 3,6 milhões comparativamente ao prejuízo líquido de R\$ 14,5 milhões apresentados no período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2019. Desta maneira, o resultado líquido representou 0,4% negativo da receita líquida ante 2,0% de margem líquida negativa registrada no mesmo período anterior, essa redução deve-se principalmente pelo aumento da receita de final de safra verão 19/20 e na safra 2020, diluindo os custos no período, dado a sazonalidade muito forte no último trimestre do ano.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DISCUSSÃO DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Informações históricas da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy)

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018	AV	AH
Receita Líquida de Vendas	1.443.693	100,0%	1.052.915	100,0%	37,1%
Custos das Mercadorias Vendidas	(1.279.902)	-88,7%	(939.027)	-89,2%	36,3%
Lucro Bruto	163.791	11,3%	113.888	10,8%	43,8%
Despesas Operacionais	(100.126)	-6,9%	(92.961)	-8,8%	7,7%
Despesas com Vendas	(52.344)	-3,6%	(38.629)	-3,7%	35,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(50.497)	-3,5%	(42.093)	-4,0%	20,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	2.715	0,2%	(12.239)	-1,2%	-122,2%
Lucro Operacional	63.665	4,4%	20.927	2,0%	204,2%
Resultado Financeiro	(28.337)	-2,0%	(21.588)	-2,1%	31,3%
Lucro (prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	35.328	2,4%	(661)	-0,1%	-5.444,7%
Imposto de renda e contribuição social	(10.874)	-0,8%	(901)	-0,1%	1106,9%
Lucro (prejuízo) líquido do Exercício	24.454	1,7%	(1.562)	-0,1%	1665,6%

Receita líquida de vendas

A receita líquida totalizou R\$ 1.443,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, representando um aumento de R\$ 390,8 milhões, ou 37,1%, comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, quando totalizou R\$ 1.052,9 milhões, em razão, principalmente, pelos seguintes fatores:

- (i) crescimento de 22,4% ou R\$ 50,3 milhões nas receitas do segmento de grãos, dado o maior volume de vendas, principalmente em soja, visto que o preço da soja na região de Goiás teve uma retração de cerca de 8% no período da safra.
- (ii) aumento de 41,1% ou 340,5 milhões no segmento de insumos, esse crescimento é devido a maturação de lojas em regiões de expansão, incluindo a abertura de 6 novas lojas em 2019 contra 2 novas lojas em 2018, além de recuperação em área de atuação de lojas same store sale que tiveram uma retração em 2018.

Custo das Mercadorias Vendidas

O custo das mercadorias vendidas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 1.279,9 milhões, representando 88,7% da receita líquida do período comparativamente a R\$ 939,0 milhões registrado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 que equivalia a 89,2% da receita líquida, os custos das mercadorias vendidas obtiveram um aumento de 36,3%, equivalentes a R\$ 340,9 milhões de aumento nominal. Esse incremento foi devido a:

- (i) crescimento de vendas: considerando um aumento de 21,9% ou R\$ 49,7 milhões no segmento de grãos, dado o maior volume de vendas;
- (ii) aumento de 40,9% ou R\$ 291,2 milhões no segmento de insumos, com a abertura das novas lojas, bem como, de melhoria de performance das lojas same store sale.

Lucro bruto

Como consequência, o lucro bruto acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 163,8 milhões contra R\$ 113,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, um ganho de 43,8%, com um crescimento nominal de R\$ 49,9 milhões. Considerando esse crescimento, a margem bruta do período ficou 0,5 p.p. (ponto percentual) superior, atingindo 11,3% contra 10,8% no acumulado de 2018, basicamente pelo aumento da

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

margem da margem percentual e absoluta em insumos, dado a volumetria de venda ocorrida e assertividade no portfólio e mix de produtos.

Despesas operacionais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, as despesas operacionais foram de R\$ 100,1 milhões, registrando um aumento de 7,7% em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 que totalizou R\$ 93 milhões. Esse aumento das despesas operacionais teve participação relativa na receita líquida inferior ao aumento das receitas, gerando, desta forma, um ganho de 1,9 pontos percentuais em relação ao exercício anterior, registrando 6,9% da receita líquida no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 contra 8,8% da receita líquida no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Basicamente, esse aumento nas despesas foi devido pelos seguintes efeitos:

- (i) despesas com vendas: aumento de 35,5% ou R\$ 13,7 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019, devido a ampliação das estruturas, principalmente em expansão de novas lojas (salários e encargos) e gastos com vendas (constituição para provisão de créditos de liquidação duvidosa, comissões e despesas com combustíveis);
- (ii) despesas gerais e administrativas: registraram um aumento de 20% ou R\$ 8,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, que representou uma diminuição do percentual das despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida durante o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 (3,5%) quando comparado com o percentual das despesas gerais e administrativas em relação à receita líquida durante o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 (4,0%). Isso demonstra a eficiência da Companhia em reduzir despesas fixas, como: despesa com aluguel, despesa com pessoal e despesa com viagem e hospedagem;
- (iii) outras receitas e despesas operacionais líquidas: totalizaram R\$ 2,7 milhões de receitas ante R\$ 12,2 milhões de despesas no ano anterior, devido a eventos não usuais de despesas de contingências no montante de R\$ 7,5 milhões, versus uma recuperação em 2019 de parte desse montante de R\$ 4,8 milhões, e de perda nos estoques de R\$ 2,9 milhões no exercício de 2018.

Resultado Operacional

Desta forma, o resultado operacional acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 totalizou R\$ 63,7 milhões, representando 4,4% da receita líquida ante 1,9% de margem operacional registrado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, que totalizou R\$ 20,9 milhões. Esse aumento no resultado operacional decorre, principalmente, da melhoria da performance de vendas e crescimento dos custos e despesas em patamar inferior às receitas, permitindo, um ganho de R\$ 42,7 milhões, o que equivale a 204,2% de crescimento no lucro operacional do exercício.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 28,3 milhões ante despesas financeiras líquidas de R\$ 21,6 milhões registradas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, representando 2% da receita líquida em 2019 e 2,1% da receita líquida em 2018, somando um aumento nominal de R\$ 6,7 milhões nas despesas financeiras líquidas, basicamente gerado pelo aumento de 41,2% nos ganhos das receitas financeiras devido ao maior valor absoluto de juros de operações de cessão de recebíveis e pelo aumento de 36,8% nas despesas financeiras geradas no período devido ao maior prazo com fornecedor gerando ajuste à valor presente, em contrapartida, quando da antecipação desses pagamentos, gerando maior volume de descontos obtidos no período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social

Portanto, o resultado antes do imposto de renda e da contribuição social totalizou R\$ 35,3 milhões de lucro no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, representando 2,4% da receita líquida, contra R\$ 0,7 milhão negativo atingidos no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, ou 0,1% negativo da receita líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento nominal de R\$ 36 milhões foi possível devido a melhoria da receita operacional com o aumento de 43,8% no lucro bruto e de performance no período, considerando que tivemos um ganho de 1,9 pontos percentuais em relação as despesas operacionais do exercício anterior.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 10,9 milhões comparativamente a R\$ 0,9 milhão no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Esse imposto representou R\$ 10 milhões do resultado do imposto de renda e contribuição social gerado no acumulado do ano e foi devido ao aumento de R\$ 11,2 milhões no imposto de renda e contribuição social corrente considerado pelo aumento do resultado, com minimização pelo ganho de R\$ 1,2 milhão no imposto de renda e contribuição social diferido do período devido as diferenças temporárias.

Resultado líquido do exercício

O lucro líquido do acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 foi de R\$ 24,5 milhões comparativamente ao prejuízo líquido de R\$ 1,6 milhões apresentados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Desta maneira, o lucro líquido teve um aumento nominal de R\$ 26 milhões, o que representou 1,7% da receita líquida ante 0,1% de margem líquida negativa registrada no mesmo período do ano graças ao bom desempenho operacional registrado conforme especificado nas análises das demonstrações financeiras acima mencionadas.

DISCUSSÃO DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES NAS DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017	AV	AH
Receita Líquida de Vendas	1.052.915	100,0%	1.047.790	100,0%	0,5%
Custos das Mercadorias Vendidas	(939.027)	-89,2%	(936.405)	-89,4%	0,3%
Lucro Bruto	113.888	10,8%	111.385	10,6%	2,2%
Despesas Operacionais	(92.961)	-8,8%	(68.232)	-6,5%	36,2%
Despesas com Vendas	(38.629)	-3,7%	(31.437)	-3,0%	22,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(42.093)	-4,0%	(38.389)	-3,7%	9,6%
Outras receitas (despesas) líquidas	(12.239)	-1,2%	1.594	0,2%	-867,8%
Lucro Operacional	20.927	2,0%	43.153	4,1%	-51,5%
Resultado Financeiro	(21.588)	-2,1%	(12.335)	-1,2%	75,0%
(Prejuízo) Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(661)	-0,1%	30.818	2,9%	-102,2%
Imposto de renda e contribuição social	(901)	-0,1%	(10.851)	-1,0%	-91,7%
(Prejuízo) Lucro Líquido do Exercício	(1.562)	-0,1%	19.967	1,9%	-107,6%

Receita líquida de vendas

A receita líquida totalizou R\$ 1.052,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, representando um aumento de R\$ 5,1 milhões, ou 0,5%, quando comparado ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, quando totalizou R\$ 1.047,8 milhões, devido:

- (i) crescimento de 8,2% ou R\$ 63 milhões nas receitas do segmento de insumos; pela maturação de lojas em regiões de expansão, inclusive de duas novas lojas em 2018 e de 7 lojas abertas em 2017.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (ii) por outro lado, a receita líquida do segmento de grãos teve uma retração de 20,5% ou R\$ 57,9 milhões em razão principalmente da redução de 9,4% nos preços médios em relação a 2017 e redução do volume de negócios.

Custo das mercadorias vendidas

O Custo das mercadorias vendidas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 939,0 milhões, representando 89,2% da receita líquida do período comparativamente a R\$ 936,4 milhões registrado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 que equivalia a 89,4% da receita líquida.

- (i) aumento de 9% ou R\$ 58,8 milhões nos custos de insumos dado ao aumento de demanda para o segmento, com a abertura de novas lojas e *ramp-up* de lojas inauguradas no exercício anterior.
- (ii) redução de 19,8% ou R\$ 56,2 milhões registrada nos custos de grãos em função da queda de preços dessas commodities e do volume de negócios.

Lucro bruto

O lucro bruto acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 113,9 milhões contra R\$ 111,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, um ganho de 2,2%, com um crescimento nominal de R\$ 2,5 milhões. Desta forma, a margem bruta do período ficou ligeiramente acima da registrada no ano anterior em 0,2 pontos percentuais, atingindo 10,8% ante 10,6% no acumulado de 2017, reflexo esse principalmente pela redução de participação de grãos na receita líquida da Companhia no período de 2018 frente a 2017, reduzindo em praticamente 5 pontos percentuais a margem desse segmento.

Despesas operacionais

As despesas operacionais foram de R\$ 93,0 milhões, registrando um aumento de 36,2% ou R\$ 24,7 milhões em comparação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 que totalizou R\$ 68,2 milhões. Esse aumento das despesas operacionais teve participação relativa na receita líquida superior ao aumento das receitas, gerando, desta forma, um aumento de 2,3 pontos percentuais em relação ao exercício anterior, registrando 8,8% da receita líquida no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 contra 6,5% da receita líquida no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento nas despesas operacionais foi impactado pelos seguintes fatores:

- (i) despesas com vendas: aumento de 22,9% ou R\$ 7,2 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 devido aos aumentos em: despesas de salários e encargos, comissões, constituição para provisão de créditos de liquidação duvidosa, combustíveis e propaganda e publicidade, em fase principalmente de foco em melhorias, uma nova estrutura da área de vendas e expansão, com criação de regionais e novas lojas.
- (ii) despesas gerais e administrativas: registraram um aumento de 9,6% ou R\$ 3,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, devido aos aumentos de despesas com pessoas por contratações R\$ 7,7 milhões, amenizados pela queda com despesas de impostos e taxas R\$ 2,1 milhões.
- (iii) outras despesas operacionais líquidas: aumentaram em R\$ 13,8 milhões, originadas especialmente pelas contingências de tributos federais e estaduais de anos anteriores, que se refere a despesas não usuais.

Resultado Operacional

Como consequência, o lucro operacional acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 totalizou R\$ 20,9 milhões, representando 2,0% da receita líquida ante 4,1% de margem operacional registrado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, que totalizou R\$ 43,2 milhões. Essa redução na margem operacional decorre principalmente do aumento

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

das despesas operacionais para fazer frente ao ritmo acelerado de crescimento, refletindo em uma redução de 51,5% ou R\$ 22,2 milhões no lucro operacional do período.

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido acumulado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 21,6 milhões ante R\$ 12,3 milhões registradas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, equivalentes a receita líquida de 2,1% contra 1,2% da receita líquida no ano anterior, somando um aumento de R\$ 9,3 milhões ou 75% nas despesas financeiras líquidas, sendo que:

- (i) receitas financeiras totalizou 5,1% da receita líquida, devido a uma redução no AVP de clientes.
- (ii) redução nas despesas financeiras devido ao AVP de fornecedores e aumento dos juros sobre empréstimos e financiamentos.

Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social

O resultado antes do imposto de renda e da contribuição social totalizou R\$ 0,7 milhão negativo no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, representando 0,1% negativo da receita líquida, contra R\$ 30,8 milhões atingidos no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, ou 2,9% da receita líquida do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, o que equivaleu a uma queda no resultado antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 31,5 milhões. Esse decréscimo, decorre primordialmente do aumento de despesas operacionais e da redução no resultado financeiro líquido acima do crescimento de receita líquida, dado o crescimento de lojas o qual a Administração espera diluir ao longo da maturação destas lojas.

Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 0,9 milhão comparativamente a R\$ 10,9 milhões de imposto no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Esse imposto menor foi gerado pela diminuição no resultado operacional do período, com redução de 75,6% no imposto de renda e contribuição social corrente devido ao resultado do exercício, com 30,7% de redução no ganho do imposto de renda e contribuição social diferido do período devido as diferenças temporárias.

Resultado do exercício

Como consequência, o resultado líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 1,6 milhão negativo, comparativamente ao lucro líquido de R\$ 20 milhões apresentados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, uma redução nominal de R\$ 21,5 milhões no resultado do período. Desta forma, a margem líquida ficou em 0,1% negativa ante 1,9% positiva, respectivamente em 2018 e 2017. Apesar do crescimento das receitas líquidas e redução de custos, a companhia precisou incrementar as despesas operacionais e as despesas financeiras para fazer frente a expansão planejada de suas operações.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Apresentamos a seguir as explicações das principais variações ocorridas e as explicações sobre o balanço patrimonial da Companhia, a partir de suas demonstrações financeiras:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

COMPARAÇÃO ENTRE AS POSIÇÕES NO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE OUTUBRO DE 2020 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	31/10/2020	AV	31/12/2019	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	2.702.379	72,8%	1.055.299	76,0%	156,1%
Caixa e equivalentes de caixa	110.588	3,0%	97.921	7,1%	12,9%
Aplicações financeiras	25.819	0,7%	-	0,0%	100,0%
Contas a receber de clientes	1.383.451	37,3%	466.729	33,6%	196,4%
Estoques	989.520	26,7%	410.995	29,6%	140,8%
Impostos a recuperar	34.683	0,9%	20.816	1,5%	66,6%
Contratos a termo	-	-	32.808	2,4%	-100,0%
Adiantamento à fornecedores	123.277	3,3%	21.247	1,5%	480,2%
Instrumentos financeiros derivativos	9.685	0,3%	-	-	-
Outros créditos	25.355	0,7%	4.783	0,3%	430,1%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.009.466	27,2%	332.414	24,0%	203,7%
Contas a receber de clientes	54.685	1,5%	7.122	0,5%	667,8%
Títulos e valores mobiliários	51.545	1,4%	10.380	0,7%	396,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.349	0,3%	-	0,0%	-
Impostos a recuperar	3.696	0,1%	994	0,1%	271,8%
Mútuos com partes relacionadas	664	0,0%	355	0,0%	87,0%
Outros créditos	585	0,0%	-	0,0%	-
Investimentos	85	0,0%	131	0,0%	-35,1%
Imobilizado	95.278	2,6%	58.033	4,2%	64,2%
Ativos de direito de uso	89.709	2,4%	69.862	5,0%	28,4%
Intangível	700.870	18,9%	185.537	13,4%	277,8%
TOTAL DO ATIVO	3.711.845	100,0%	1.387.713	100,0%	167,5%

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	31/10/2020	AV	31/12/2019	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	2.622.956	70,7%	956.014	68,9%	174,4%
Fornecedores	1.406.801	37,9%	509.356	36,7%	176,2%
Empréstimos e financiamentos	795.827	21,4%	232.852	16,8%	241,8%
Passivo de arrendamento	20.690	0,6%	15.123	1,1%	36,8%
Contratos a termo	4.760	0,1%	49.971	3,6%	-90,5%
Instrumentos financeiros derivativos	1.075	0,0%	484	0,0%	122,1%
Obrigações por cessão de crédito	146.815	4,0%	53.341	3,8%	175,2%
Obrigações sociais e trabalhistas	51.761	1,4%	13.021	0,9%	297,5%
Impostos e contribuições a recolher	17.916	0,5%	1.275	0,1%	1305,2%
Adiantamentos de clientes	159.967	4,3%	71.374	5,1%	124,1%
Aquisição de participações societárias a pagar	5.367	0,1%	6.423	0,5%	-16,4%
Outras contas a pagar	11.977	0,3%	2.794	0,2%	328,7%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	151.866	4,1%	111.863	8,1%	35,8%
Empréstimos e financiamentos	-	0,0%	31.725	2,3%	-100,0%
Passivo de arrendamento	72.304	1,9%	58.463	4,2%	23,7%
Impostos e contribuições a recolher	3.406	0,1%	-	0,0%	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	76.156	2,1%	21.675	1,6%	251,4%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	937.022	25,2%	319.836	23,0%	193,0%
Capital social	426.046	11,5%	31.976	2,3%	1232,4%
Reservas de capital	490.944	13,2%	193.807	14,0%	153,3%
Pagamento baseado em ações	6.071	0,2%	-	0,0%	-
Ajustes de avaliação patrimonial	-	0,0%	7.216	0,5%	-100,0%
Reserva de lucros	3.538	0,1%	27.820	2,0%	-87,3%
Lucros Acumulados	5.851	0,2%	-	-	-
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores	4.572	0,1%	59.017	4,3%	-92,3%
TOTAL DO PASSIVO	3.711.845	100,0%	1.387.713	100,0%	167,5%

Em 30 de outubro ocorreu a combinação de negócios com a incorporação reversa dos ativos e passivos da AgroGalaxy pela Agro Key, sendo assim, em 31 de outubro de 2020 o balanço patrimonial já demonstra a combinação de negócios entre as Companhias. Diante do exposto e conforme determina a norma contábil no Brasil e as normas internacionais (IFRS), a demonstração deste período deve ser comparada ao último balanço patrimonial do exercício anterior da empresa incorporadora (Agro Key).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo Circulante

Em 31 de outubro de 2020, o ativo circulante era de R\$ 2.702,4 milhões, em comparação com R\$ 1.055,3 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do ativo, o ativo circulante era de 72,8% em 31 de outubro de 2020 e 76,0% em 31 de dezembro de 2019. Esta variação positiva de R\$ 1.647,1 milhões ou 156,1% se justifica em relação aos seguintes principais fatores:

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento de 12,9% passando de R\$ 97,9 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 110,6 milhões em 31 de outubro de 2020. Esse aumento de R\$ 12,7 milhões é devido em função, principalmente da sazonalidade. Cabe destacar também que ao final do período de 31 de outubro de 2020 há o montante de R\$ 25,8 milhões maior que o mesmo período de aplicações financeiras não equivalentes a caixa, conforme demonstrado abaixo.

Aplicações financeiras

Em 31 de outubro de 2020 a aplicação financeira totalizou R\$ 25,8 milhões visto que em 31 de dezembro de 2019 não havia saldo, devido as aplicações vinculadas a contratos de empréstimos, o quais serão liberados a medida da liquidação ou a constituição de novas garantias.

Contas a receber de clientes

O aumento de R\$ 916,7 milhões, ou 196,4% é resultado principalmente da combinação de negócios, com a incorporação das operações das três companhias citado no item 10.1 inicial, que totalizou a inclusão de R\$ 959,6 milhões, bem como, da sazonalidade que pelo histórico demonstra um volume de contas à receber menor no período de 10 meses do que em 12 meses, dado a safra, totalizando R\$ 1.383,5 milhões no contas a receber de clientes em 31 de outubro de 2020 ante R\$ 466,7 milhões em 31 de dezembro de 2019.

Estoques

Em 31 de outubro de 2020, o saldo de estoques era de R\$ 989,5 milhões contra R\$ 411 milhões, correspondente a um aumento de 140,8% ou R\$ 578,5 milhões, grande parte deste aumento está em linha com a combinação de negócio das operações, totalizando um aumento de R\$ 480,7 milhões, bem como de sazonalidade que há aquisição e estoques para fazer frente ao faturamento da safra nos próximos meses.

Impostos a recuperar

Os impostos a recuperar totalizaram R\$ 34,7 milhões em 31 de outubro de 2020 contra R\$ 20,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, devido principalmente a combinação de negócio das operações, com o qual houve aumento nesta rubrica de R\$ 16,9 milhões com a incorporação da Agro Advance e da Agro Key.

Contratos a termo

Em 31 de outubro de 2020 os instrumentos financeiros derivativos tiveram o saldo zerado contra R\$ 32,8 milhões, devido a liquidação dos instrumentos e os mesmos estarem com saldo passivo em outubro de 2020.

Adiantamento à fornecedores

Em 31 de outubro de 2020 o adiantamento à fornecedores totalizou R\$ 123,3 milhões contra R\$ 21,2 milhões em 31 de dezembro de 2019, refletindo em um aumento nominal de R\$ 102,1 milhões ou 480,2%, principalmente pela combinação de negócios referente ao aumento de adiantamento à fornecedores.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de outubro de 2020 os instrumentos financeiros derivativos totalizaram R\$ 9,7 milhões contra um saldo de zero em 31 de dezembro de 2019, em função de contratos de Swap e da combinação de negócios das operações.

Outros Créditos

Em 31 de outubro de 2020 os outros créditos totalizaram R\$ 25,4 milhões ante R\$ 4,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 430,1% ou R\$ 20,6 milhões, causado principalmente pela combinação de negócio.

Ativo não circulante

Em 31 de outubro de 2020, o ativo não circulante era de R\$ 1.009,5 milhões, em comparação com R\$ 332,4 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do ativo, o ativo não circulante era de 27,2% em 31 de outubro de 2020 e 24% em 31 de dezembro de 2019. Este acréscimo de R\$ 677,1 milhões ou 203,7% está relacionado aos seguintes pontos:

Contas a Receber de clientes

Em 31 de outubro de 2020 o saldo era de R\$ 54,7 milhões ante R\$ 7,1 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 667,8%, ou R\$ 47,6 milhões, em virtude da combinação de negócio.

Títulos e valores mobiliários

O aumento do saldo de títulos e valores mobiliários, foi originado pelas cotas subordinadas de operações de cessão de crédito em operações de CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio. Desta forma, totalizaram R\$ 51,5 milhões em 31 outubro de 2020 contra R\$ 10,4 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 396,6%, equivalente a R\$ 41,1 milhões, advindo da combinação e negócio.

Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de outubro de 2020 o saldo era de R\$ 12,3 milhões ante em 31 de dezembro de 2019 não havia saldo, um aumento devido principalmente da combinação de negócio.

Imobilizado

Em 31 de outubro de 2020 o montante do imobilizado era de R\$ 95,3 milhões ante R\$ 58 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento de 64,2% ou R\$ 37,3 milhões é devido a (i) combinação de negócio totalizou R\$ 36,2 milhões; (ii) aquisição de veículos e reformas em lojas.

Ativos de Direito de Uso

Em 31 de outubro de 2020, o saldo totalizou de R\$ 89,7 milhões sendo que no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 era de R\$ 69,9 milhões de ativos de direito de uso, incremento de R\$ 19,8 milhões. Essa contabilização é devida ao direito de uso de ativo arrendado, aumento principalmente pela combinação de negócio no montante de R\$ 18,2 milhões.

Intangível

Em 31 de outubro de 2020, o Intangível totalizou R\$ 700,9 milhões, com aumento nominal de R\$ 515,4 milhões em relação ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 que totalizou R\$ 185,5 milhões. Esse aumento de 277,8% é devido a (i) mensuração de ágio na combinação de negócios no montante de R\$ 327,3 milhões; (ii) combinação de negócio mais valia de clientes no total de R\$ 171,7 milhões e (iii) aquisições de softwares (*sistemas satélites e melhorias de processos no ERP*).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo circulante

Em 31 de outubro de 2020, o passivo circulante era de R\$ 2.623 milhões contra R\$ 956 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo circulante era de 70,7% em 31 de outubro de 2020 e 68,9% em 31 de dezembro de 2019. Este aumento de R\$ 1.667 milhões, ou 174,4% foi devido principalmente aos seguintes fatores:

Fornecedores

Em 31 de outubro de 2020, os fornecedores representavam R\$ 1.406,8 milhões, contra R\$ 509,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 um aumento de 176,2%, ou R\$ 897,4 milhões. O aumento ocorre principalmente pela combinação de negócios.

Empréstimos e financiamentos

Em 31 de outubro de 2020 os empréstimos e financiamentos representavam R\$ 795,8 milhões, contra R\$ 232,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento nominal de R\$ 563 milhões. Esse aumento decorreu: (i) da combinação de negócios no montante de R\$ 464,3 milhões; (ii) R\$ 41,2 milhões reclassificados para circulante, haja visto, que até a presente data a Companhia não havia formalizado junto aos credores o waiver sobre a reestruturação societária ocorrida; e (iii) pelo aumento de linhas de crédito para capital de giro, focado no crescimento das operações, com aumento constante do faturamento.

Passivo de arrendamento

Em 31 de outubro de 2020, o passivo de arrendamento contabilizou R\$ 20,7 milhões comparado a R\$ 15,1 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 36,8% em relação a 31 de dezembro de 2019. Essa variação decorreu da combinação de negócios, principalmente, totalizando um aumento de R\$ 5,6 milhões.

Contratos a termo

Em 31 de outubro de 2020, houve redução de R\$ 45,2 milhões do saldo de 31 de dezembro de 2019, passando de R\$ 50 milhões para R\$ 4,8 milhões, reflexo de valor justos dos contratos.

Instrumentos financeiros cambiais

Em 31 de outubro de 2020, houve aumento de R\$ 0,6 milhões, totalizando saldo de R\$ 1,1 milhões em 31 de outubro de 2020 ante de R\$ 0,5 milhão do saldo de 31 de dezembro de 2019, reflexo de valor justos dos instrumentos de proteção cambial, como NDFs.

Obrigações por cessão de crédito

Em 31 de outubro de 2020, as obrigações por cessão de crédito contabilizavam R\$ 146,8 milhões, um aumento de 175,2% em relação a 31 de dezembro de 2019. Essa variação nominal de R\$ 93,5 milhões ocorreu principalmente por: i) combinação de negócios que totalizou o montante de R\$ 146,8 milhões. ii) sazonalidade em que não houve a cessão de novos recebíveis até outubro de 2020 da carteira das controladas da extinta Agro Key.

Obrigações sociais e trabalhistas

Em 31 de outubro de 2020, as obrigações sociais e trabalhistas contabilizavam R\$ 51,8 milhões, um aumento de 297,5% ou R\$ 38,7 milhões em relação a 31 de dezembro de 2019 resultado da combinação de negócios no montante de R\$ 31,9 milhões e do aumento das provisões trabalhistas de férias e 13º Salário (sazonais).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos e Contribuições a recolher

Em 31 de outubro de 2020, os impostos e contribuições a recolher somavam R\$ 17,9 milhões, um aumento de R\$ 16,6 milhões em relação a 31 de dezembro de 2019. O aumento nominal foi devido a combinação de negócios no montante de R\$ 4,3 milhões, além do aumento de imposto de renda e contribuição social a pagar, devido a apuração até outubro de 2020.

Adiantamento à clientes

Em 31 de outubro de 2020 o adiantamento à clientes totalizaram R\$ 160 milhões contra R\$ 71,4 milhões em 31 de dezembro de 2019, refletindo em um aumento nominal de R\$ 88,6 milhões ou 124,1%, principalmente pela combinação de negócios referente aumento de adiantamento à clientes e aumento de antecipações recebidas de clientes, dado pagamento antecipados de produtos a entregar da safra em curso de insumos

Outras contas a pagar

Em 31 de outubro de 2020, as outras contas a pagar contabilizavam R\$ 12 milhões ante R\$ 2,8 milhões, um aumento de 328,7%, correspondente a R\$ 9,2 milhões adicionais, devido principalmente a combinação de negócios em R\$ 11,9 milhões.

Passivo não circulante

Em 31 de outubro de 2020, o passivo não circulante era de R\$ 151,9 milhões contra R\$ 111,9 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo não circulante era de 4,1% em 31 de outubro de 2020 e 8,1% em 31 de dezembro de 2019. Este aumento de 35,8%, ou R\$ 40 milhões de incremento nominal se deve especialmente aos seguintes principais fatores:

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo não apresentaram saldo em 31 de outubro de 2020 apresentando uma redução de R\$ 31,7 milhões, devido a reclassificação desses empréstimos e financiamentos do ativo não circulante para o ativo circulante, totalizando o saldo de empréstimos e financiamentos R\$ 31,7 milhões em 31 de dezembro de 2019.

Passivo de arrendamento

Em 31 de outubro de 2020, o passivo de arrendamento representou R\$ 72,3 milhões ante R\$ 58,5 milhões em 31 de dezembro de 2019, representando um aumento nominal de R\$ 13,8 milhões em relação a 31 de dezembro de 2019, 23,7% de aumento que decorreu especialmente por conta da combinação de negócios que gerou aumento de R\$ 13,2 milhões.

Impostos e contribuições a recolher

Em 31 de outubro de 2020, o saldo totalizou R\$ 3,4 milhões ante um saldo zerado em 31 de dezembro de 2019, aumento que decorreu especialmente por conta da combinação de negócios.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de outubro de 2020, o saldo totalizou R\$ 76,2 milhões ante o saldo de R\$ 21,7 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 251,4% ou R\$ 54,5 milhões devido: (i) impostos diferidos sobre o valor justo na combinação de negócios em R\$ 68,0 milhões, e (ii) realização de diferenças temporárias na operação, principalmente na mais valia de ativos e variação no valor justos de contratos a termos e commodities.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio líquido

Em 31 de outubro de 2020, o patrimônio líquido era de R\$ 937,0 milhões contra R\$ 319,8 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o patrimônio líquido era de 25,2% em 31 de outubro 2020 e 23% em 31 de dezembro de 2019. Este aumento é devido, especialmente em relação ao aumento de 193,0%, equivalente a R\$ 617,2 milhões, devido aos seguintes crescimentos: (i) 1232,4% no capital social; (ii) 153,3% nas reservas de capital; amenizado pelas reservas de lucros que tiveram variação de 87,3% negativos; avaliação patrimonial com variação que ficou sem saldo em 31 de outubro de 2020 e do patrimônio líquido atribuível aos acionistas de 92,3% negativos. Esses reflexos demonstram a reestruturação societária com a combinação de negócios das 3 companhias ao seu valor justo.

As demais contas do ativo, passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de outubro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE AS POSIÇÕES NO BALANÇO PATRIMONIAL NO PERÍODO DE NOVE MESES ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2020 E O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Os valores apresentados abaixo, se refere aos saldos históricos das demonstrações financeiras da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy), incorporadora legal.

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	Período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	1.121.312	81,5%	1.155.964	81,7%	-3,0%
Caixa e equivalentes de caixa	60.512	4,4%	118.918	8,4%	-49,1%
Aplicações financeiras	27.720	2,0%	6.009	0,4%	361,3%
Contas a receber de clientes	582.548	42,3%	747.735	52,9%	-22,1%
Estoques	347.202	25,2%	243.552	17,2%	42,6%
Impostos a recuperar	8.106	0,6%	10.788	0,8%	-24,9%
Instrumentos financeiros derivativos	8.721	0,6%	1.085	0,1%	703,8%
Outros créditos	86.503	6,3%	27.877	2,0%	210,3%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	255.357	18,5%	258.237	18,3%	-1,1%
Contas a receber de clientes	60.110	4,4%	74.540	5,3%	-19,4%
Títulos e valores mobiliários	40.500	2,9%	40.280	2,8%	0,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.657	1,0%	7.635	0,5%	78,9%
Investimentos	28	0,0%	28	0,0%	0,0%
Imobilizado	27.029	2,0%	26.947	1,9%	0,3%
Ativos de Direito de uso	11.546	0,8%	10.120	0,7%	14,1%
Intangível	102.487	7,4%	98.687	7,0%	3,9%
TOTAL DO ATIVO	1.376.669	100,0%	1.414.201	100,0%	-2,7%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	Período de nove meses encerrado em 30 de setembro de 2020	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	1.066.086	77,4%	1.081.002	76,4%	-1,4%
Fornecedores	442.720	32,2%	631.555	44,7%	-29,9%
Empréstimos e financiamentos	326.506	23,7%	205.430	14,5%	58,9%
Passivo de arrendamento	3.672	0,3%	3.465	0,2%	6,0%
Obrigações por cessão de crédito	160.819	11,7%	189.406	13,4%	-15,1%
Obrigações sociais e trabalhistas	16.352	1,2%	13.345	0,9%	22,5%
Impostos e contribuições a recolher	3.409	0,2%	13.206	0,9%	-74,2%
Obrigação por aquisição de ações	4.999	0,4%	8.820	0,6%	-43,3%
Outras contas a pagar	107.609	7,8%	15.775	1,1%	582,1%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	58.043	4,2%	70.229	5,0%	-17,4%
Empréstimos e financiamentos	47.528	3,5%	58.407	4,1%	-18,6%
Passivo de arrendamento	7.809	0,6%	6.655	0,5%	17,3%
Impostos e contribuições a recolher	2.706	0,2%	2.167	0,2%	24,9%
Obrigações por aquisição de ações	-	0,0%	3.000	0,2%	-100%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	252.541	18,3%	262.970	18,6%	-4,0%
Capital social	134.303	9,8%	134.303	9,5%	0,0%
Reservas de capital	53.651	3,9%	53.651	3,8%	0,0%
Ações em tesouraria na controlada	-	0,0%	(277)	0,0%	100%
Ajustes de avaliação patrimonial	(14.367)	-1,0%	(16.794)	-1,2%	-14,4%
Reserva de lucros	12.188	0,9%	21.176	1,5%	-42,4%
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores	66.767	4,8%	70.911	5,0%	-5,8%
TOTAL DO PASSIVO	1.376.669	100,0%	1.414.201	100,0%	-2,7%

Ativo Circulante

Em 30 de setembro de 2020, o ativo circulante era de R\$ 1.121,3 milhões e em 31 de dezembro de 2019, o ativo circulante era de R\$ 1.156,0 milhões. Em relação ao total do ativo, o ativo circulante era de 81,5% em 30 de setembro de 2020 e 81,7% em 31 de dezembro de 2019. Esta variação negativa de R\$ 34,7 milhões ou 3% se justifica em relação os seguintes principais fatores:

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou uma redução de 49,1% passando de R\$ 118,9 em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 60,5 milhões em 30 de setembro de 2020. Essa redução de R\$ 58,4 milhões é devida em função da redução das aplicações financeiras para fazer frente as necessidades de capital de giro devido a sazonalidade do negócio, principalmente pela compra a vista de determinados produtos, como fertilizantes e sementes, bem como, pelo recebimento de contas da safrinha vencidas em 30 de setembro que ocorre normalmente no mês subsequente a vencimento e do recebimento à vista das vendas oriundas de parte destas compras. Além disso houve a transferência de R\$ 21,7 milhões para aplicações financeiras.

Aplicações financeiras

O saldo de aplicações financeiras apresentou um aumento de 361,3% passando de R\$ 6 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 27,7 milhões em 30 de setembro de 2020. Esse aumento de R\$ 21,7 milhões é devido a transferência das disponibilidades.

Contas a Receber

A redução de 22,1% é resultado das reduções registradas em: (i) contas a receber de clientes nacionais; (ii) contas a receber de partes relacionadas; (iii) títulos securitizados – CRA; (iv) PCLD; (v) ajuste a valor presente de clientes; passando, desta forma, o montante de contas a receber de clientes de R\$ 747,7 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 582,5 milhões em 30 de setembro de 2020.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Estoques

Em 30 de setembro de 2020, os estoques somavam R\$ 347,2 milhões contra os R\$ 243,6 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento nominal de R\$ 103,6 milhões. Esse incremento de 42,6% é devido incremento dos estoques defensivos, fertilizantes grãos e outros insumos, apesar da queda registrada nos estoques de sementes. Os incrementos registrados baseiam-se no crescimento da receita o qual deverá suprir as vendas no 1º. Trimestre do ano seguinte, concluindo assim o período da safra e parte da safra de inverno.

Impostos a Recuperar

Em 30 de setembro de 2020, somavam R\$ 8,1 milhões ante o registrado em 31 de dezembro de 2019, quando o saldo era de R\$ 10,8 milhões, uma redução de 24,9% ou R\$ 2,7 milhões em virtude de impostos a recuperar de ICMS, IRRF e COFINS.

Instrumentos financeiros derivativos

Em 30 de setembro de 2020, os instrumentos financeiros derivativos somavam R\$ 8,7 milhões ante o registrado em 31 de dezembro de 2019, quando o saldo era de R\$ 1,1 milhão, equivalentes a um aumento nominal de R\$ 7,6 milhões, devido a operações com instrumentos financeiros de proteção para mitigar exposição aos riscos, especialmente as flutuações das variações cambiais e de commodities.

Outros Créditos

Em 30 de setembro de 2020, o saldo era de R\$ 86,5 milhões contra o saldo em 31 de dezembro de 2019 que atingiu R\$ 27,9 milhões, representando 210,3% ou R\$ 58,6 milhões de aumento nominal devido especialmente pelo adiantamento a fornecedores para aquisição futura de estoque, principalmente fertilizantes e sementes, conforme mencionado no item de caixa e equivalente de caixa.

Ativo não circulante

Em 30 de setembro de 2020, o ativo não circulante registrou R\$ 255,4 milhões, em comparação a 31 de dezembro de 2019, quando o ativo não circulante era de R\$ 258,2 milhões. Em relação ao total do ativo, o ativo não circulante era de 18,5% em 30 de setembro de 2020 e 18,3% em 31 de dezembro de 2019. Esta redução de R\$ 2,8 milhões ou 1,1% está relacionado aos seguintes fatores:

Contas a Receber de clientes

Em 30 de setembro de 2020 de R\$ 60,1 milhões contra R\$ 74,5 milhões em 31 de dezembro de 2019, representando uma redução de 19,4% ou R\$ 14,4 milhões no período em virtude do contas a receber de clientes nacionais, principalmente pela transferência das parcelas vincendas para o curto prazo.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo em 30 de setembro de 2020 era de R\$ 13,7 milhões ante o saldo de 31 de dezembro de 2019 que totalizou R\$ 7,6 milhões, um aumento de R\$ 6,1 milhões ou 78,9% que é atribuído aos ativos avaliados com base na probabilidade de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias que possam ser usadas.

Ativos de Direito de Uso

Em 30 de setembro de 2020 o saldo totalizou R\$ 11,5 milhões ante o saldo 31 de dezembro de 2019, que era de R\$ 10,1 milhões devido a implementação da norma CPC 06(R2)/IFRS 16 e que incorpora a contabilização do direito de uso de ativo arrendado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo circulante

Em 30 de setembro de 2020, o passivo circulante era R\$ 1.066,1 milhões contra R\$ 1.081 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo circulante era de 77,4% em 30 de setembro de 2020 e 76,4% em 31 de dezembro de 2019. Esta redução de R\$ 14,9 milhões, ou 1,4% foi devido principalmente aos seguintes fatores:

Fornecedores

Em 30 de setembro de 2020 a conta fornecedores representava R\$ 442,7 milhões comparada com R\$ 631,6 milhões, em 31 de dezembro de 2019, uma redução de 29,9%, equivalente a R\$ 188,9 milhões de redução nominal devido ao decréscimo de estoques de mercadorias, principalmente devido a sazonalidade, visto que parte das mercadorias são recebidas ao longo do segundo e terceiros trimestres para atender a safra verão, além de realização do ajuste a valor presente.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um aumento de R\$ 121,1 milhões, passando de R\$ 205,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 326,5 milhões em 30 de setembro de 2020 devido a contratação de empréstimos para capital de giro e investimentos.

Obrigações por cessão de crédito

Em 30 de setembro de 2020 o saldo de obrigações por cessão de crédito totalizou R\$ 160,8 milhões ante as obrigações por cessão de crédito contabilizadas em 31 de dezembro de 2019 que totalizaram R\$ 189,4 milhões, uma redução de 15,1%, ou R\$ 28,6 milhões devido ao montante de operações de CRAs emitidos.

Impostos e Contribuições a Recolher

Em 30 de setembro de 2020, os impostos e contribuições a recolher totalizaram R\$ 3,4 milhões contra R\$ 13,2 milhões em 31 de dezembro de 2019, uma redução de 74,2% ou R\$ 9,8 milhões.

Obrigação por aquisição de ações

Em 30 de setembro de 2020, o montante era de R\$ 5,0 milhões ante R\$ 8,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, uma redução de 43,3% ou R\$ 3,8 milhão devido ao saldo ajustado para as obrigações por aquisição de ações.

Outras Contas a Pagar

Em 30 de setembro de 2020 o montante de outras contas a pagar era de R\$ 107,6 milhões contra R\$ 15,8 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 582,1% ou R\$ 91,8 milhões, principalmente por (i) aumento de adiantamentos de clientes e (ii) dividendos a pagar.

Passivo não circulante

Em 30 de setembro de 2020, o passivo não circulante era de R\$ 58 milhões contra o passivo não circulante de R\$ 70,2 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo não circulante era de 4,2% em 30 de setembro de 2020 e 5% em 31 de dezembro de 2019. Esta redução de 17,4%, ou R\$ 12,2 milhões foi devida aos seguintes fatores:

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou uma redução de 18,6%, passando de R\$ 58,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 47,5 milhões em 30 de setembro de 2020 devido, principalmente, pelo pagamento das parcelas de curto prazo, sendo o saldo reclassificado para circulante.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo de arrendamento

Em 30 de setembro de 2020 o saldo era de R\$ 7,8 milhões ante o saldo de R\$ 6,7 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento nominal de R\$ 1,1 milhões devido a expansão das atividades com novos arrendamentos de lojas.

Impostos e Contribuições a Recolher

Em 30 de setembro de 2020 o saldo era de R\$ 2,7 milhões ante o saldo de R\$ 2,2 milhões em 31 de dezembro de 2019, um aumento nominal de R\$ 0,5 milhão decorrente especialmente por conta parcelamento do Funrural, parcelas pagas de curto prazo e reclassificado saldo para circulante.

Patrimônio líquido

Em 30 de setembro de 2020 o patrimônio líquido totalizou R\$ 252,5 milhões contra R\$ 263 milhões em 31 de dezembro de 2019. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o patrimônio líquido era de 18,3% em 30 de setembro de 2020 e 18,6% em 31 de dezembro de 2019. Esta redução de R\$ 10,5 milhões ou 4,0% é devida, especialmente: (i) redução de 42,4% nas reservas de lucros; (ii) 5,8% de redução no patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores. Por outro lado, os ajustes de avaliação patrimonial tiveram um aumento de 14,4%

As demais contas do ativo, passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 30 de setembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE AS POSIÇÕES NO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Os valores apresentados abaixo, se refere aos saldos históricos das demonstrações financeiras da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy), incorporadora legal.

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	2019	AV	2018	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	1.155.964	81,7%	885.489	83,6%	30,5%
Caixa e equivalentes de caixa	118.918	8,4%	80.729	7,6%	47,3%
Aplicações financeiras	6.009	0,4%	-	0,0%	-
Contas a receber de clientes	747.735	52,9%	563.151	53,2%	32,8%
Estoques	243.552	17,2%	212.516	20,1%	14,6%
Impostos a recuperar	10.788	0,8%	13.477	1,3%	-20,0%
Instrumentos financeiros derivativos	1.085	0,1%	1.156	0,1%	-6,1%
Outros créditos	27.877	2,0%	14.460	1,4%	92,8%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	258.237	18,3%	173.374	16,4%	48,9%
Contas a receber de clientes	74.540	5,3%	57.821	5,5%	28,9%
Títulos e valores mobiliários	40.280	2,8%	8.517	0,8%	372,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.635	0,5%	4.785	0,5%	59,6%
Investimentos	28	0,0%	-	0,0%	-
Imobilizado	26.947	1,9%	20.546	1,9%	31,2%
Ativos de Direito de uso	10.120	0,7%	-	0,0%	-
Intangível	98.687	7,0%	81.705	7,7%	20,8%
TOTAL DO ATIVO	1.414.201	100,0%	1.058.863	100,0%	33,6%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	2019	AV	2018	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	1.081.002	76,4%	760.869	71,9%	42,1%
Fornecedores	631.555	44,7%	395.599	37,4%	59,6%
Empréstimos e financiamentos	205.430	14,5%	149.434	14,1%	37,5%
Debêntures	-	0,0%	27.442	2,6%	-100,0%
Passivo de arrendamento	3.465	0,2%	-	0,0%	-
Obrigações por cessão de crédito	189.406	13,4%	141.317	13,3%	34,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	13.345	0,9%	4.955	0,5%	169,4%
Impostos e contribuições a recolher	13.206	0,9%	4.739	0,4%	178,7%
Obrigação por aquisição de investimentos	8.819	0,6%	27.504	2,6%	-67,9%
Outras contas a pagar	15.776	1,1%	9.880	0,9%	-59,7%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	70.229	5,0%	114.019	10,8%	-38,4%
Empréstimos e financiamentos	58.407	4,1%	107.521	10,2%	-45,7%
Passivo de arrendamento	6.655	0,5%	-	-	-
Impostos e contribuições a recolher	2.167	0,2%	5.468	0,5%	-60,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	0,0%	1.030	0,1%	-100,0%
Outras contas a pagar	3.000	0,2%	-	0,0%	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	262.970	18,6%	183.975	17,4%	42,9%
Capital social	134.303	9,5%	102.802	9,7%	30,6%
Reservas de capital	53.651	3,8%	28.897	2,7%	85,7%
Ajustes de avaliação patrimonial	(16.794)	-1,2%	(14.730)	-1,4%	14,0%
Reserva de lucros	21.176	1,5%	6.349	0,6%	233,5%
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores	70.911	5,0%	60.657	5,7%	16,9%
TOTAL DO PASSIVO	1.414.201	100,0%	1.058.863	100,0%	33,6%

Ativo Circulante

Em 31 de dezembro de 2019, o ativo circulante era de R\$ 1.156,0 milhões, em comparação com R\$ 885,5 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do ativo, o ativo circulante era de 81,7% em 31 de dezembro de 2019 e 83,6% em 31 de dezembro de 2018. Esta variação positiva de R\$ 270,5 milhões ou 30,5% se justifica em relação os seguintes principais fatores:

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento 47,3% passando de R\$ 80,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 118,9 em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento é devido em função do aumento das aplicações financeiras, dado a geração de caixa operacional ao final do período.

Contas a Receber

O aumento de 32,8% é resultado dos crescimentos registrados em: (i) contas a receber de clientes nacionais; (ii) contas a receber de partes relacionadas; (iii) títulos securitizados – CRA; passando o saldo de contas a receber de R\$ 563,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 747,7 em 31 de dezembro de 2019, este fatores estão diretamente relacionados com o aumento das receitas no período no total de R\$ 390,8 milhões, visto que boa parte das vendas se concentram no 2º semestre do ano.

Estoques

Em 31 de dezembro de 2019 a empresa contabilizava R\$ 243,6 milhões de estoques, um aumento nominal de R\$ 31,1 milhões, contra os R\$ 212,5 em 31 de dezembro de 2018. Esse incremento de 14,6% é devido incremento dos estoques defensivos, sementes, fertilizantes e outros insumos, estes incrementos baseiam-se no crescimento da receita o qual deverá suprir as vendas no primeiro trimestre do ano seguinte, concluindo assim o período da safra e parte da safrinha de inverno.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos a Recuperar

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo era de R\$ 10,8 milhões, uma redução de 20% em relação ao exercício de 31 de dezembro de 2018, que totalizou R\$ 13,5 milhões em virtude de impostos a recuperar de ICMS, IRRF e COFINS.

Outros Créditos

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo era de R\$ 27,9 milhões contra R\$ 14,5 milhões em 31 de dezembro de 2018, representando 92,8% ou R\$ 13,4 milhões de aumento nominal devido especialmente pelo adiantamento a fornecedores para aquisição futura de estoque.

Ativo não circulante

Em 31 de dezembro de 2019, o ativo não circulante era de R\$ 258,2 milhões, em comparação com R\$ 173,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do ativo, o ativo não circulante era de 18,3% em 31 de dezembro de 2019 e 16,4% em 31 de dezembro de 2018. Este incremento de R\$ 84,8 milhões ou 48,9% está relacionado aos seguintes aumentos:

Contas a Receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2019 o saldo era de R\$ 74,5 milhões, um aumento de 28,9% em relação ao exercício de 31 de dezembro de 2018 que totalizou R\$ 57,8 milhões em virtude do aumento das contas a receber de clientes nacionais, principalmente por renegociações de prazos.

Títulos e valores mobiliários

O aumento dos títulos e valores mobiliários foi de 372,9% ou R\$ 31,8 milhões, totalizando R\$ 40,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$ 8,5 milhões em 31 de dezembro de 2018, devido ao crescimento direcionado para títulos e valores mobiliários, em virtude de cotas subordinadas de uma emissão de CRA – Certificado de Recebíveis de Agronegócio proprietário, junto a Vert Securitizadora e XP Investimentos.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de 31 de dezembro de 2019 totalizou R\$ 7,6 milhões, um aumento de R\$ 2,9 milhões ou 59,6% é atribuído aos ativos avaliados com base na probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2019, o saldo do Imobilizado era de R\$ 26,9 milhões, com aumento nominal de R\$ 6,4 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento de 31,2% é devido ao incremento no investimento do imobilizado.

Ativos de Direito de Uso

Em 31 de dezembro de 2019, o saldo totalizou de R\$ 10,1 milhões, devido implementação da norma CPC 06(R2)/IFRS 16 em 01 de janeiro de 2020. Essa contabilização é devida ao direito de uso de ativo arrendado.

Intangível

Em 31 de dezembro de 2019, o Intangível totalizou R\$ 98,7 milhões, com aumento nominal de R\$ 17 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse aumento de 20,8% é devido à mensuração de ágio, na aquisição da controlada indireta Campeã Agronegócios S.A. e softwares.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo circulante

Em 31 de dezembro de 2019, o passivo circulante era de R\$ 1.081,0 milhões em comparação com R\$ 760,9 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo circulante era de 76,4% em 31 de dezembro de 2019 e 71,9% em 31 de dezembro de 2018. Este aumento de R\$ 320,1 milhões, ou 42,1% foi devido principalmente aos seguintes fatores:

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019, os fornecedores representavam R\$ 631,6 milhões, um aumento de 59,6% em relação ao mesmo período de 2018 devido a expansão das atividades no período.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um aumento de R\$ 56,0 milhões, passando de R\$ 149,4 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 205,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 devido a contratação de empréstimos para capital de giro e investimentos.

Debêntures

Em 31 de dezembro de 2019, as debêntures haviam sido liquidadas sendo que em 31 de dezembro de 2018 totalizaram R\$ 27,4 milhões.

Obrigações por cessão de crédito

Em 31 de dezembro de 2019, as obrigações por cessão de crédito contabilizavam R\$ 189,4 milhões, um aumento de 34% em relação ao mesmo período de 2018.

Essa variação decorreu do aumento da estrutura de pessoas, com crescimento das despesas administrativa e vendas, além do aumento de comissão a pagar.

Obrigações sociais e trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2019, as obrigações sociais e trabalhistas contabilizavam R\$ 13,3 milhões, um aumento de 169,3% ou R\$ 8,4 milhões em relação ao mesmo período de 2018, resultado principalmente pelo aumento da nova estrutura em linha com o crescimento das despesas administrativa e vendas.

Impostos e Contribuições a Recolher

Em 31 de dezembro de 2019, somavam R\$ 13,2 milhões, um aumento de 178,7% ou R\$ 8,5 milhões em relação ao mesmo período de 2018.

Obrigação por aquisição de investimentos

Em 31 de dezembro de 2019, somavam R\$ 8,8 milhões, uma redução de 67,8% ou R\$ 18,7 milhões em relação ao mesmo período de 2018 quando totalizou R\$ 27,5 milhões.

Outras Contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2019, as outras contas a pagar contabilizavam R\$ 15,8 milhões, um aumento de 59,7% em relação ao mesmo período de 2018 que totalizou R\$ 9,9 milhões, principalmente por (i) pagamento de parcela de obrigação de aquisição da Rural Brasil S.A., em contrapartida com (ii) aumento de adiantamento de clientes e (iii) Provisão para pagamento de royalties.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo não circulante

Em 31 de dezembro de 2019, o passivo não circulante era de R\$ 70,2 milhões, em comparação com R\$ 114 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo não circulante era de 5% em 31 de dezembro de 2019 e 10,8% em 31 de dezembro de 2018. Esta redução de 38,4%, ou R\$ 43,8 milhões foi devida aos seguintes fatores:

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou uma redução de 45,7%, passando de R\$ 107,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 58,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 devido, principalmente, pelo pagamento das parcelas de curto prazo, sendo o saldo reclassificado para circulante.

Passivo de arrendamento

O saldo do passivo de arrendamento totalizou R\$ 6,7 milhões em 31 de dezembro de 2019, representando 0,5% do total do passivo e patrimônio líquido comparado a um saldo zerado em 31 de dezembro de 2018 e refere-se a estrutura de lojas arrendadas para a comercialização de produtos.

Impostos e Contribuições a Recolher

Em 31 de dezembro de 2019, os impostos e contribuições a representavam R\$ 2,2 milhões, uma redução nominal de R\$ 3,3 milhões em relação ao mesmo período de 2018. Essa redução decorreu especialmente por conta parcelamento do Funrural, parcelas pagas de curto prazo e reclassificado saldo para circulante.

Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2019, o patrimônio líquido era de R\$ 263,0 milhões em comparação com R\$ 184,0 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o patrimônio líquido era de 18,6% em 31 de dezembro de 2019 e 17,4% em 31 de dezembro de 2018. Este aumento de R\$ 79 milhões ou 42,9% é devido, especialmente: (i) aumento de 30,6% do capital social; (ii) aumento de 85,7% nas reservas de capital; (iii) aumento de 233,5% nas reservas de lucros; (iv) 16,9% de incremento no patrimônio líquido atribuível aos acionistas não controladores. Por outro lado, os ajustes de avaliação patrimonial tiveram um aumento de R\$ 2,1 milhões, atingindo R\$ 16,8 milhões negativos no período devido a transações de capital com acionistas não controladores.

As demais contas do ativo, passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE AS POSIÇÕES NO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	2018	AV	2017	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	885.489	83,6%	889.207	84,4%	-0,4%
Caixa e equivalentes de caixa	80.729	7,6%	69.908	6,6%	15,5%
Contas a receber de clientes	563.151	53,2%	485.143	46,1%	16,1%
Estoques	212.516	20,1%	304.673	28,9%	-30,2%
Impostos a recuperar	13.477	1,3%	11.337	1,1%	18,9%
Instrumentos financeiros derivativos	1.156	0,1%	-	0,0%	-100,0%
Outros créditos	14.460	1,4%	18.145	1,7%	-20,3%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	173.374	16,4%	164.031	15,6%	5,7%
Contas a receber de clientes	57.821	5,5%	50.153	4,8%	15,3%
Títulos e valores mobiliários	8.517	0,8%	17.758	1,7%	-52,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.785	0,5%	4.700	0,4%	1,8%
Imobilizado	20.546	1,9%	9.508	0,9%	116,1%
Intangível	81.705	7,7%	81.913	7,8%	-0,3%
TOTAL DO ATIVO	1.058.863	100,0%	1.053.238	100,0%	0,5%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	2018	AV	2017	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	760.869	71,9%	838.799	79,6%	-9,3%
Fornecedores	395.599	37,4%	503.504	47,8%	-21,4%
Empréstimos e financiamentos	149.434	14,1%	132.359	12,6%	12,9%
Debêntures	27.442	2,6%	-	0,0%	-
Obrigações por cessão de crédito	141.317	13,3%	140.047	13,3%	0,9%
Obrigações sociais e trabalhistas	4.955	0,5%	2.488	0,2%	99,1%
Impostos e contribuições a recolher	4.739	0,4%	11.365	1,1%	-58,3%
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0%	159	0,0%	-100%
Obrigação por aquisições de investimentos	27.504	2,6%	31.406	3,0%	-12,4%
Outras contas a pagar	9.880	0,9%	17.471	1,7%	-43,4%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	114.019	10,8%	43.388	4,1%	162,8%
Empréstimos e financiamentos	107.521	10,2%	15.425	1,5%	597,1%
Impostos e contribuições a recolher	5.468	0,5%	-	0,0%	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.030	0,1%	2.061	0,2%	-50,0%
Provisão para contingências	-	0,0%	990	0,1%	-100,0%
Obrigação por aquisições de investimentos	-	0,0%	24.912	2,4%	-100,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	183.975	17,4%	171.051	16,2%	7,6%
Capital social	102.802	9,7%	100.858	9,6%	1,9%
Reservas de capital	28.897	2,7%	10.652	1,0%	171,3%
Ajustes de avaliação patrimonial	(14.730)	-1,4%	(9.026)	-0,9%	-63,2%
Reservas de lucros	6.348	0,6%	8.911	0,8%	-28,8%
Participação dos acionistas não controladores	60.657	5,7%	59.657	5,7%	1,7%
TOTAL DO PASSIVO	1.058.863	100,0%	1.053.238	100,0%	0,5%

Ativo Circulante

Em 31 de dezembro de 2018, o ativo circulante era de R\$ 885,5 milhões, em comparação com R\$ 889,2 milhões em 31 de dezembro de 2017. Em relação ao total do ativo, o ativo circulante era de 83,6% em 31 de dezembro de 2018 e 84,4% em 31 de dezembro de 2017. Esta variação negativa de R\$ 3,7 milhões ou 0,4% se justifica em relação os seguintes principais fatores:

Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa apresentou um aumento de 15,5% passando para R\$ 80,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 contra R\$ 69,9 em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento é devido a captação de recursos para fazer frente aos investimentos e a maior geração de caixa operacional.

Contas a Receber de clientes

O aumento de 16,1%, equivalentes a R\$ 78 milhões, é resultado do aumento de vendas, passando para R\$ 563,2 milhões em 31 de dezembro de 2018 ante R\$ 485,1 milhões em 31 de dezembro de 2017.

Estoques

Em 31 de dezembro de 2018 a empresa contabilizava R\$ 212,5 milhões de estoque, uma redução nominal de R\$ 92,2 milhões, contra os R\$ 304,7 em 31 de dezembro de 2017. Esse decréscimo de 30,2% vem principalmente da redução de 36,1% do estoque de defensivos.

Impostos a Recuperar

Em 31 de dezembro de 2018 o saldo era de R\$ 13,5 milhões, um aumento de 18,9% em relação ao exercício de 31 de dezembro de 2017 devido impostos a recuperar de IRPJ e CSLL.

Outros Créditos

Em 31 de dezembro de 2018 o saldo era de R\$ 14,5 milhões, um decréscimo de 20,3% em relação ao exercício de 31 de dezembro de 2017 especialmente por saldos decorrentes de valores à receber de partes relacionadas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo não circulante

Em 31 de dezembro de 2018, o ativo não circulante era de R\$ 173,4 milhões, em comparação com R\$ 164 milhões em 31 de dezembro de 2017. Em relação ao total do ativo, o ativo não circulante era de 16,4% em 31 de dezembro de 2018 e 15,6% em 31 de dezembro de 2017. Este crescimento de R\$ 9,3 milhões ou 5,7% foi especialmente advindo dos seguintes fatores:

Contas a Receber de clientes

Em 31 de dezembro de 2018 o saldo era de R\$ 57,8 milhões, um aumento de 15,3% ou R\$ 7,7 milhões nominal em relação ao exercício de 31 de dezembro de 2017 em virtude do aumento de contas a receber de clientes nacionais.

Títulos e valores Mobiliários

A redução de R\$ 9,2 milhões ou 52% passando o montante de títulos e valores mobiliários de R\$ 17,8 milhões para R\$ 8,5 milhões e referem-se a títulos adquiridos na operação de emissão de CRA, correspondentes às quotas subordinadas contribuídas pela subsidiária Rural Brasil na referida operação.

Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2018 o montante do imobilizado era de R\$ 20,5 milhões ante R\$ 9,5 milhões, um aumento de 116,1%, R\$ 11 milhões nominal em razão dos investimentos realizados no período, principalmente com expansão, adequação de lojas e melhorias de centro de distribuição, além da mudança da sede administrativa da Rural Brasil para Goiânia.

Passivo circulante

Em 31 de dezembro de 2018, o passivo circulante era de R\$ 760,9 milhões em comparação com R\$ 838,8 milhões em 31 de dezembro de 2017. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo circulante era de 71,9% em 31 de dezembro de 2018 e 79,6% em 31 de dezembro de 2017. Esta redução de R\$ 77,9 milhões, ou 9,3% foi devido principalmente aos seguintes fatores:

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018, os fornecedores representavam R\$ 395,6 milhões, uma redução de 21,4% em relação ao mesmo período de 2017. Essa redução nominal de R\$ 107,9 milhões se deve a redução da conta fornecedores de mercadorias, menor volume de compras de estoque de passagem anual, reflexo visto na linha estoque.

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de curto prazo apresentou um aumento de R\$ 17,1 milhões, passando de R\$ 132,4 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 149,4 milhões em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento de 12,9% e referem-se a contratos na modalidade de capital de giro.

Debêntures

Em 31 de dezembro de 2018 o montante de debêntures emitida era de R\$ 27,4 milhões para viabilizar investimentos sendo que em 2017 a empresa não havia emitido esse título.

Obrigações sociais e trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2018, o montante equivalia R\$ 5,0 milhões, um aumento de 99,1% em relação ao mesmo período de 2017. Esse aumento nominal de R\$ 2,5 milhões decorreu do aumento das estruturas de pessoal, visto o aumento das despesas.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Impostos e contribuições a recolher

Em 31 de dezembro de 2018, o montante equivalia R\$ 4,7 milhões, uma redução de 58,3% em relação ao mesmo período de 2017. Essa redução de R\$ 6,6 milhões é relativa ao decréscimo de Funrural, IRPJ e CSLL e outros impostos e contribuições a recolher.

Obrigação por aquisição de investimentos

Em 31 de dezembro de 2018, somavam R\$ 27,5 milhões, uma redução de 12,4% ou R\$ 3,9 milhões em relação ao mesmo período de 2017 quando totalizou R\$ 31,4 milhões.

Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018, as outras contas a pagar contabilizavam R\$ 9,9 milhões, uma redução de 43,4% em relação ao mesmo período de 2017. Os seguintes fatores contribuíram para essa redução:

(i) adiantamento de clientes; (ii) provisão para comissões a pagar.

Passivo não circulante

Em 31 de dezembro de 2017, o passivo não circulante era de R\$ 43,4 milhões, em comparação com R\$ 114 milhões em 31 de dezembro de 2018. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o passivo não circulante era de 4,1% em 31 de dezembro de 2017 e 10,8% em 31 de dezembro de 2018. Este aumento de 162,8%, ou R\$ 70,6 milhões de incremento nominal se deve especialmente aos seguintes principais fatores:

Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos de longo prazo apresentou um aumento de 597,1%, somando R\$ 107,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 ante R\$ 15,4 milhões em 31 de dezembro de 2017, devido ao aumento da captação de recursos de longo prazo para maior volume de compras à vista, auxiliando no financiamento ao produtor rural.

Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2018, o imposto de renda e contribuição social totalizou R\$ 1 milhão, uma redução de 50% em relação ao período de 31 de dezembro de 2017 em razão da redução de diferenças temporárias em controladas.

Obrigação por aquisição de investimentos

Em 31 de dezembro de 2017, somavam R\$ 24,9 milhões comparado ao saldo zerado em 31 de dezembro de 2018, o qual representou as parcelas pagas de curto prazo e consequentemente a reclassificação para circulante.

Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2018, o patrimônio líquido era de R\$ 184 milhões em comparação com R\$ 171,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. Em relação ao total do passivo e patrimônio líquido, o patrimônio líquido era de 17,4% em 31 de dezembro de 2018 e 16,2% em 31 de dezembro de 2017. Este aumento, de R\$ 12,9 milhões ou 7,6%, é devido, especialmente, aos seguintes aumentos: (i) 1,9% no capital social; e (ii) 171,3% nas reservas de capital; Em contrapartida, as reservas de lucros foram reduzidas em 28,7% equivalente a R\$ 2,6 milhões, nas reservas de lucros do período.

As demais contas do ativo, passivo e patrimônio líquido não apresentaram saldos relevantes e/ou sofreram variações relevantes entre 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA

Apresentamos a seguir as explicações das principais variações ocorridas e as explicações sobre o fluxo de caixa da Companhia, a partir de suas demonstrações financeiras:

COMPARAÇÃO ENTRE O PERÍODO DE DEZ MESES ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 2020 E O MESMO PERÍODO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE OUTUBRO DE 2019

A demonstração do fluxo de caixa para o período de 31 de outubro de 2020 e 2019 refere-se a incorporadora reversa Agro Key:

Demonstrações de fluxo de Caixa (em R\$ mil, exceto %)	31 de outubro		
	2020	2019	Var.%
Caixa líquido - atividades operacionais	(4.134)	(20.356)	-79,7%
Caixa líquido - Atividades de investimento	19.423	(33.492)	-158,0%
Caixa líquido - atividades de financiamento	(2.622)	(20.242)	-87,0%
Aumento (redução) de Caixa e equivalentes	12.667	(74.090)	-117,1%

O fluxo de caixa das atividades operacionais apresentou um fluxo consumido de R\$ 4,1 milhões no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020, comparado a R\$ 20,4 milhões consumido no mesmo período em 31 de outubro de 2019. Essa variação negativa de R\$ 16,3 milhões decorre principalmente por pagamentos à fornecedores de forma antecipada para compra de sementes, visto o atraso da safra e aumento das vendas que cresceu em 20,7% no segmento de insumos.

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um fluxo gerado de R\$ 19,4 milhões no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020, comparado a um fluxo consumido de R\$ 33,5 milhões no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2019, principalmente por: (i) incorporação na combinação de negócios com entrada de caixa de R\$ 34,2 milhões; (ii) em 2020 houve recebimentos por alienação de frota de veículos leves própria em troca por terceirizada; (iii) por outro lado, em 2019 houve pagamento de parcelas de aquisição da Agro Ferrari em R\$ 13,6 milhões.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um fluxo consumido de R\$ 2,6 milhões no período de dez meses encerrado em 31 de outubro de 2020, comparado a um fluxo consumido de R\$ 20,2 milhões no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2019. Essa variação se deve basicamente pelos empréstimos e financiamentos liquidados em 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

A demonstração do fluxo de caixa para os exercícios sociais de 31 de dezembro de 2019 e 2018 refere-se as demonstrações históricas da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy).

Demonstrações de fluxo de Caixa (em R\$ mil, exceto %)	31 de dezembro	
	2019	2018
Caixa líquido - atividades operacionais	55.111	(125.576)
Caixa líquido - Atividades de investimento	(96.154)	(12.673)
Caixa líquido - atividades de financiamento	76.655	149.070
Aumento (redução) de Caixa e equivalentes	35.612	10.821

O fluxo de caixa das atividades operacionais apresentou um fluxo gerado de R\$ 55,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, comparado a um fluxo de caixa consumido de R\$ 125,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Essa variação positiva deveu-se, principalmente, pelo aumento na nossa performance operacional (lucro líquido ajustado) em R\$ 23,5 milhões e pelo aumento na nossa conta de fornecedores em R\$ 333,7 milhões, dado maior prazo com fornecedores para suportar o crescimento das receitas, comparado a um fluxo de caixa consumido em 2018 devido ao crescimento das receitas com redução do caixa e decrescimento na nossa conta de clientes de R\$ 105,3 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um fluxo consumido de R\$ 96,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, comparado a um fluxo consumido de R\$ 12,7 milhões do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deveu-se, principalmente, por aquisições do imobilizado, títulos em certificados de recebíveis do agronegócio, aquisição de participações em controladas e ativos intangíveis.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um fluxo gerado de R\$ 76,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, comparado a R\$ 149,1 milhões gerados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. Essa variação deveu-se, principalmente, a empréstimos e financiamentos e certificados de recebíveis do agronegócio captados, compensada pela liquidação das debêntures em 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Demonstrações de fluxo de Caixa (em R\$ mil, exceto %)	31 de dezembro		
	2018	2017	Var.%
Caixa líquido - atividades operacionais	(125.576)	(94.237)	33,3%
Caixa líquido - Atividades de investimento	(12.673)	(25.372)	-50,1%
Caixa líquido - atividades de financiamento	149.070	174.222	-14,4%
Aumento (redução) de Caixa e equivalentes	10.821	54.614	-80,2%

O fluxo de caixa das atividades operacionais apresentou um fluxo consumido de R\$ 125,6 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a R\$ 94,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento de 33,3% deveu-se, principalmente pelos seguintes fatores: (i) aumento nas contas a receber de clientes, gerando perda de caixa em R\$ 25,3 milhões; (ii) redução do contas a pagar à fornecedores em R\$ 38,0 milhões por pagamentos antecipados; (iii) além do pagamento de juros sobre empréstimos.

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um fluxo consumido de R\$ 12,7 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a um fluxo consumido R\$ 25,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro 2017, ensejando assim um aumento de R\$ 12,7 milhões no caixa. Em 2017 houve pagamento de parcela de R\$ 17,7 milhões em relação a títulos do CRA, enquanto que em 2018 houve maior investimento de R\$ 8,8 milhões com imobilizado em novas lojas e veículos leves, além de investimento em sistema de processos/ERP.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento apresentou um fluxo gerado de R\$ 149,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, comparado a R\$ 174,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017. Essa variação de R\$ 25,2 milhões deveu-se, principalmente em 2017, quando da primeira captação por cessão de recebíveis através de certificados de recebíveis do agronegócio de R\$ 104,8 milhões, já em 2018 a obtenção de linhas junto a debêntures, capital de giro e integralização dos acionistas equilibraram a balança da atividade de financiamento.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 – Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações do emissor:

(i) Descrição de qualquer componente importante da receita

As receitas da Companhia, no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 e nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, é sustentado principalmente por dois segmentos:

- **Revenda de insumos agrícolas:** As receitas de insumos agrícolas (defensivos, fertilizantes, sementes e especialidades), são realizadas através das lojas físicas da Companhia, distribuídas de norte a sul do país, atendendo os principais mercados agrícolas (soja, milho, trigo, café e outros), bem como, através de canal digital, uma nova experiência implantada para atender o produtor rural (plataforma omnicanal). O segmento de insumos representou 39% da receita líquida no período acumulado até 31 de outubro de 2020, 81% no exercício de 2019, 79% no exercício de 2018 e 73% no exercício de 2017.
- **Originação e revenda de grãos:** Adicionalmente a atividade de revenda, a área de originação e trading de grãos, trabalhando na sustentação logística e escoamento da safra de nossos clientes, trabalha em parceria com a área de insumos, dando ao produtor rural, suporte desde a produção até a venda de seu produto. O segmento de grãos representou 61% da receita líquida no período acumulado até 31 de outubro de 2020, 19% no exercício de 2019, 21% no exercício de 2018 e 27% no exercício de 2017. Os impostos incidentes sobre as vendas nas operações, basicamente são: ICMS e PIS/COFINS, contudo com carga reduzida, isenta ou alíquota zero, conforme determina a legislação vigente.

Descrevemos a seguir a composição da receita bruta, da receita líquida e da receita líquida por segmento nos períodos de 31 de outubro de 2020 comparado com 31 de outubro de 2019 e dos exercícios de 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, conforme a seguir:

Demonstração de 31 de outubro de 2020 e 2019 da Agro Key (incorporadora contábil da Agro Trends):

(em R\$ mil, exceto %)	Período de dez meses findo em		
	31/10/2020	31/10/2019	Var, %
Receita operacional Bruta	1.771.970	1.297.448	36,5%
Impostos incidentes sobre as vendas	(7.869)	(4.558)	72,7%
Descontos, abatimentos e devoluções	(53.556)	(50.842)	5,3%
Receita Líquida	1.710.545	1.242.047	37,7%

Por segmento

Grãos	1.050.128	694.984	51,1%
Insumos	660.417	547.063	20,7%
Receita Líquida Consolidada	1.710.545	1.242.047	37,7%

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Demonstração histórica da Agro Trends (antiga razão social da AgroGalaxy):

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro				
	2019	2018	Var. % 2019/18	2017	Var. %2018/17
Receita operacional Bruta	1.511.994	1.134.633	33,3%	1.107.159	2,5%
Impostos incidentes sobre as vendas	(2.271)	(1.644)	38,1%	(1.956)	-16,0%
Descontos, abatimentos e devoluções	(66.030)	(80.075)	-17,5%	(57.412)	39,5%
Receita Líquida	1.443.693	1.052.915	37,1%	1.047.790	0,5%

Por segmento

Grãos	274.436	224.157	22,4%	282.068	-20,5%
Insumos	1.169.258	828.758	41,1%	765.722	8,2%
Receita Líquida Consolidada	1.443.693	1.052.915	37,1%	1.047.790	0,5%

(ii) Fatores que afetam materialmente os resultados operacionais

Fatores como os mencionados no item 4.1 de risco deste formulário e fatores macroeconômicos podem afetar diretamente o resultado operacional da companhia, principalmente: i) fatores climáticos, como seca, excesso de chuva, pragas; ii) perspectiva de investimento tecnológico por parte do cliente; iii) crescimento do PIB; iv) disponibilidade de crédito; v) taxa de inflação; vi) taxa de câmbio; vii) taxa de juros, viii) preço das commodities agrícolas; ix) preço de insumos agrícolas commoditizados como fertilizantes e químicos; e x) aquisições, fusões e outros investimentos.

Em relação ao item (i) acima, nossos clientes são afetados substancialmente pelo clima nas regiões agrícolas e, dessa forma, a demanda pelos nossos produtos também é afetada por essa variável. Eventos danosos como secas, inundações, ondas de calor, e excesso de chuva são alguns dos fenômenos climáticos que podem afetar a disposição dos nossos clientes em comprar os nossos produtos ou mesmo reduzir a capacidade em honrar os pagamentos dos produtos já comprados. Por outro lado, um clima favorável a atividade agrícola aumenta a produtividade e a rentabilidade do produtor e consequentemente a disposição em investimento em tecnologia e na expansão da atividade agrícola como um todo.

Em relação ao item (x) acima, a Companhia analisa oportunidades de crescimento estratégico por meio de aquisições, fusões e outros investimentos. Em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia era parte de MOUs não vinculantes para aquisições de maioria das ações com controle ou aquisição integral das ações de 7 (sete) empresas que também atuam no setor do varejo agropecuário brasileiro (“Empresas-Alvo”). Na mesma data, já havia contratos definitivos assinados para aquisição da Boa Vista, cuja conclusão deverá ocorrer no 1S21, após o cumprimento de condições precedentes dos contratos.

A Companhia considera que as aquisições das Empresas-Alvo, caso sejam concluídas, poderão fortalecer o posicionamento estratégico da Companhia e apporte conhecimentos específicos com o objetivo de acelerar a maturação do seu plano de crescimento orgânico.

A Companhia estima que, em conjunto, as Empresas-Alvo possuam 40 lojas espalhadas pelo Brasil, cuja minoria encontra-se em cidades onde a Companhia já possuía lojas em 31 de outubro de 2020.

Em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia havia firmado memorandos de entendimento não vinculantes com as Empresas-Alvo com exclusividade para os processos de diligência. A efetiva aquisição desses ativos estará sujeita a verificação de determinadas condições precedentes padrão

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

de mercado, dentre as quais (i) a conclusão satisfatória de auditoria das empresas e (ii) a obtenção de anuências prévias de terceiros para realização da operação como, por exemplo, agentes financiadores e reguladores.

Por outro lado, outros fatores externos também podem afetar os resultados operacionais, incluindo a condição financeira e liquidez da empresa como: (i) condições econômicas no Brasil e no exterior; (ii) pandemias com desmembramento global como o caso da Covid-19; (iii) condições de demanda por produtos agrícolas, especialmente os insumos e grãos. (iv) alterações de alíquotas de impostos e mudanças na regulamentação dos produtos comercializados; (v) custos logísticos, bem como greves no setor de transportes.

Adicionalmente, a abertura de fronteiras agrícolas e melhorias de tecnologia de produção (sacas por hectares), também podem influenciar os resultados operacionais.

As receitas do quarto trimestre representam em torno de 40% a 50% do total do faturamento devido as compras de insumos para o plantio das principais culturas: soja, milho e café, à depender da região do país.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

As variações e modificações devido a preços finais são integralmente repassados ao cliente final, tanto os acréscimos como decréscimos dos mesmos.

Essas variações podem ser relacionadas diretamente ao câmbio e/ou inflação e, também, ao volume de produção, por parte dos nossos fornecedores, gerando excesso ou falta de produto no mercado.

As receitas de insumos foram pouco impactadas pela mudança dos preços com acréscimo de 11% em relação ao ano anterior, mesmo com alta do dólar médio de 33% no período. Dado o volume de estoques nos fornecedores para a safra 19/20 e parte da safra 20/21 o repasse do preço (dólar) não foi efetuado prontamente.

A originação de grãos sofreu maior impacto do dólar, com efeito direto no preço das commodities principalmente no soja que subiu em média 39% em linha com 33% do aumento do dólar e de ganho real no preço da commodity no mercado externo.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante:

Variação nas taxas de juros: a redução na taxa de juros nos últimos anos, impactou de maneira positiva, principalmente os custos financeiros líquidos da Companhia, (i) reduzindo os custos de dívida líquida atrelados ao CDI, entretanto por outro lado (ii) reduzindo taxas de descontos por partes de fornecedores.

Taxa de câmbio: as mudanças frequentes no câmbio nos últimos anos resulta em impacto principalmente no preço final do produto ao cliente, os quais tem suas principais matérias primas dolarizadas, entretanto esse repasse pode ocorrer tanto no curto prazo, como no médio e longo prazo, dado a produção já ocorrida destes produtos para safra seguinte. Quanto ao resultado financeiro essas variações de câmbio estão atreladas a proteção de compra e venda de produtos, incluindo preço de commodities agrícolas.

Inflação: os custos de inflação podem não ser diretamente repassados aos nossos preços, pois dependeram de fatores como preço das commodities, câmbio, produção com excesso ou escassez por parte dos fornecedores, podendo gerar impacto na rentabilidade final.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Efeito das variações das taxas de câmbio e inflação:

	31 de Dezembro de		
	2019	2018	2017
Crescimento do PIB (a)	1,14%	1,12%	1,06%
Inflação - IGP-M (b)	7,30%	7,54%	-0,52%
Inflação - IPCA (c)	4,306%	3,746%	2,947%
CDI (d)	6,0%	6,4%	9,9%
TJLP (e)	6,2%	6,7%	7,0%
Taxa de câmbio - fechamento R\$ por US\$ 1,00 (f)	4,0	3,9	3,3

Fontes:

(a) e (c)IBGE

(b) Índice Geral de Preços - Mercado - FGV

(d) BNDES

(e) e (f) Banco Central

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3 – Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras

a) *Introdução ou alienação de segmento operacional*

Nenhum segmento operacional foi introduzido ou alienado no âmbito das atividades da Companhia nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 e no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020, contudo a aquisição da Campeã, item (b) abaixo, constitui um mesmo segmento operacional de insumos agrícolas.

Adicionalmente em 31 de outubro de 2020, os acionistas da Agro Trends Participações S.A., aprovaram a cisão parcial da companhia e a versão do acervo líquido cedido à Agro Opportunity Participações S.A., e a consequente redução do capital social da companhia, no valor de R\$ 45.295 mil. Essa cisão parcial, do segmento de insumos, ocorreu com a finalidade de refletir os acordos jurídicos estabelecidos entre seus acionistas. Os ativos cedidos referem-se a recebíveis da controlada Rural Brasil S.A.

b) *Constituição, aquisição ou alienação de participação societária*

(i) Histórico Agro Trends (razão social anterior da Agro Galaxy)

Em 17 de junho de 2019, a Rural Brasil adquiriu o controle da Campeã Agronegócio S.A. (“Campeã”) por meio da aquisição de participação societária equivalente a 70% do capital social desta investida. A Campeã é uma sociedade anônima fechada com sede no município de Água Fria de Goiás, no estado de Goiás, e tem por objeto social (a) a produção, beneficiamento, armazenamento, reembalamento, esmagamento de grãos e depósito de mercadorias para terceiros; e (b) o comércio atacadista e varejista de sementes em geral, defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes, corretivos do solo e matérias-primas agrícolas.

(ii) Reorganização Societária – Combinação de negócios

Em 30 de outubro de 2020 foi aprovada pelos respectivos acionistas da Companhia, da Agro Trends Participações S.A. (Agro Trends) e da Agro Advance Participações S.A. (Agro Advance), em sede de Assembleia Geral Extraordinária, a combinação dos negócios das Companhias, através da incorporação da Companhia e da Agro Advance pela Agro Trends, nos termos do artigo 1.117 da Lei n.º10.406, de 10 de janeiro de 2002, e dos artigos dos artigos 224 e 225 da Lei n.º6.404, de 15 de dezembro de 1976 (“Lei das S.A.”), conforme termos do Protocolo e Justificação de Incorporação da Agro Key pela Agro Trends e do Protocolo de Justificação de Incorporação da Agro Advance pela Agro Trends, celebrados em 23 de outubro de 2020.

No dia 30 de outubro de 2020, as companhias concluíram a obtenção de todas autorizações, renúncias, consentimentos e aprovações de terceiros necessárias para a consumação da incorporação da Companhia e da Agro Advance pela Agro Trends. Desta forma, a transação foi legalmente implementada por meio de troca de ações sendo que a Companhia e a Agro Advance foram extintas nos termos do artigo 219, inciso II, da Lei das S.A., e a Agro Trends, sucedeu a Companhia e a Agro Advance em todos os seus direitos e obrigações. Nesta mesma data, os acionistas aprovaram em Assembleia Geral a alteração da denominação social da Agro Trends para AgroGalaxy Participações S.A (“AgroGalaxy”).

A contraprestação transferida ocorreu pela relação de substituição de ações acordada de 0,88695 ação ordinária de emissão do AgroGalaxy por cada ação ordinária de emissão da Agro Key e 1,07133 ação ordinária de emissão do AgroGalaxy por cada ação ordinária de emissão da Agro Advance. Dessa forma, os acionistas da Agro Key passaram a deter, em conjunto, 44,10% do capital social total e votante do AgroGalaxy, enquanto os acionistas originais da Agro Trends passaram a deter, em conjunto, 41,7% do capital social total e votante do AgroGalaxy.

Esta reestruturação ocorreu com a troca de ações, por valores negociados entre as partes, em uma operação entre companhias que não possuem controle comum e que, portanto, representa uma combinação de negócios sob o escopo do CPC 15 (R1)/ IFRS 3 Combinação de negócios,

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

apresentada considerando o método de aquisição. Como parte da avaliação da Administração nesse contexto, a Companhia foi considerada como a adquirente contábil (apesar de ser a empresa incorporada legalmente) e a Agro Trends, assim como a Agro Advance, foram consideradas como as adquiridas, (apesar de a Agro Trends ser incorporadora e a entidade sobrevivente legal), configurando uma situação de aquisição reversa. As informações financeiras consolidadas, incluindo a alocação do preço de aquisição, são baseadas em estimativas do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos das adquiridas contábil (Agro Trends e Agro Advance), informações disponíveis nesta data e premissas efetuadas pela Administração da Companhia.

(iii) Outros

A Companhia assinou contrato de compra e venda de 100% das quotas da empresa Boa Vista Comércio de Produtos Agropecuários Ltda., a qual opera na revenda de insumos agrícolas no estado do Mato Grosso do Sul, atualmente com 6 lojas. Para mais informações ver item 3.3 deste Formulário de Referência.

c) *Eventos ou operações não usuais*

No final do primeiro trimestre de 2020, tendo em vista o cenário de pandemia mundial, a Companhia verificou a necessidade imediata de dedicar seus esforços a prevenção e combate ao Coronavírus. Antes mesmo que as autoridades brasileiras determinassem que as empresas privadas tomassem qualquer medida de prevenção, ao final de fevereiro de 2020 a Companhia divulgou amplamente as orientações preventivas a serem seguidas por seus funcionários como medida para evitar contágio. Ainda em março de 2020 foi instituído o comitê de crise, divulgando amplamente o plano de contingência para enfrentamento ao COVID-19, bem como consultoria com médico infectologista e monitoramento de casos suspeitos e confirmados de Coronavírus. É importante destacar que os serviços prestados pela Companhia sempre estiveram de acordo com a classificação federal de serviços essenciais, através do Decreto Federal nº 10.282/20.

As ações imediatas para contenção da crise envolveram o cancelamento de eventos, viagens, reuniões, treinamento e processo seletivo presenciais, intensificação da higienização dos ambientes e mobiliários da empresa, afastamento dos funcionários do grupo de risco e investimento em adequações para alocação de equipes em home office, além de adaptações às regras de distanciamento social nos sites do Grupo.

Além das medidas protetivas, principalmente aos nossos colaboradores, clientes e fornecedores, também foram tomadas medidas financeiras que elencaram, principalmente de contenção de custos e de proteção do caixa, sendo: i) revisão dos gastos e corte de despesas que poderiam ser postergadas; ii) uso dos benefícios trazidos pelo governo federal ao combate da pandemia, como postergação do pagamento do INSS e FGTS; iii) Comitê de crise com enfoque no fluxo de caixa, avaliando o processo de recebimento e obtenção de novas linhas de crédito junto a fornecedores; iv) redução do prazo médio de recebimento e aumento do prazo médio de pagamento nas operações de compra e venda de grãos. Essas medidas foram adotadas, mesmo, com o impacto muito baixo no segmento de agronegócio no qual a Companhia possui seus clientes.

Diante das incertezas relacionadas ao cenário de pandemia, que ainda persiste, o Grupo mantém avaliação contínua sobre os possíveis impactos que podem ocorrer em suas operações em relação a:

- insumos necessários ao desenvolvimento das atividades;
- impactos nas vendas; e
- impactos no fluxo de caixa do Grupo, e se há um aumento significativo no risco de crédito.

Até a presente data, a Administração não identificou impactos significativo da pandemia sobre suas operações e não espera que o cenário de pandemia afete os resultados e/ou plano de expansão da Companhia e suas controladas.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

10.4 – Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

a) *Mudanças significativas nas práticas contábeis*

CPC 48 / IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros e substitui a orientação no CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 / IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de impairment para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas (doravante denominado modelo de perdas esperadas), em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de hedge.

O referido pronunciamento impacta as demonstrações financeiras da Companhia na classificação dos instrumentos financeiros e na contabilização do impairment para ativos financeiros. Dessa forma, quando da adoção desse pronunciamento, em 1º de janeiro de 2018, os ativos financeiros que antes eram classificados na categoria de "Empréstimos e recebíveis" foram reclassificados para a categoria "Custo amortizado".

Os critérios de apuração do impairment de ativos financeiros foram revistos e a Companhia optou pela adoção da abordagem simplificada (uso da provisão de perda esperada ao longo da vida útil dos ativos relacionadas), não sendo identificado ajuste a ser registrado na data de transição.

CPC 47 / IFRS 15- "Receita de Contratos com Clientes", essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela substitui o CPC 17 / IAS11 - "Contratos de Construção, CPC 30 / IAS 18- "Receitas" e correspondentes interpretações.

O Grupo aufera receitas de vendas de mercadorias para clientes e apenas reconhece sua receita quando o controle de um bem ou serviço é transferido ao cliente. A conclusão da Companhia é que essa nova norma não trouxe impactos na atual metodologia de reconhecimento de receitas.

CPC 06 (R2) / IFRS 16 – "Arrendamentos": com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de baixo valor. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos.

ICPC 22 / IFRIC 23 - "Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre a Renda": essa interpretação esclarece como mensurar e reconhecer ativos e passivos de tributos sobre o lucro (IR/CS) correntes e diferidos, à luz do CPC 32 / IAS 12, nos casos em que há incerteza sobre tratamentos aplicados nos cálculos dos respectivos tributos. A administração avaliou os principais tratamentos fiscais adotados pelo Grupo nos períodos em aberto sujeitos a questionamento pelas autoridades tributárias e concluiu que não há impacto significativo a ser registrado nas demonstrações financeiras.

b) *Efeitos significados das alterações em práticas contábeis*

CPC 06 (R2) / IFRS 16 – "Arrendamentos"

O Grupo aplicou a abordagem de transição simplificada com objetivo de refletir os efeitos de aplicação dessa norma nas demonstrações financeiras a partir de 1º de janeiro de 2019, e, portanto, não reapresentou informações comparativas de 2018, conforme permitido pelas disposições específicas de transição da norma. O método de transição adotado seguiu os seguintes procedimentos:

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Na primeira aplicação do CPC 06 (R2) / IFRS 16, o Grupo utilizou os seguintes expedientes práticos permitidos pela norma:

- Uso de uma taxa única de desconto em uma carteira de arrendamentos com características razoavelmente similares.
- Utilização de avaliações anteriores sobre se os arrendamentos são onerosos.
- Contabilização de arrendamentos operacionais com um prazo remanescente de menos de 12 meses em 1º de janeiro de 2019 como arrendamentos de curto prazo.
- Exclusão dos custos diretos iniciais para a mensuração do ativo de direito de uso na data de aplicação inicial.

O Grupo aluga imóveis onde estão instaladas suas lojas, silos e sede administrativas, bem como áreas de armazenamento de produtos. Em geral, os contratos de aluguel são realizados por períodos fixos de dois a cinco anos, porém eles podem incluir opções de prorrogação.

Os prazos dos arrendamentos são negociados individualmente e contêm uma ampla gama de termos e condições diferenciadas. Os contratos de arrendamento não contêm cláusulas restritivas, mas os ativos arrendados não podem ser utilizados como garantia de empréstimos.

Os contratos podem conter componentes de arrendamento e outros não relacionados a arrendamentos. O Grupo aloca a contraprestação no contrato aos componentes de arrendamentos e de outros não relacionados a arrendamentos com base nos preços isolados relativos. Contudo, para arrendamentos de imóveis nos quais o Grupo é o arrendatário, o Grupo optou por não separar componentes relacionados e não relacionados a arrendamentos e, em vez disso, contabiliza tais componentes como um componente de arrendamento único.

Até o exercício de 2018, os arrendamentos de ativos imobilizados eram classificados como arrendamentos financeiros ou operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) eram reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

A partir de 1º de janeiro de 2019, os arrendamentos são reconhecidos como um ativo de direito de uso e um passivo correspondente na data em que o ativo arrendado se torna disponível para uso pelo Grupo. Cada pagamento de arrendamento é alocado entre o passivo e as despesas financeiras. As despesas financeiras são reconhecidas no resultado durante o período do arrendamento. O ativo de direito de uso é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou do prazo do arrendamento pelo método linear, dos dois o menor.

Os passivos provenientes de um arrendamento são inicialmente mensurados ao valor presente. Os passivos de arrendamento incluem o valor presente líquido dos pagamentos de arrendamentos a seguir:

- Pagamentos fixos (incluindo pagamentos que podem ser considerados variáveis, mas, em essência, são fixos), menos incentivos de arrendamentos a receber.
- Pagamentos de arrendamentos variáveis baseados em algum índice ou taxa.
- Valores a serem pagos pelo arrendatário sob garantias de valores residuais.
- O preço de exercício de uma opção de compra se o arrendatário estiver razoavelmente certo de que irá exercer a opção.

Os pagamentos de arrendamentos são descontados utilizando a taxa de juros implícita no arrendamento. Caso essa taxa não possa ser determinada, a taxa de empréstimo incremental do arrendatário é utilizada, sendo esta a taxa que o arrendatário teria que pagar em um empréstimo para levantar os fundos necessários para obter um ativo de valor semelhante, em um ambiente econômico similar, com termos e condições equivalentes.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Para determinar a taxa incremental de empréstimo, o Grupo:

- sempre que possível, utiliza como ponto de partida taxas de financiamentos recentes contratados com terceiros, ajustadas para refletir as mudanças nas condições de financiamento desde que tal financiamento de terceiro fora recebido;
- usa uma abordagem progressiva que parte de uma taxa de juros livre de risco ajustada para o risco de crédito para arrendamentos mantidos pelo Grupo, sem financiamento recente com terceiros.
- Os pagamentos de arrendamentos são alocados entre o principal e as despesas financeiras. As despesas financeiras são reconhecidas no resultado durante o período do arrendamento para produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo para cada período.

Os ativos de direito de uso são mensurados ao custo, de acordo com os itens a seguir:

- O valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento.
- Quaisquer pagamentos de arrendamentos feitos na data inicial, ou antes dela, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos.
- Quaisquer custos diretos iniciais.
- Custos de restauração.

Os pagamentos associados a arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor são reconhecidos pelo método linear como uma despesa no resultado. Arrendamentos de curto prazo são aqueles com um prazo de até 12 meses. Os ativos de baixo valor incluem equipamentos de TI e pequenos itens de mobiliário de escritório.

A norma foi aplicada da mesma forma entre a Companhia e suas controladas, no mesmos períodos, por isso, não gerando nenhuma distorção de prática entre as empresas controladas, a partir da nova estrutura societária.

Os efeitos da mudança da prática contábil podem ser resumidos, em comparação ao balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, conforme tabela comparativa abaixo.

Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

Balanço Patrimonial (Em milhões de Reais)	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/12/2019	Impacto	Ajustado 31/12/2019	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/12/2018	Impacto	Ajustado 31/12/2018
Ativo circulante	1.156,0		1.156,0	885,5		885,5
Ativo não circulante	258,2	(10,1)	248,1	173,4		173,4
Ativo total	1.414,2	(10,1)	1.404,1	1.058,9		1.058,9
Passivo circulante	1.081,0	(3,5)	1.077,5	760,9		760,9
Passivo não circulante	70,3	(6,7)	63,6	114,0		114,0
Total passivo	1.151,2	(10,1)	1.141,1	874,9		874,9
Patrimônio líquido	263,0	-	263,0	184,0		184,0
Total passivo e patrimônio líquido	1.414,2	(10,1)	1.404,1	1.058,9		1.058,9

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Demonstração de resultado (Em milhões de Reais)	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/12/2019	Impacto	Ajustado 31/12/2019	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/12/2018	Impacto	Ajustado 31/12/2018
Receita líquida	1.443,7		1.443,7	1.052,9		1.052,9
Custo das mercadorias vendidas	(1.279,9)		(1.279,9)	(939,0)		(939,0)
Lucro bruto	<u>163,8</u>		<u>163,8</u>	<u>113,9</u>		<u>113,9</u>
Despesas Operacionais	(100,1)	(1,1)	(101,2)	(93,0)		(93,0)
Lucro antes do resultado financeiro	63,7	(1,1)	62,6	20,9		20,9
Resultado Financeiro	(28,3)	1,1	(27,3)	(21,6)		(21,6)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	35,3	0,0	35,3	(0,7)		(0,7)
Imposto de renda e contribuição social	(10,9)	(0,0)	(10,9)	(0,9)		(0,9)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	24,5	0,0	24,5	(1,6)		(1,6)

Período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020

Balanço Patrimonial (Em milhões de Reais)	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/10/2020	Impacto	Ajustado 31/10/2020
Ativo circulante	2.702,4		2.702,4
Ativo não circulante	1.009,5	(123,5)	885,9
Ativo total	3.711,8	(123,5)	3.588,3
Passivo circulante	2.623,0	(20,7)	2.602,3
Passivo não circulante	151,9	(35,0)	116,9
Total passivo	2.774,8	(55,7)	2.719,2
Patrimônio líquido	937,0	(67,9)	869,2
Total passivo e patrimônio líquido	3.711,8	(123,5)	3.588,3

Demonstração de resultado (Em milhões de Reais)	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/10/2020	Impacto	Ajustado 31/10/2020	CPC 06 (R2) IFRS 16 31/10/2019	Impacto	Ajustado 31/10/2019
Receita líquida	1.710,5		1.710,5	1.242,0		1.242,0
Custo das mercadorias vendidas	(1.492,7)		(1.492,7)	(1.046,7)		(1.046,7)
Lucro bruto	<u>217,8</u>		<u>217,8</u>	<u>195,3</u>		<u>195,3</u>
Despesas Operacionais	(151,0)	(9,5)	(160,5)	(118,0)	(5,8)	(123,8)
Lucro antes do resultado financeiro	66,9	(9,5)	57,4	77,3	(5,8)	71,5
Resultado Financeiro	(97,9)	9,0	(88,9)	(51,8)	9,5	(42,2)
(Prejuízo) Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(31,0)	(0,5)	(31,6)	25,6	3,7	29,3
Imposto de renda e contribuição social	8,9	0,2	9,1	(7,9)	(1,3)	(9,2)
(Prejuízo) Lucro líquido do período	(22,1)	(0,4)	(22,5)	17,7	2,4	20,1

c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalvas no relatório do auditor independente com relação às nossas demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017 e ao período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020.

No relatório dos auditores independentes relativo às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017, é chamada a atenção para a Nota 2.1, que descreve a atualização e reemissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas devido a intenção da Companhia de se registrar na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para o processo de abertura de capital.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

Ainda, é chamada atenção para nota de evento subsequente, que descreve que, em 30 de outubro de 2020, a Companhia teve a sua razão social alterada para AgroGalaxy Participações S.A., após uma combinação de negócios caracterizada como aquisição reversa, em que a Companhia, apesar de ser determinada como adquirente legal, foi apontada como adquirida contábil. A opinião dos auditores não está ressalvada em relação a esse assunto.

No relatório dos auditores independentes relativos às demonstrações financeiras intermediárias de 31 de outubro de 2020, é chamada a atenção para as Notas 2, 4.2 (c) e 5, que descrevem que as demonstrações financeiras intermediárias acima referidas, bem como as demonstrações financeiras correspondentes ao exercício anterior, que estão sendo apresentadas de forma comparativa, referem-se às demonstrações financeiras da Agro Key Participações S.A., determinada adquirente contábil na combinação de negócios também descrita na Nota 5, e que foi incorporada pela Companhia e legalmente extinta na data dessa combinação de negócios. A opinião do auditor não está ressalvada em relação a esse assunto.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 – Políticas contábeis críticas

No processo de elaboração das Demonstrações Financeiras, a Administração exerceu julgamentos, utilizou estimativas e premissas para calcular valores reconhecidos nos ativos, passivos e resultados (receitas e despesas).

Com base em premissas, a Companhia e suas controladas, fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo período social, estão contempladas a seguir.

Entretanto, caso ocorra necessidade de avaliação para novas questões mais complexas, serão necessários outros julgamentos e estudos, os quais poderiam apresentar resultados relevantes diferentes dessas estimativas. Esses impactos significativos podem existir em caso de alterações nas condições e premissas apresentadas inicialmente.

A Administração entende que as políticas contábeis críticas que podem ter impacto significativo, causando ajustes relevantes no valor contábil dos ativos, passivos e resultados (receitas e despesas) para o encerramento de futuros exercícios financeiros, são elencadas a seguir:

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PCLD" ou "impairment").

Para mensurar as perdas de crédito esperadas, as contas a receber de clientes foram agrupados com base nas características compartilhadas de risco de crédito e nos dias de atraso. Os ativos de contratos se relacionam a trabalhos em andamento que não foram faturados e possuem essencialmente as mesmas características de riscos das contas a receber de clientes para os mesmos tipos de contratos. Portanto, o Grupo concluiu que as taxas de perdas esperadas para as contas a receber de clientes representam uma aproximação razoável das taxas de perda para os ativos de contratos. As formas de mensuração das perdas podem ser resumidas à seguir:

- As taxas de perdas esperadas são baseadas nos perfis de pagamento de vendas durante um período de 60 meses antes do encerramento do exercício em análise, e as perdas de crédito históricas correspondentes incorridas durante esse período, que suporta todo o ciclo de safra e renegociações que ocorrem, bem como, históricos da carteira dos mesmos clientes. As taxas de perdas históricas são ajustadas a fim de refletir informações atuais e prospectivas sobre fatores macroeconômicos que afetam a capacidade dos clientes de liquidarem os recebíveis.
- Em cada data base é avaliado o risco de não recebimento de clientes vencidos, principalmente acima de 180 dias, safra seguinte, através de uma análise individual da carteira, considerando o rating de crédito deste cliente, garantias disponíveis, renegociação e capacidade de pagamento, baseado no rating atual, consultas atualizadas de restrição de crédito e histórico do cliente.

Em suma, as perdas de crédito são contabilizadas levando como fator o risco individual de cada cliente vencido, adicionalmente com o histórico de perda aplicado sobre o faturamento do período, com isso, gerando, na visão da Administração, a provisão necessária para cobrir eventuais perdas passadas e futuras.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As provisões de perdas podem ser afetadas, por serem estimativas baseadas em dados presente, bem como, em históricos que podem não se realizar em períodos futuros. Contudo a Administração entende que com esta prática limita os riscos e mitiga eventuais perdas passadas, como as futuras.

Estoques

Os estoques de produtos agrícolas são mensurados pelo seu valor realizável líquido em alinhamento às práticas contábeis do mercado de atuação da Companhia e suas controladas. O valor líquido de realização se aproxima do preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e necessários para efetuar a venda.

Dado a variação no preço do dólar e das commodities agrícolas a mensuração do estoque, a Administração monitora os sados de estoques e as suas exposições ao mercado, qualquer mudança nas normas ou estimativas poderão trazer impactos relevantes nas demonstrações financeiras, sendo que a política contábil utilizada demonstra em cada período de fechamento os valores de realização de seus estoques.

Intangível

Ágio gerado na combinação de negócios

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida; (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida; e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

A análise de impairment sobre o ágio é realizada anualmente e está atrelada a premissas sobre estimativas futuras de geração de caixa das Unidades Geradoras de Caixa (UGC). A Administração entende que através das estimativas e análise de impairment, retiram o risco de um ativo não trazer mais o mesmo benefício futuro de quando foi adquirido.

Arrendamentos

Os arrendamentos são reconhecidos como um ativo de direito de uso e um passivo correspondente na data em que o ativo arrendado se torna disponível para uso pelo Grupo. Cada pagamento de arrendamento é alocado entre o passivo e as despesas financeiras. As despesas financeiras são reconhecidas no resultado durante o período do arrendamento. O ativo de direito de uso é depreciado ao longo da vida útil do ativo ou do prazo do arrendamento pelo método linear, dos dois o menor.

Mudanças nos contratos de arrendamento, podem modificar de forma significativa o reconhecimento do ativo de uso, bem como, do passivo de arrendamento e suas alocações ao resultado (despesas) ao longo dos próximos períodos. Essas mudanças também estão atreladas diretamente ao uso da taxa incremental. As políticas contábeis da Companhia e suas controladas, garante que as demonstrações financeiras refletem os ativos relevantes utilizados, bem como, seus compromissos assumidos ao longo dos anos.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Taxa incremental sobre empréstimos do arrendamento

O Grupo não tem condições de determinar a taxa implícita de desconto a ser aplicada a seus contratos de arrendamento. Portanto, a taxa incremental sobre o empréstimo do arrendatário é utilizada para o cálculo do valor presente dos passivos de arrendamento no registro inicial do contrato.

A taxa incremental sobre empréstimo do arrendatário é a taxa de juros que o arrendatário teria que pagar ao tomar recursos emprestados para a aquisição de ativo semelhante ao ativo objeto do contrato de arrendamento, por prazo semelhante e com garantia semelhante, os recursos necessários para obter o ativo com valor similar ao ativo de direito de uso em ambiente econômico similar.

As taxas envolvem grande julgamento por parte da Administração, podendo ser similares a outras arrendamento ou financiamentos ou de difícil determinação por parte do arrendador.

Adicionalmente, em atendimento ao Ofício Circular CVM 02/2019, são apresentadas comparações nas rubricas do passivo de arrendamento, do direito de uso, da despesa de depreciação e da despesa financeira do período e os períodos futuros utilizando o fluxo de caixa descontado considerando a inflação futura projetada nos fluxos de pagamentos, descontados pelas taxas nominais acima apresentadas.

Valor justo de instrumentos financeiros derivativos e de ativos não monetários

O valor justo de instrumentos financeiros derivativos e de ativos financeiros não monetários (contas a receber em commodities agrícolas) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia e suas controladas usam em seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

O uso destas práticas garante demonstrar o saldo na data das demonstrações financeiras ao seu valor justo, avaliando a exposição das posições de *commodities*, dólar e outros riscos financeiros.

Determinação da receita com a venda de insumos agrícolas com a liquidação em ativo não financeiro

As vendas de insumos agrícolas, conforme comentado na parágrafo anterior, e gerado pelo grupo, para o recebimento em commodities agrícolas, sempre por determinação do cliente que prefere travar o valor da operação em quantidade de mercadoria a ser entregue, sem correr o risco de preço. Essa operação atende aos interesses normais do Grupo que opera na originação de grãos para sua atuação como uma trading company. Considerando que essas contas a receber são liquidadas com ativos não monetários (produtos agrícolas), as mesmas estão fora do escopo do IFRS 9/ CPC 48 Instrumentos financeiros.

A receita da venda de insumos é determinada pelo valor justo desses recebíveis no momento da venda. As variações subsequentes dessas contas a receber, as quais são remensuradas conforme o valor justo estimado de liquidação das commodities no mercado físico são reconhecidos como resultado financeiro.

Segregação das receitas entre segmentos

O Grupo entende que essas variações subsequentes das contas a receber não representam receita variável da venda de insumos, considerando que a partir do seu reconhecimento inicial, o segmento de grãos passa a atuar na gestão desses ativos em conjunto com os estoques de grãos, os quais constituirão o custos das vendas daquele segmento.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Provisão para crédito de liquidação duvidosa (impairment)

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment) passou a ser apurada pelo critério de perdas esperadas ao invés de perdas incorridas. Tendo em vista todos os controles da Companhia e suas controladas para mitigação dos riscos de crédito, e a consequente baixa inadimplência histórica, no Grupo o impairment é estabelecido quando existe uma evidência objetiva de que as empresas não serão capazes de receber todos os valores, sendo a provisão calculada em montantes considerados suficientes para cobrir perdas prováveis na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e as respectivas garantias possuídas.

Valor justo dos estoques de commodities

A determinação do valor justo dos produtos agrícolas é realizada com base no preço de mercado para cada commodity.

Valor justo dos contratos a termo de compra e venda de commodities pelo valor justo

O Grupo valoriza os ativos não monetários atrelados ao preço de commodities, bem como o seu estoque de commodities, conforme comentado no item anterior, e as contas a pagar com preço não fixado pelo valor justo contra o resultado do exercício. O segmento de Grãos, com o objetivo de definir a sua margem nas operações em que o Grupo atua como uma trading company, contrata instrumentos financeiros derivativos, representados por contratos de compra e venda a termo com clientes, bem como por contratos futuros com instituições financeiras, os quais são mensurados ao valor justo nas demonstrações financeiras do Grupo, incluindo aqueles contratos a termo que são liquidados com a entrega física dos produtos.

A administração reconhece contabilmente o valor justo dos contratos a termo de compra e venda que são liquidados com a entrega física, por entender que a mensuração desses contratos pelo valor justo por meio do resultado é necessária para eliminar uma inconsistência que surgiria pelo seu não reconhecimento, conforme previsto no parágrafo 2.5 do CPC 48/ IFRS 9 - Instrumentos financeiros. Esses contratos a termo são firmados para proteção do risco de preço que o Grupo está sujeito, em razão das operações com grãos de onde surgem os seguintes ativos e passivos mensurados pelo valor justo: (i) estoques de commodities agrícolas, (ii) contas a pagar pela compra de soja a fixar, (iii) ativos não financeiros atrelados ao preço de mercado da soja (contas a receber originadas em operações de barter); e (iv) operações de futuros firmados com instituições financeiras. Dessa forma, a não valorização desses contratos a termos resultaria em impactar o resultado do exercício em momentos diferentes dos referidos instrumentos.

Impairment sobre ágio proveniente na combinação de negócios

As revisões de impairment do ágio são realizadas anualmente ou com maior frequência se eventos ou alterações nas circunstâncias que indicarem um possível impairment.

Identificação da adquirente contábil na combinação de negócios

Em 30 de outubro de 2020, ocorreu uma reestruturação societária que foi caracterizada como combinação de negócios entre as empresas Agro Trends, Agro Advance e Agro Key.

Na avaliação dessa combinação de negócios, conforme requerido pelo CPC 15/ IFRS 3 Combinação de negócios, é requerida a determinação da adquirente contábil pela administração a qual, geralmente, é a entidade que emite seus instrumentos de patrimônio. Todavia, a norma contábil também determina que, em algumas situações, a entidade que emite ações pode não ser a adquirente, resultando em uma aquisição reversa e, nesses casos, a adquirente é a maior das entidades combinadas, susceptível a obter a maior parte dos votos da entidade combinada, ou de poder controlar a entidade combinada de alguma forma.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

10.6 – Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

a) *Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items) tais como:*

(i) **arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;**

Conforme já informado no item 10.5, sobre os arrendamentos, a Companhia em conformidade com as normas contábeis CPC 06 (R2) / IFRS 16, registra os contratos com prazo superior a 12 meses, sendo assim, há contratos assumidos com prazo inferior e que não encontram-se registrados no ativo de uso e no passivo de arrendamento, os quais a Administração também julgou os mesmos como não relevantes, totalizando o montante de R\$ 217 mil no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 .

(ii) **Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando os respectivos passivos;**

Não há carteira de recebíveis baixadas sobre as quais a Companhia mantenha riscos e responsabilidades não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia referente ao período findo de dez meses em 31 de outubro de 2020 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

(iii) **contratos de futura compra e venda de produtos e serviços;**

Não há contratos de futura compra e venda de produtos e serviços não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia referente ao período findo de dez meses em 31 de outubro de 2020 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

(iv) **contratos de construção não terminada; e**

Não aplicado à Companhia e suas controladas.

(v) **contratos de recebimento futuros de financiamentos.**

Não há contratos de recebimento futuros de financiamentos não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia referente ao período findo de dez meses em 31 de outubro de 2020 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Em suma todos os ativos e passivos assumidos pela Companhia e suas controladas estão registrados em seu balanço patrimonial. Portanto, não há ativos ou passivos detidos pela Companhia e suas controladas que não estejam evidenciados em seu balanço patrimonial.

b) **Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7 – Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

- a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não aplicável, tendo em vista que não existem outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

- b) natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, tendo em vista que não existem outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

- c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não aplicável, tendo em vista que não existem outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

10.8 – Plano de Negócios

a) *Investimentos*

(i) Descrição dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

O principal foco de investimentos da Companhia é na expansão com abertura de novas lojas e foco na nossa estratégia digital, que resulta nas melhorias de sistemas ERP/satélites e processos.

Focado na abertura de 6 novas filiais e melhorias nas filiais existentes com investimento total R\$ 2,6 milhões, além de investimentos, principalmente em nossa estratégia digital, com investimento em melhoria de ERP, sistemas satélites e processos no montante de R\$ 8,4 milhões, no período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020.

Em 2019, a Companhia consolidou a aquisição de 70% da participação da Campeã Agronegócio S.A. (“Campeã”) produzindo semente de soja de alta qualidade, aderindo ao portfólio de insumos da Rural Brasil S.A., controlada. Essa aquisição estratégica ocorreu com o objetivo de obter melhores produtos e reduzir o risco da produção em outros parceiros. A aquisição de controle da Campeã foi obtida mediante desembolso financeiro pela Rural, no montante de R\$ 21,5 milhões.

Para 2021 há planos para abertura de 17 novas filiais com investimentos aproximados de R\$ 7 milhões, investimentos em melhorias das sementeiras (Campeã) com sistema de refrigeração e armazenamento, ampliações da capacidade produtiva de 20% a 30% de aproximadamente R\$ 9 milhões, investimentos em Digital (sistemas, processos, sites, e-commerce) em aproximadamente R\$ 12 milhões, melhorias nas unidades de recebimento de grãos e lojas de R\$ 4 milhões e investimentos em TI (segurança da informação, equipamentos e softwares) de R\$ 4 milhões.

Estamos em processo de aquisição da empresa Boa Vista, conforme seção 3.3, o qual, no seu fechamento, teremos os valores efetivos da sua aquisição com a alocação de recursos à vista e em troca de ações.

Além disso hoje há 7 empresas no *pipe-line* para novas aquisições. Em 17 de fevereiro de 2021, a Companhia era parte de MOUs não vinculantes para aquisições de maioria das ações com controle ou aquisição integral das ações de 7 (sete) empresas que também atuam no setor do varejo agropecuário brasileiro (“Empresas-Alvo”), com exclusividade para os processos de diligência. A efetiva aquisição desses ativos estará sujeita a verificação de determinadas condições precedentes padrão de mercado, dentre as quais (i) a conclusão satisfatória de auditoria das empresas e (ii) a obtenção de anuências prévias de terceiros para realização da operação como, por exemplo, agentes financiadores e reguladores, o que poderá incorrer em novos investimentos de curto e médio prazos.

(ii) Fontes de financiamento dos investimentos:

A fonte de financiamentos base é obtida de duas principais vertentes: (a) caixa operacional gerado na Companhia; e (b) Na obtenção de financiamentos de capital de giro, junto a bancos de primeira linha.

A fonte de financiamento adicional com a oferta primária terá seu uso alocado de R\$ 150 milhões para abertura de novas filiais nos próximos anos (média de 20 novas filiais), bem como, o montante de R\$ 300 milhões para aquisições de novas empresas.

(iii) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não houve nenhum desinvestimento relevante ou previsto.

b) *Aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor*

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Com a aquisição a incorporação das empresas em 30 de outubro de 2020, os investimentos de tais empresas se juntaram ao total dos ativos e passivos da Companhia.

c) Novos produtos e serviços, indicando:

(i) Pesquisas em andamento

Conforme já informado no item (a) (i) o principal desenvolvimento está nas ferramentas de digital.

(ii) Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Conforme já informado no item (a) (i) o principal desenvolvimento está nas ferramentas de digital.

(iii) Projetos em desenvolvimento já divulgados

Conforme já informado no item (a) (i) o principal desenvolvimento está nas ferramentas de digital.

(iv) Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Conforme já informado no item (a) (i) o principal desenvolvimento está nas ferramentas de digital.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 - Outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Tendo em vista a influência relevante da Transação nos resultados operacionais e financeiros da AgroGalaxy, adicionalmente às informações já apresentadas nesta Seção 10 e de modo a promover maior comparabilidade para os períodos de dez meses findos em 31 de outubro de 2020 e 2019, bem como para o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, incluímos neste item 10.9, as seguintes informações suplementares:

- (a) Demonstrações de Resultados Condensadas Pro Forma Não Auditadas para o período de dez meses findos em 31 de outubro de 2020, em comparação com nossos resultados operacionais pro forma para o período de dez meses findos em 31 de outubro de 2019; e
- (b) Demonstrações de Resultados Condensadas Pro Forma Não Auditadas para o exercício social encerrado em 31 de dezembro 2019.
- (c) Balanço individual de 31 de dezembro de 2019 das empresas na combinação de negócios.
- (d) Demonstração de resultados da empresa incorporadora reversa Agro Key para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.
- (e) Balanço patrimonial consolidado da empresa incorporadora reversa Agro Key de 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017.

Adicionalmente, a preparação das Demonstrações de Resultado Condensadas Pro Forma Não Auditadas incluídas neste Formulário de Referência se baseou no fato de que a Agro Key foi a entidade sobrevivente contábil da aquisição reversa.

Para maiores informações, vide fator de risco: "As Demonstrações de Resultado Condensadas Pro Forma Não Auditadas incluídas neste Formulário de Referência podem não ser representativas dos nossos resultados após a Transação", constante da seção 4.1. do presente Formulário de Referência.

Reestruturação societária da Companhia – Combinação de negócios

Em 30 de outubro de 2020 foi aprovada a combinação dos negócios das Companhias: Agro Trends Participações S.A. ("Agro Trends"), Agro Key Participações S.A. ("Agro Key") e da Agro Advance Participações S.A. ("Agro Advance") através da incorporação societária das companhias pela Agro Trends das companhias Agro Key e Agro Advance. Esta reestruturação ocorreu com a troca de ações, por valores negociados entre as partes, em uma operação entre companhias que não possuem controle comum e que, portanto, representa uma combinação de negócios sob o escopo do CPC 15 (R1)/ IFRS 3 Combinação de negócios, apresentada considerando o método de aquisição. Como parte da avaliação da Administração nesse contexto, a companhia Agro Key foi considerada como a adquirente contábil (apesar de ser a empresa incorporada legalmente) e a Agro Trends, assim como a Agro Advance, foram consideradas como as adquiridas, (apesar de a Agro Trends ser incorporadora e a entidade sobrevivente legal), configurando uma situação de aquisição reversa. As informações financeiras consolidadas, incluindo a alocação do preço de aquisição, são baseadas em estimativas do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos das adquiridas contábil (Agro Trends e Agro Advance), informações disponíveis nesta data e premissas efetuadas pela Administração da Companhia. No mesmo ato societário ocorreu a alteração da razão social da Companhia passando a se chamar AgroGalaxy Participações S.A.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

DEMONSTRATIVOS PRO FORMA – COMBINACÃO DE NEGÓCIOS

(a) **Demonstração de Resultado Condensadas Pro Forma Não Auditadas – para o período de dez meses findo em 31 de outubro de 2020 e 2019**

(em R\$ mil)

	Agro Key Participações S.A.	Agro Trends Participações S.A.	Agro Advance Participações S.A.	Eliminação Pro Forma	Ajustes Pro Forma	AgroGalaxy Participações S.A. Pro Forma 31/10/2020
Receitas	1.710.545	1.293.665	227.489	(9.413)		3.231.698
Custo das mercadorias vendidas	(1.492.705)	(1.135.063)	(172.044)	9.413	-	(2.799.812)
Lucro bruto	217.840	158.601	55.445			431.886
Despesas com vendas	(76.139)	(47.761)	(28.021)			(151.921)
Despesas gerais e administrativas	(86.629)	(45.070)	(24.123)		(15.212)	(171.033)
Outras (despesas) e receitas, líquidas	11.798	123	(5.835)			6.085
Lucro antes do resultado financeiro	66.871	65.893	(2.535)		(15.212)	115.016
Resultado financeiro	(97.906)	(32.386)	(15.722)			(146.015)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(31.036)	33.507	(18.258)		(15.212)	(30.998)
Imposto de renda e contribuição social						
Imposto de renda e contribuição social correntes	(14.780)	(8.501)	(260)			(23.541)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.685	(3.400)	2.960		5.172	28.417
Lucro líquido (prejuízo) do período	(22.130)	21.605	(15.557)		(10.040)	(26.122)

(em R\$ mil)

	Agro Key Participações S.A.	Agro Trends Participações S.A.	Agro Advance Participações S.A.	Eliminação Pro Forma	Ajustes Pro Forma	AgroGalaxy Participações S.A. Pro Forma 31/10/2019
Receitas	1.242.047	994.729	207.208	(749)		2.443.984
Custo das mercadorias vendidas	(1.046.713)	(897.566)	(155.070)	749		(2.099.349)
Lucro bruto	195.334	97.164	52.138			344.636
Despesas com vendas	(61.537)	(41.664)	(18.607)			(121.809)
Despesas gerais e administrativas	(64.658)	(40.668)	(14.557)		(15.212)	(135.095)
Outras (despesas) e receitas, líquidas	8.205	3.003	(127)			11.081
Lucro antes do resultado financeiro	77.344	17.835	18.847		(15.212)	98.814
Resultado financeiro	(51.759)	(25.346)	(3.258)			(80.363)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	25.584	(7.511)	15.589		(15.212)	18.451
Imposto de renda e contribuição social						
Imposto de renda e contribuição social correntes	(9.474)	(1.540)	(4.237)			(15.252)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.541	5.725	-		5.172	12.438
Lucro líquido (prejuízo) do período	17.651	(3.327)	11.352		(10.040)	15.637

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

(em R\$ mil, exceto %)	AgroGalaxy Participações S.A. Pro Forma 31/10/2020	AgroGalaxy Participações S.A. Pro Forma 31/10/2019	A.H.
Receitas	3.231.698	2.443.984	32,2%
Custo das mercadorias vendidas	<u>(2.799.812)</u>	<u>(2.099.349)</u>	33,4%
Lucro bruto	431.886	344.636	25,3%
Despesas com vendas	(151.921)	(121.809)	24,7%
Despesas gerais e administrativas	(171.033)	(135.095)	26,6%
Outras (despesas) e receitas, líquidas	6.085	11.081	-45,1%
Lucro antes do resultado financeiro	115.016	98.814	16,4%
Resultado financeiro	<u>(146.015)</u>	<u>(80.363)</u>	81,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(30.998)	18.451	-268,0%
Imposto de renda e contribuição social			
Imposto de renda e contribuição social correntes	(23.541)	(15.252)	54,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.417	12.438	128,5%
Lucro líquido (prejuízo) do período	(26.122)	15.637	-267,1%

(b) Demonstração de Resultado Condensadas Pro Forma Não Auditadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019

(em R\$ mil)

	Agro Key Participações S.A.	Agro Trends Participações S.A.	Agro Advance Participações S.A.	Eliminações Pro Forma	Ajustes Pro Forma	AgroGalaxy Participações S.A. Pro Forma 31/12/2019
Receita de contratos com clientes	1.554.937	1.443.693	271.610	(749)		3.270.240
Custo das vendas e serviços prestados	<u>(1.286.870)</u>	<u>(1.279.902)</u>	<u>(197.388)</u>	<u>749</u>		<u>(2.764.159)</u>
Lucro bruto	268.067	163.791	74.222			506.081
Despesas de vendas	(61.405)	(50.497)	(24.102)			(136.004)
Despesas administrativas	(96.674)	(52.344)	(24.917)		(18.254)	(192.180)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	9.764	2.715	(13)			12.466
Resultado antes do resultado financeiro e impostos	119.752	63.665	25.190		(18.254)	190.353
Resultado financeiro	(63.582)	(28.337)	(4.753)			(96.672)
Resultado antes dos impostos	56.170	35.328	20.437		(18.254)	93.681
Imposto de renda e contribuição social correntes	(10.177)	(14.754)	(5.734)			(30.665)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(11.791)</u>	<u>3.880</u>	<u>(1.495)</u>		<u>6.206</u>	<u>(3.200)</u>
Lucro líquido do exercício	34.202	24.454	13.208		(12.048)	59.816

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

(c) Balanco Patrimonial separado – Combinacão de Negócios em 31 de dezembro de 2019

<u>(em R\$ mil)</u>	Agro Key Participações S.A.	Agro Trends Participações S.A.	Agro Advance Participações S.A.
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	97.921	118.918	19.347
Aplicações financeiras		6.009	
Contas a receber de clientes	466.729	747.735	203.872
Estoques	410.995	243.552	54.150
Adiantamentos concedidos	21.247		
Impostos a recuperar	20.816	10.788	5.882
Instrumentos financeiros derivativos		1.085	
Contrato a termo - commodities	32.808		
Outros créditos	4.783	27.877	10.665
Total do ativo circulante	1.055.299	1.155.964	293.916
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Títulos e valores mobiliários	10.380	40.280	
Contas a receber de clientes	7.122	74.540	8.394
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	7.635	
Impostos a recuperar Ip	994		1.523
Mútuos com partes relacionadas	355		
Depósitos judiciais			439
	18.851	122.455	10.356
Investimentos		28	
Ativos de direito de uso	69.862	10.120	2.458
Imobilizado	58.033	26.947	6.466
Intangível	185.537	98.687	24.451
Total do ativo não circulante	332.414	258.237	43.731
Total do ativo	1.387.713	1.414.201	337.647
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	509.356	631.555	132.473
Empréstimos e financiamentos	232.852	205.430	72.710
Passivos de arrendamento	15.123	3.465	866
Obrigações por cessão de crédito	53.341	189.406	
Obrigações trabalhistas e sociais	13.021	13.345	3.564
Obrigações tributárias	1.275	13.206	2.097
Instrumentos financeiros cambiais	484		
Contrato a termo - commodities	49.971		7.782
Adiantamentos de clientes	71.374		
Aquisição de participação societária a pagar	6.423	8.819	
Outras contas a pagar	2.794	15.776	11.857
Total do passivo circulante	956.014	1.081.002	231.349
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	31.725	58.407	677
Passivos de arrendamento	58.463	6.655	1.655
Obrigações tributárias		2.167	548
Provisão para contingências		3.000	5.571
Outras contas a pagar		6.678	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.675		
Total do passivo não circulante	111.863	70.229	15.129
Total do passivo	1.067.877	1.151.231	246.478
Patrimônio líquido			
Capital social	31.976	134.303	5.246
Reserva de capital	193.807	53.651	47.209
Pagamento baseado em ações		846	
Ajustes de avaliação patrimonial	7.216	(17.640)	(720)

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Reserva de lucros	27.820	21.176	6.773
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	260.819	192.059	58.508
Patrimônio líquido atribuível aos não controladores	59.017	70.911	32.661
Total do patrimônio líquido	319.836	262.970	91.169
Total do passivo e patrimônio líquido	1.387.713	1.414.201	337.647

(d) Demonstração de Resultado Agro Key históricas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017

Nos períodos apresentados das demonstrações de resultados dos exercícios findos em 2019, 2018 e 2017 da Agro Key (incorporadora reversa) houve aumento da receita, principalmente devido à inauguração de novas lojas, à aquisição da AgroFerrari e melhoria no faturamento de lojas já maduras (*same store sales*). Os custos também aumentaram, acompanhando o faturamento, mas em um percentual menor do que o do aumento da receita devido ao crescimento de vendas no segmento de insumos e mudança de mix dos nossos produtos, o que demonstrou um aumento na margem de lucro, em percentual e absoluto, da Agro Key durante esses períodos. As despesas com vendas e despesas gerais e administrativas da Companhia também aumentaram, em virtude, principalmente, do crescimento de faturamento, tendo aumentado, em parte, pelo aumento das vendas, e, em parte, devido ao incremento da estrutura de *back-office* feito para suportar o crescimento e melhorar a governança da Agro Key. As receitas financeiras também aumentaram pelo crescimento das vendas sendo compensadas por marcação a mercado de commodities (despesa financeira). Houve um aumento do imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) tendo em vista o aumento do lucro antes dos impostos, com o crescimento do faturamento e das margens de lucro. Por fim o lucro líquido demonstrou forte crescimento mesmo diante do aumento das despesas.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018	AV	AH
Receita de contratos com clientes	1.554.937	100,0%	1.299.313	100,0%	19,7%
Custos das Mercadorias Vendidas	(1.286.870)	-82,8%	(1.131.415)	-87,1%	13,7%
Lucro Bruto	268.067	17,2%	167.898	12,9%	59,7%
Despesas Operacionais	(148.315)	-9,5%	(112.457)	-8,7%	31,9%
Despesas com Vendas	(61.405)	-3,9%	(35.166)	-2,7%	74,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(96.674)	-6,2%	(78.566)	-6,0%	23,0%
Outras receitas (despesas) líquidas	9.764	0,6%	1.275	0,1%	665,8%
Lucro Operacional	119.752	7,7%	55.441	4,3%	116,0%
Resultado Financeiro	(63.582)	-4,1%	(39.822)	-3,1%	59,7%
Receitas financeiras	26.667	1,7%	29.146	2,2%	-8,5%
Despesas financeiras	(90.249)	-5,8%	(68.968)	-5,3%	30,9%
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	56.170	3,6%	15.619	1,2%	259,6%
Imposto de renda e contribuição social	(21.968)	-1,4%	(9.401)	-0,7%	133,7%
Lucro Líquido do Exercício	34.202	2,2%	6.218	0,5%	450,0%

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO PARA O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E O EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018	AV	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017	AV	AH
Receita de contratos com clientes	1.299.313	100,0%	413.607	100,0%	214,1%
Custos das vendas e serviços prestados	(1.131.415)	-87,1%	(376.134)	-90,9%	200,8%
Lucro Bruto	167.898	12,9%	37.473	9,1%	348,1%
Despesas Operacionais	(112.457)	-8,7%	(42.223)	-10,2%	166,3%
Despesas com Vendas	(35.166)	-2,7%	(9.136)	-2,2%	284,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(78.566)	-6,0%	(33.923)	-8,2%	131,6%
Outras receitas (despesas), líquidas	1.275	0,1%	836	0,2%	52,5%
Lucro Operacional	55.441	4,3%	(4.750)	-1,1%	-
Resultado Financeiro	(39.822)	-3,1%	18.845	4,6%	-311,3%
Receitas financeiras	29.146	2,2%	35.649	8,6%	-18,2%
Despesas financeiras	(68.968)	-5,3%	(16.804)	-4,1%	310,4%
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	15.619	1,2%	14.095	3,4%	10,8%
Imposto de renda e contribuição social	(9.401)	-0,7%	(3.261)	-0,8%	188,3%
Lucro Líquido do Exercício	6.218	0,5%	10.834	2,6%	-42,6%

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

(e) Balanco patrimonial Agro Key histórico para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019, 2018 e 2017

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	2019	AV	2018	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	97.921	7,1%	97.900	10,1%	0,0%
Contas a receber de clientes	466.729	33,6%	304.138	31,3%	53,5%
Estoques	410.995	29,6%	250.075	25,7%	64,3%
Adiantamentos a fornecedores	21.247	1,5%	14.323	1,5%	48,3%
Impostos a recuperar	20.816	1,5%	20.424	2,1%	1,9%
Contratos a termo	32.808	2,4%	38.890	4,0%	-15,6%
Outros créditos	4.783	0,3%	2.951	0,3%	62,1%
Créditos com partes relacionadas	-	0,0%	1.222	0,1%	-100,0%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	332.414	24,0%	241.406	24,9%	37,7%
Títulos e valores mobiliários	10.380	0,7%	5.445	0,6%	90,6%
Contas a receber de clientes	7.122	0,5%	3.509	0,4%	103,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	0,0%	2.939	0,3%	-100,0%
Impostos a recuperar	994	0,1%	160	0,0%	521,3%
Mútuos com partes relacionadas	355	0,0%	105	0,0%	238,1%
Outros créditos	-	0,0%	110	0,0%	-100,0%
Investimentos	131	0,0%	107	0,0%	22,4%
Ativos de direito de uso	69.862	5,0%	-	0,0%	-
Imobilizado	58.033	4,2%	38.254	3,9%	51,7%
Intangível	185.537	13,4%	190.777	19,6%	-2,7%
TOTAL DO ATIVO	1.387.713	100,0%	971.329	100,0%	42,9%

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	2019	AV	2018	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores e outras contas a pagar	509.356	36,7%	310.733	32,0%	63,9%
Empréstimos e financiamentos	232.852	16,8%	214.834	22,1%	8,4%
Debêntures	-	0,0%	15.852	1,6%	-100,0%
Passivo de arrendamento	15.123	1,1%	-	0,0%	-
Obrigações por cessão de crédito	53.341	3,8%	25.671	2,6%	107,8%
Obrigações trabalhistas e sociais	13.021	0,9%	7.611	0,8%	71,1%
Obrigações tributárias	1.275	0,1%	1.074	0,1%	18,7%
Instrumentos financeiros derivativos	484	0,0%	248	0,0%	95,2%
Contrato a termo - commodities passivo	49.971	3,6%	36.288	3,7%	37,7%
Adiantamentos de clientes	71.374	5,1%	25.540	2,6%	179,5%
Aquisição de participação societária a pagar	6.423	0,5%	7.223	0,7%	-11,1%
Dividendos a pagar	2.794	0,2%	2.490	0,3%	12,2%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	111.863	8,1%	53.401	5,5%	109,5%
Empréstimos e financiamentos	31.725	2,3%	34.155	3,5%	-7,1%
Passivos de arrendamento	58.463	4,2%	-	-	-
Aquisição de participação societária a pagar	-	0,0%	6.423	0,7%	-100,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.675	1,6%	12.823	1,3%	69,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	319.836	23,0%	270.364	27,8%	18,3%
Capital social	31.976	2,3%	21.651	2,2%	47,7%
Reservas de capital	193.807	14,0%	187.132	19,3%	3,6%
Reserva de lucros	27.820	2,0%	6.701	0,7%	315,2%
Ajustes de avaliação patrimonial	7.216	0,5%	7.216	0,7%	0,0%
Participação de não controladores	59.017	4,3%	47.664	4,9%	23,8%
TOTAL DO PASSIVO	1.387.713	100,0%	971.329	100,0%	42,9%

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

ATIVO (em R\$ mil, exceto %)	2018	AV	2017	AV	AH
ATIVO CIRCULANTE	729.923	75,1%	579.929	72,9%	25,9%
Caixa e equivalentes de caixa	97.900	10,1%	97.226	12,2%	0,7%
Contas a receber de clientes	304.138	31,3%	241.092	30,3%	26,2%
Estoques	250.075	25,7%	189.786	23,9%	31,8%
Adiantamentos a fornecedores	14.323	1,5%	26.466	3,3%	-45,9%
Impostos a recuperar	20.424	2,1%	9.112	1,1%	124,1%
Contratos a termo	38.890	4,0%	12.542	1,6%	210,1%
Outros créditos	2.951	0,3%	2.979	0,4%	-0,9%
Créditos com partes relacionadas	1.222	0,1%	726	0,1%	68,3%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	241.406	24,9%	215.728	27,1%	11,9%
Títulos e valores mobiliários	5.445	0,6%	5.012	0,6%	8,6%
Contas a receber de clientes	3.509	0,4%	1.323	0,2%	165,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.939	0,3%	3.078	0,4%	-4,5%
Impostos a recuperar	160	0,0%	89	0,0%	79,8%
Mútuos com partes relacionadas	105	0,0%	100	0,0%	5,0%
Outros créditos	110	0,0%	101	0,0%	8,9%
Investimentos	107	0,0%	59	0,0%	81,4%
Imobilizado	38.254	3,9%	21.340	2,7%	79,3%
Intangível	190.777	19,6%	184.626	23,2%	3,3%
TOTAL DO ATIVO	971.329	100,0%	795.657	100,0%	22,1%

PASSIVO (em R\$ mil, exceto %)	2018	AV	2017	AV	AH
PASSIVO CIRCULANTE	647.564	66,7%	562.313	70,7%	15,2%
Fornecedores e outras contas a pagar	310.733	32,0%	286.719	36,0%	8,4%
Empréstimos e financiamentos	214.834	22,1%	153.870	19,3%	39,6%
Debêntures	15.852	1,6%	14.232	1,8%	11,4%
Obrigações por cessão de crédito	25.671	2,6%	24.387	3,1%	5,3%
Obrigações trabalhistas e sociais	7.611	0,8%	6.617	0,8%	15,0%
Obrigações tributárias	1.074	0,1%	5.544	0,7%	-80,6%
Instrumentos financeiros derivativos	248	0,0%	-	0,0%	-
Contrato a termo - commodities passivo	36.288	3,7%	68	0,0%	53264,7%
Adiantamentos de clientes	25.540	2,6%	14.923	1,9%	71,1%
Aquisição de participação societária a pagar	7.223	0,7%	55.465	7,0%	-87,0%
Dividendos a pagar	2.490	0,3%	488	0,1%	410,2%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	53.401	5,5%	45.649	5,7%	17,0%
Empréstimos e financiamentos	34.155	3,5%	30.460	3,8%	12,1%
Aquisição de participação societária a pagar	6.423	0,7%	-	0,0%	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12.823	1,3%	15.189	1,9%	-15,6%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	270.364	27,8%	187.697	23,6%	44,0%
Capital social	21.651	2,2%	18.379	2,3%	17,8%
Reservas de capital	187.132	19,3%	129.404	16,3%	44,6%
Reserva de lucros	6.701	0,7%	4.906	0,6%	36,6%
Transação com minoritários	7.216	0,7%	-	0,0%	-
Participação de não controladores	47.664	4,9%	35.006	4,4%	36,2%
TOTAL DO PASSIVO	971.329	100,0%	795.657	100,0%	22,1%